UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

FERNANDO ROSSI TRIGO

**Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre
centro de pesquisa e unidades de trabalho**

RIBEIRÃO PRETO

2017

FERNANDO ROSSI TRIGO

**Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de
pesquisa e unidades de trabalho**

Versão Original

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Ciências.

Programa: Hemoterapia e Biotecnologia

Área: Biotecnologia

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado De
Saloma Rodrigues

RIBEIRÃO PRETO

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Trigo, Fernando Rossi

Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho / Fernando Rossi Trigo ; orientador, Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma Rodrigues. – 2017.

152f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Hemoterapia e Biotecnologia, área Biotecnologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

DVDs: Dissertação; Banco de dados (planilha xlsx)

Versão original

1. Educação Superior. 2. Programa de Pós-Graduação 3. Mestrado Profissional. 4. Modelo de Avaliação 5. Egresso. I. Rodrigues, Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma, orient. II. Título.

Nome: TRIGO, Fernando Rossi

Título: Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma Rodrigues pela orientação e apoio na realização deste trabalho. Os diálogos possibilitaram direcionar e concretizar o projeto, permitindo alcançar objetividade e aplicabilidade. Meus sinceros agradecimentos pela confiança depositada.

À Profa. Dra. Marisa Ramos Barbieri e ao Prof. Dr. Marco Antonio Barbieri pelos mais de 14 anos de convivência e aprendizagem que lapidaram minha formação. As constantes conversas possibilitaram conhecer a história da pós-graduação brasileira e alcançar questões qualitativas que nortearam este projeto. Nenhuma palavra seria suficiente para expressar minha gratidão e admiração por esses ilustres professores.

Às professoras Dra. Elaine Sampaio e Dra. Belinda Simões pelas significativas contribuições na qualificação deste trabalho, tornando possível direcionar e aperfeiçoar a investigação proposta.

A todos os alunos do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional que colaboraram para realização e concretização dessa proposta. Sem a adesão desse grupo de profissionais esse estudo não seria possível.

Ao Laboratório de Hematologia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, em especial à Bárbara Santana, Fabiana Fernandes e Joana Duarte de Freitas, pela atenção prestada e a disponibilização do espaço de trabalho.

Ao Hemocentro de Ribeirão Preto que forneceu estrutura e apoio para a realização do projeto, em especial ao Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas, pelo constante apoio e incentivo aos projetos educacionais realizados. À Elaine Faria, Dra. Eugênia Ubiali e Dra. Maristela Delgado pelas conversas enriquecedoras, que possibilitaram conhecer e se aproximar do objeto de investigação deste trabalho. À Adriana Fuzaro, Dalva Catto, Fernanda Udinal e Raquel Botelho pela ajuda em diferentes momentos desse projeto.

À Casa da Ciência que possibilitou, desde 2003, a minha formação em espaço único na área educacional. Agradeço imensamente a todos da equipe – Ádamo Siena, André Perticarrari, Bárbara Benati, Caio Oliveira, Danielle Castro, Flávia Fulukava, Flávia Kato, Gabriela Zaiuth, Gisele Oliveira, Leopoldo Daré, Lívia Pacheco, Luciana Silva, Maria José Gerlack, Pedro Borges, Ricardo Couto, Roberto Sanchez, Rose Tritola, Roselaine Silva e Vinicius Anelli – que contribuíram diretamente para meu crescimento pessoal e aperfeiçoamento profissional.

Agradeço a todos os familiares e amigos que, mesmo distantes, sempre apoiaram e incentivaram a minha formação.

RESUMO

TRIGO, Fernando Rossi. **Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho**. 2017. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

O sistema de pós-graduação trouxe contribuições para as universidades, principalmente no âmbito da melhoria da qualidade do ensino e da produção de conhecimento. Implantada na década de 60, com o propósito de qualificar profissionais, maioria docentes da própria universidade, visava a ampliar sua formação para a pesquisa e, conseqüentemente, incentivar a produção de conhecimento. Neste movimento, docência e pesquisa foram fortalecidos. Ao final da década de 90, a CAPES reconhece o Mestrado Profissional – *stricto sensu* – como modalidade de pós-graduação. Com foco nos profissionais atuantes no mercado de trabalho, propõe sua aproximação com a pesquisa, com o compromisso de alcançar e modificar o ambiente de trabalho. Paralelamente, em 1990, é fundado o Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Com proposta inicial de assistência e atendimento ao público, este centro de saúde conviveu com a pesquisa realizada na academia, possibilitando conciliar a produção de conhecimento com a prática desenvolvida em sua rotina. Em 2012, inaugura o mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia, com o objetivo de formar e qualificar profissionais desta área. Neste trabalho, objetivou-se estudar este programa, com a proposta de investigar os mecanismos de interação estabelecidos entre o centro de pesquisa e as unidades de trabalho parceiras, a partir da perspectiva dos egressos (1ª e 2ª turmas). Por ter um caráter exploratório e inicial, buscou-se trabalhar com indicadores exclusivos da modalidade profissional, permitindo fortalecer o acompanhamento e avaliação do programa oferecido, principalmente àqueles relacionados à aplicabilidade dos projetos e o impacto do curso realizado para a atuação profissional do egresso. Dessa forma, o presente trabalho é um estudo exploratório-descritivo com abordagens quantitativas e qualitativas, com seis tópicos principais de investigação: o programa oferecido; os projetos de pesquisa realizados; as produções intelectuais; os desdobramentos da convivência em grupo de profissionais de diferentes estados brasileiros; as contribuições do orientador para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e as contribuições decorrentes da aproximação dos alunos com a pesquisa. Com característica de formação específica e direcionada, com possibilidade de reunir profissionais da área da Hemoterapia de nove regiões

do Brasil, o programa tem permitido alcançar objetivos previstos na modalidade profissional (*stricto sensu*) e almejados pelo projeto de criação de 2011. Parte destes resultados deve-se principalmente à três mecanismos de interação identificados: o projeto de pesquisa, a convivência em grupo de profissionais e o orientador, cada um com contribuições específicas para o processo de formação e aprendizagem dos alunos, permitindo alcançar mudanças nas unidades de trabalho e nas condutas e competências profissionais. Essa primeira caracterização da proposta permite criar um ponto de comparação para o programa recém implantando e que passará por sua primeira avaliação quadrienal em 2017. Dificuldades e limitações também foram diagnosticadas e necessitam ser revistas, reestruturadas e trabalhadas, como o conteúdo prático do curso, o quadro de profissionais técnico-administrativos e o tempo de titulação, com média de 35,4 meses, que exige reflexão. O acompanhamento regular dos egressos e a criação de uma plataforma contínua de construção de dados, permitirá intervir e ajustar o programa, possibilitando perceber fases de amadurecimento e crescimento, com especial atenção aos indicadores relacionados à modalidade profissional.

Palavras-chave: 1. Educação Superior 2. Programa de Pós-Graduação 3. Mestrado Profissional 4. Modelo de Avaliação 5. Egresso

ABSTRACT

TRIGO, F. R. **Professional Master in Health: interactions established between research center and work units**. 2017. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

The postgraduate system brought contributions to universities, mainly for the improvement in the quality of education and knowledge production. Established in the decade of 1960s, with the purpose of qualifying professionals, mostly professors of the university itself, it aimed at expanding their training in research and, as a result, encouraging knowledge production. In this sense, teaching and research have been strengthened. By the end of the decade of 1990, CAPES recognized the Professional Master – *stricto sensu* – as a postgraduate modality. Focusing on the professionals in business, it proposes an approach to research, with the commitment of reaching and modifying work environment. In parallel, in 1990, the Blood Center of the Clinical Hospital of the Ribeirão Preto Medical School of the University of São Paulo was founded. With the initial proposal of providing assistance and care to the population, this health center has lived with the research carried out in the academy, what enabled to reconcile knowledge production with the practice developed in its daily routine. In 2012, it launched the professional master in Hemotherapy and Biotechnology, with the aim of training and qualifying professionals in this field. In this work, the objective was to study this program, proposing to investigate the mechanisms of interaction established between the research center and partner work units, from the perspective of egress students (1st and 2nd classes). Because it has an exploratory and initial character, we planned to work with indicators exclusive to the professional modality, allowing to strengthen the follow-up and evaluation of the program offered, mainly those indicators related to the applicability of projects and to the impact of the course done on the professional act of the egress student. Therefore, the present work is an exploratory-descriptive study using quantitative and qualitative approaches, with six major investigation topics: the program offered; the research project developed; intellectual production; the unfolding of the experience of groups of professionals from different states of Brazil; the contribution of the supervisor for the development of research projects; and the contribution resulting from the approach of students to research. With the features of specific training and possibility of gathering professionals of the area of Hemotherapy from the nine regions of Brazil, the program has enabled to accomplish the objectives expected in the

professional modality (*stricto sensu*) and established in the project creation in 2011. Part of these results is owed primarily to three mechanisms of interaction identified: the research project, experience of living as a group, and supervisor, each one with specific contributions to the process of students' training and learning, enabling to achieve changes in work units and in professional conduct and competences. This first characterization of the proposal allows to create a comparison point for the recently implemented program, which will go through its first four-yearly assessment in 2017. Difficulties and limitations have also been diagnosed and must to be reviewed, restructured and managed, such as the practical content of the course, the chart of technical administrative professionals and the time for titling, with an average of 35.4 months, what demands some thoughts. The regular follow-up of egress students and creation of a continuous platform for data construction will allow to intervene and adjust the program, making possible to notice maturation and growth phases, with special attention to indicators related to the professional modality.

Key words: 1. Higher Education 2. Postgraduate Program 3. Professional Master 4. Evaluation Model 5. Egress Student.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DA – Doutorado Acadêmico

FMRP – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

HC – Hospital das Clínicas

MA – Mestrado Acadêmico

MP – Mestrado Profissional

USP – Universidade de São Paulo

UT – Unidades de Trabalho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Portarias com regulamentações e diretrizes para a pós-graduação profissional.	22
Figura 2: Alunos titulados em cursos de pós-graduação stricto sensu no período de 1987 à 2012.	23
Figura 3: Mudanças nos pesos de avaliação de cada um dos cinco quesitos avaliados pela CAPES.....	32
Figura 4: Subitens do quesito Proposta do Programa da CAPES (2017).....	36
Figura 5: Subitens do quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações da CAPES (2017).	37
Figura 6: Subitens do quesito Inserção Social da CAPES (2017).....	38
Figura 7: Linha do tempo do Hemocentro da FMRP.	42
Figura 8: Estrutura física e relação de disciplinas do programa de Hemoterapia e Biotecnologia.	45
Figura 9: Relação de Docentes Permanentes do programa de Hemoterapia e Biotecnologia..	46
Figura 10: Adesão das duas primeiras turmas do MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional à pesquisa realizada.	64
Figura 11: Mapa de distribuição dos egressos do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional.	65
Figura 12: Proximidade entre atuação profissional e a formação recebida no MP em Hemoterapia e Medicina Profissional.	66
Figura 13: Gênero dos alunos participantes da pesquisa.	67
Figura 14: Avaliação da estrutura do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional. ..	68
Figura 15: Grau de importância das variáveis que influenciaram a decisão do tema do projeto de pesquisa.....	71

Figura 16: Contribuição do projeto para o ambiente de trabalho.	75
Figura 17: Contribuição do projeto para o centro de formação (Hemocentro/FMRP).	78
Figura 18: Contribuição do projeto para outros Centros de Saúde.....	81
Figura 19: Distribuição geral das produções técnicas em quatro sessões.	83
Figura 20: Contribuições da convivência em grupo de profissionais da área de Hemoterapia e Medicina Transfusional.	88
Figura 21: Contribuições do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa	91
Figura 22: Quantidade de categorias presentes nos depoimentos.	98
Figura 23: Quantificação das categorias encontradas nos depoimentos dos egressos.	98
Figura 24: Expectativa do egresso em relação às interações/mudanças previstas no programa de Mestrado Profissional.....	100
Figura 25: Mudanças no plano de carreira dos respondentes ao questionário <i>online</i>	102
Figura 26: Mudanças no enquadramento profissional.....	103
Figura 27: Mudanças de remuneração a partir da realização do MP.....	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resumo da evolução dos principais pontos da legislação sobre os MPs.....	22
Tabela 2: Programas e Cursos credenciados na área Medicina I, de 2010 a 2016.	24
Tabela 3: Planos Nacionais de Pós-Graduação	25
Tabela 4: Relação de 49 áreas previstas pela CAPES no ensino superior.	30
Tabela 5: Indicadores exclusivos da modalidade profissional.	35
Tabela 6: Interações previstas para o MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional.	53
Tabela 7: Cronograma de atividades do projeto realizado.	62
Tabela 8: Modificações na unidade de trabalho de acordo com 24 respondentes.....	76
Tabela 9: Formatos de produções técnicas selecionadas a partir da plataforma Lattes e avaliação Capes.	83

LISTA DE TABELAS COMPLEMENTARES

Tabela complementar 1: Mudanças nos pesos de avaliação de cada um dos cinco quesitos avaliados pela CAPES.	149
Tabela complementar 2: Estrutura do programa oferecido.	149
Tabela complementar 3: Grau de importância das variáveis que influenciaram a decisão do tema do projeto de pesquisa.	150
Tabela complementar 4: Contribuição do projeto para o ambiente de trabalho.	150
Tabela complementar 5: Contribuição do projeto para o centro de formação (Hemocentro/FMRP).	150
Tabela complementar 6: Contribuição do projeto para outros Centros de Saúde.	150
Tabela complementar 7: Convivência em grupo de profissionais da área de Hemoterapia e Medicina Transfusional.	151
Tabela complementar 8: Contribuições do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.	151
Tabela complementar 9: Contribuição da aproximação com a pesquisa, segundo depoimento de egressos.	151
Tabela complementar 10: Expectativa do egresso em relação às interações/mudanças previstas no programa de Mestrado Profissional.	152
Tabela complementar 11: Mudanças no plano de carreira dos respondentes ao questionário <i>online</i>	152

SUMÁRIO

1. Introdução	18
1.1. A pós-graduação no Brasil – aspectos gerais	18
1.1.1. Ensino e pesquisa	18
1.1.2. A regulamentação do mestrado profissional	20
1.1.3. A expansão da pós-graduação brasileira	23
1.1.4. A expansão da pós-graduação – área Medicina I	24
1.1.5. Limitações no processo de avaliação dos programas de pós-graduação	24
1.2. Critérios de avaliação dos programas de pós-graduação	26
1.2.1. Avaliação do mestrado profissional	28
1.2.2. Avaliação CAPES – Medicina I	30
1.2.3. Indicadores específicos para a modalidade profissional	35
1.4. Caracterização do objeto de estudo	41
1.4.1. Hemocentro do Hospital das Clínicas/FMRP	41
1.4.2. Mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia	43
1.4.3. da Assistência à Pesquisa e Ensino	46
1.4.4. Monitoramento e acompanhamento do egresso	49
1.5. Interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho	51
2. Pressupostos	53
3. Objetivos	54
3.1. Objetivo geral	54
3.2. Objetivos específicos	54
4. Ação metodológica	55
4.1. Revisão narrativa e seleção de indicadores específicos para a modalidade profissional	55

4.2. Banco de dados do programa	56
4.3. Questionário para egressos.....	59
4.4. Construção e análise dos dados.....	60
5. Cronograma do projeto realizado	62
6. Resultados e Discussão	63
Adesão à pesquisa	63
6.1. Programa	65
6.1.1. Cobertura e alcance	65
6.1.2. Público alvo atendido	66
6.1.3. Estrutura do programa	68
6.2. Projeto de pesquisa.....	71
6.2.1. Decisão do projeto de pesquisa	71
6.2.2. Temáticas e formatos dos projetos de pesquisa.....	73
6.2.3. Contribuição do projeto para unidades de trabalho, centro de formação e centros de saúde	75
6.3. Produção intelectual	82
6.3.1. Produções de caráter técnico	82
6.3.2. Produções de caráter acadêmico.....	86
6.4. Convivência em grupo de profissionais da Hemoterapia e Medicina Transfusional	88
6.5. Contribuição do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa	89
6.6. Contribuições da aproximação com a Pesquisa	93
6.6.1. Expectativas em relação ao MP.....	99
6.6.2. Mudanças no plano de carreira.....	102
7. Considerações Finais	106
7.1. Possíveis produtos e desdobramentos deste trabalho.....	111
Referências bibliográficas	113

Anexo A - Documentos UPC/Comitê de Ética.....	120
Aprovação pela Unidade de Pesquisa Clínica – HCRP	120
Folha de Rosto – Plataforma Brasil	121
Comprovante de envio do projeto	122
Orçamento de projeto	123
Solicitação de dispensa do TCLE	124
Apêndice A – Justificativas e Objetivos do Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia.....	125
Apêndice B - <i>Questionário online</i>	128
Apêndice C - Convite de participação da pesquisa (e-mail).....	141
Apêndice D - Contribuições da aproximação com a Pesquisa	142
Apêndice E - Tabelas Complementares.....	149

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL – ASPECTOS GERAIS

1.1.1. ENSINO E PESQUISA

O sistema de pós-graduação trouxe importantes contribuições para as universidades, principalmente no âmbito da melhoria do ensino e da produção de conhecimento. Criada e instalada com o propósito inicial de qualificar profissionais, maioria docentes da própria universidade, visava ampliar sua formação para a pesquisa e, conseqüentemente, incentivar a produção de conhecimento. Neste movimento, docência e pesquisa foram fortalecidos.

Antes da década de 30, não existiam cursos brasileiros de pós-graduação, exigindo que os interessados procurassem sua formação em outros países, com destaque às universidades europeias e americanas, mais visadas e de melhor qualidade (VELLOSO, 2014). Desta forma, temos um modelo nacional “invertido”, em que no cenário brasileiro, a presença de mestres e doutores se deu antes de existir uma pós-graduação estabelecida.

A partir do Estatuto das Universidades Brasileiras, proposto em 18 de junho de 1946 por Francisco Campos – que também dirigia o Ministério da Educação e Saúde Pública –, é que a proposta de implantação de um sistema de pós-graduação brasileira, seguindo os moldes europeus, começou a se consolidar (VELLOSO, 2014).

Até esse momento, o ensino superior brasileiro limitava-se, na prática, à graduação de caráter quase exclusivamente profissional (SUCUPIRA, 1980). O termo “pós-graduação”, designado para uma modalidade de cursos superiores, foi utilizado pela primeira vez no Estatuto das Universidade Brasileiras (1946). Ainda neste documento, no artigo nº 71, foram distinguidos os cursos de formação, os cursos de aperfeiçoamento, os cursos de especialização, os cursos de extensão, os cursos de pós-graduação e os cursos de doutorado, todos cursos universitários (SUCUPIRA, 1980; VELLOSO, 2014).

Vivíamos sob o signo da tradição de ensino superior profissional que dominou, entre nós, até a II Guerra Mundial. Somente ao término da década de 50, com a intensificação do processo de desenvolvimento, é que se cogitou seriamente de se fazer da universidade ao mesmo tempo uma instituição de ensino e pesquisa.

SUCUPIRA, 1980

Em 3 de dezembro de 1965, com o Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), emitido por Newton Lins Buarque Sucupira – formado em História e Filosofia da Ciência – é que de fato ocorre a definição e implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil (VELLOSO, 2014). Este é o primeiro documento oficial a ter como objetivo conceituar os cursos de pós-graduação no Brasil, definir sua natureza e fins específicos (FERREIRA, 2013). Até então, os doutorados pré-existentes ao parecer Sucupira eram muito variados, caracterizados pela ausência de sequência de cursos com créditos, seminários, pesquisas e sem a figura moral e intelectual do professor *advisor* (BOAVENTURA, 2009). Além de promover o esclarecimento sobre o conceito e as características da pós-graduação, o documento teve a incumbência de efetuar a sua regulamentação (FESTINALLI, 2005).

“É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ‘ensinante’ e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica”.

BRASIL, 1965 (p. 17)

O que Newton Sucupira propôs e criou, durante os anos de 1962 a 1978, não foi o doutorado no modelo francês, germânico ou italiano, nem o mestrado tipo inglês. Ele estruturou a pós-graduação, criando todo um escalão de formação acima da graduação (BOAVENTURA, 2009). É neste momento também que se distingue a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. De maneira geral, a primeira, é voltada para a especialização e aperfeiçoamento. Tem um objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade, enquanto a segunda, em sentido restrito, define o sistema de cursos que se superpõe à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural (BRASIL, 1965, p.17)

No Parecer Sucupira¹, na formação *stricto sensu* existe a possibilidade de dois níveis independentes e sem relação de pré-requisitos – o mestrado e o doutorado. O primeiro, destinado à sistematização e domínio de determinado tema, enquanto o segundo, fica a competência de desenvolver a capacidade ampla de pesquisa. Ainda sobre o mestrado, existe a

¹ Pensando em sua estrutura, o Parecer Sucupira foi apresentado em sete tópicos: a origem da pós-graduação, sua necessidade, seu conceito, o exemplo da pós-graduação nos Estados Unidos, a pós-graduação na LDB de 1961, a pós-graduação e o Estatuto do Magistério, a definição e caracterização da pós-graduação (VELLOSO, 2014).

explicitação de que “tanto pode ser de pesquisa como profissional”, caracterizando o primeiro documento formal a reconhecer a modalidade profissional, colocada ao lado da acadêmica (VELLOSO, 2014). Poucos são os esclarecimentos apresentados sobre as modalidades acadêmica e profissional, mas em portarias e resoluções posteriores, gradativamente elas serão construídas e explicitadas.

Três anos após o Parecer Sucupira, com a Lei n. 5.540/68 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), ocorre a institucionalização da pós-graduação no Brasil. Nela são definidos os objetivos de: a) formar professores para o ensino superior; b) preparar pessoal de alta qualificação para empresas públicas e particulares; c) estimular estudos e pesquisas científicas por meio da formação de pesquisadores, que servissem ao desenvolvimento do país (CUNHA; CORNACHIONE JR; MARTINS, 2008). Tal proposta propôs a implantação de uma política robusta na formação de recursos humanos de alto nível de qualificação, com o propósito de criar mão de obra especializada – necessária para preencher novos empregos previstos pelo desenvolvimento econômico em ascensão – e a formação de cientistas, pesquisadores e técnicos para gerar novos conhecimentos, de forma independente do mundo exterior, condição indispensável para alcançar as mudanças de rumo propostas para o futuro do país (PIMENTA, 1984; VELLOSO, 2014; FERREIRA, 2013).

1.1.2. A REGULAMENTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL

Inicialmente intitulado Mestrado Profissionalizante², a modalidade foi regulamentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES³), com a Portaria

² Para detalhes da história do MP no Brasil, recomenda-se a consulta do artigo de Roberto Paixão, publicado em 2013. Neste trabalho, o autor organizou diferentes momentos da modalidade e destacou as principais mudanças nas portarias e resoluções, incluindo ainda, comparações entre as modalidades acadêmica, profissionais e cursos de *lato sensu*.

³ A CAPES foi criada em 1951, como “Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”, subordinada ao Ministério da Educação e da Cultura (MEC), com o objetivo de “*assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país*”*. Em 1964, o nome da instituição foi alterado para ‘Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior’, denominação mantida até os dias atuais (VOGEL, 2015). * Decreto nº 29.741, de 11 de Julho de 1951, Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.

número 080⁴, em 16 de dezembro de 1998. Neste documento, o presidente Abílio Afonso Baeta Neves apresentou como primeira consideração do documento:

a) necessidade da formação de profissionais pós-graduados aptos a elaborar novas técnicas e processos, com desempenho diferenciado de egressos dos cursos de mestrado que visem preferencialmente um aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística

PORTARIA Nº 080, de 16 de dezembro de 1998

Com essa implantação, a CAPES reconhece o Mestrado Profissional – *stricto sensu* – como “nova” modalidade de formação. Com foco nos profissionais atuantes no mercado de trabalho, propõe sua aproximação com a pesquisa e a produção de conhecimento, destacando-se o compromisso de se articular com o ambiente de trabalho.

No ano seguinte à primeira Portaria da CAPES específica ao MP, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, em 26 de abril de 1999, também regulamentou a modalidade profissional. Outras resoluções foram publicadas nos anos posteriores, com ajustes específicos (Figura 1). O documento mais recente é a Resolução Nº 6542, de 18 de abril de 2013 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2013).

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>

⁴ Portaria publicada no Diário Oficial de 11/01/99, Seção I, pág. 14; e, também, na Revista “Ensino Superior – Legislação Atualizada”, Volume 2, da ABMES Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.

Figura 1: Portarias com regulamentações e diretrizes para a pós-graduação profissional*.

* Segundo BARROS, VALENTIM e MELO (2005), a portaria de 1995 é a principal proposta que caracteriza as modalidades acadêmica e profissional.

Fonte: Autor.

Em trabalho publicado em 2013, PAIXÃO realiza discussão aprofundada das portarias referentes à modalidade profissional e sintetiza suas principais análises, apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1: Resumo da evolução dos principais pontos da legislação sobre os MPs.

Parecer no. 977/1965	Identificação dos cursos de cunho profissional
Portaria no. 47/1995	Quadro docente misto, interlocução com o meio empresarial. Possibilidade de outros formatos de trabalho final de curso e vocação para o autofinanciamento
Portaria no. 80/1998	Regime de dedicação parcial para docentes, processo de avaliação integrado aos demais programas
Portaria no. 07/2009	Conceituação, objetivos, conteúdo das propostas, novas definições para o trabalho final de curso e avaliação integrada aos demais programas, mas com fichas e comissões específicas
Portaria no. 17/2009	Não concessão de bolsas de estudo (exceto para áreas priorizadas) e definição de parâmetros e indicadores para avaliação dos cursos

Fonte: PAIXÃO, 2013.

1.1.3. A EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

O alto valor atribuído aos diplomas acadêmicos levou a uma rápida proliferação de programas de pós-graduação em todo o país (CASTRO e SOARES, 1986; VELLOSO, 2014), levando a uma enorme expansão do ensino superior brasileiro.

Compreende-se que semelhante expansão verdadeiramente explosiva suscite sérias apreensões quanto à qualidade dos cursos e justifique os temores já manifestados pelo Parecer nº 977/65: "A ser criada indiscriminadamente, a pós-graduação, na maioria dos casos, se limitará a repetir a graduação, já de si precária, com o abastardamento inevitável dos graus de mestre e doutor."

SUCUPIRA, 1980

Em 25 anos (1987 a 2012), o número de alunos titulados aumentou de 861 para 42.878 no mestrado, e os de doutorado cresceram de 385 para 13.912. Até mesmo os Mestrados Profissionais apresentaram taxa de crescimento de 98% (1999 a 2012) (Figura 2). A relação de cursos recomendados e reconhecidos pela CAPES totalizam 3.182 programas de pós-graduação responsáveis por 4.749 cursos de pós-graduação no Brasil (VELLOSO, 2014).

Figura 2: Alunos titulados em cursos de pós-graduação stricto sensu no período de 1987 à 2012.

Fonte: Retirado de Velloso (2014). Livro Verde – Ciência, Tecnologia e Inovação – A dimensão do Sistema no Brasil (1987-2000) MCT. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Elaboração: Coordenação de Estatística e Indicadores – Ministério de Ciência e Tecnologia. Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (1998-2012), CGIN – ASCAV, SEXEC (BRASIL, 2014).

1.1.4. A EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO – ÁREA MEDICINA I

Segundo documento da área de Medicina I, publicado em 2017, a partir de 2012 houve um crescimento de 27% no número de programas/cursos (Tabela 2), passando para 103 Programas de Pós-graduação. Os programas de mestrados profissionais tiveram um aumento expressivo, passando de 8 para 23 programas (indicado por “F” na Tabela 2).

Tabela 2: Programas e Cursos credenciados na área Medicina I, de 2010 a 2016.

<i>Período de Avaliação</i>	<i>M</i>	<i>D</i>	<i>M/D</i>	<i>F</i>	<i>Total</i>
<i>2010-2012</i>	<i>8</i>	<i>3</i>	<i>62</i>	<i>8</i>	<i>81</i>
<i>%</i>	<i>9.3</i>	<i>3.5</i>	<i>75.0</i>	<i>12.2</i>	<i>100</i>
<i>2013-2016</i>	<i>8</i>	<i>3</i>	<i>69</i>	<i>23</i>	<i>103</i>
<i>%</i>	<i>7.7</i>	<i>3.0</i>	<i>67.0</i>	<i>22.3</i>	<i>100</i>

Fonte: BRASIL, 2017.

Entre 2011 e 2012 foram credenciados 7 novos cursos ou programas (2 Mestrados/Doutorados; 5 Mestrados Profissionais), consolidando a tendência de programas com características temáticas e interdisciplinares (BRASIL, 2017). Dentre os programas credenciados, encontra-se o de Hemoterapia e Biotecnologia, objeto de investigação deste estudo.

1.1.5. LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

O sistema de avaliação da pós-graduação brasileira foi criado em 1976 como resposta à necessidade de agências governamentais de fomento à pesquisa de dispor de instrumentos de

aferição da qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país (BARROS, 1998; VELLOSO, 2014).

Entretanto, a crescente expansão da pós-graduação nacional resultou em grande dificuldade do Conselho Federal de Educação no acompanhamento, avaliação e credenciamento dos programas. Diante essa dificuldade, em 1998 a CAPES, passou a ser a responsável pela avaliação.

A criação do sistema de avaliação representou um salto qualitativo para a atuação da CAPES, uma vez que foi necessário elaborar metodologias próprias de avaliação. Os membros da comunidade acadêmica foram convidados a participar como consultores tanto para avaliar os projetos de solicitação de bolsas de estudos, quanto os processos globais de avaliação de programas. Observa-se, portanto, que a CAPES adotou como critério a avaliação por pares (VOGEL, 2015; CASTRO e SOARES, 1986).

Ao longo desse período, seis Planos Nacionais de Pós-Graduação foram propostos e sintetizados na Tabela 3.

Tabela 3: Planos Nacionais de Pós-Graduação

I PNPG (1975-1979): introduziu o planejamento estatal das atividades de pós-graduação no Brasil, com o objetivo de formar docentes e pesquisadores.
II PNPG (1982-1985): preocupação com a institucionalização da avaliação da pós-graduação, processo existente desde 1976, que era, porém, incipiente.
III PNPG (1986-1989): propôs a subordinação das atividades de pós-graduação ao desenvolvimento econômico brasileiro, por meio de sua integração com o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.
IV PNPG: não se concretizou como um plano oficial, mas teve suas diretrizes adotadas pela CAPES: ênfase na expansão do sistema, na inserção do Sistema Nacional da Pós-Graduação e apresentação de propostas de mudanças no processo de avaliação.
V PNPG (2005-2010): propôs o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa da pós-graduação, a preocupação com a solidariedade entre os cursos e seu impacto social, a expansão da cooperação internacional, o combate às assimetrias, a formação de recursos humanos para a inovação tecnológica, a ênfase na formação de docentes para todos os níveis de ensino e a criação de uma nova modalidade de curso: o mestrado profissional.
VI PNPG (2011-2020): tem como objetivo central promover a integração do ensino de pós-graduação com o setor empresarial e a sociedade; propõe a organização de uma agenda nacional de pesquisa em torno de temas, a superação das assimetrias e a formação de recursos humanos para empresas e programas nacionais; forte preocupação com a formação de professores para o ensino médio e básico,

salientando o papel da pós-graduação na apresentação de soluções para os graves problemas da educação básica no país. A Internacionalização recebe destaque especial, com estímulo à expansão da quantidade de alunos estrangeiros nas universidades brasileiras, o apoio aos estágios de pós-graduação no exterior, o incentivo à maior participação dos pesquisadores brasileiros em congressos e eventos internacionais, bem como a realização de doutorado completo no exterior.

Fonte: VOGEL, 2015.

Além da avaliação dos programas, a CAPES também se consolidou como importante instituição de fomento e estímulo para a pesquisa nacional, com acompanhamento da situação e evolução da pós-graduação brasileira, dispondo de um banco de dados e instrumentos de avaliação que combinam parâmetros quantitativos e qualitativos (VELLOSO, 2014; VOGEL, 2015).

1.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

De 1976 a 1997, a CAPES utilizava, para a classificação dos programas de pós graduação, uma escala conceitual de A até D, em que A é o maior valor, conceito este atribuído aos cursos com padrão internacional (VOGEL, 2015). Os resultados não diziam somente, nem principalmente, qual a qualidade do programa avaliado, mas, sobretudo, qual o seu lugar no conjunto de programas semelhantes do país (VELLOSO, 2014).

Até 1976 as avaliações eram realizadas anualmente (BRASIL a), a partir de 1984 passam a ser realizadas bienalmente, periodicidade mantida até 1998, quando o intervalo passou a ser trienal (BRASIL b) e a CAPES iniciou uma profunda reformulação do Sistema de avaliação. Entre as principais mudanças introduzidas, incluem-se (a) assessores *ad hoc*, nas avaliações *in loco* das instituições, permitindo a diversificação de abordagens, buscando atender à mencionada heterogeneidade, (b) a subordinação do processo de avaliação à Coordenação geral de um único órgão, o Conselho Técnico Científico (CTC), que, entre outras atribuições, responde pela homogeneização do trabalho de diferentes comissões e homologação dos resultados da avaliação, (c) adoção de parâmetros internacionais de qualidade e que contribuam para a diminuição das disparidades regionais, (d) avaliação do desempenho dos programas e não mais separadamente dos cursos de mestrado e doutorado, (e) avaliação a cada triênio e não

mais a cada biênio, (f) acompanhamento anual do desempenho dos programas no período compreendido entre as avaliações trienais, e (g) adoção de uma escala de notas de 1 a 7 ao invés de uma escala de conceitos de A a D (CAPES, 2001; VELLOSO, 2014).

Nessa nova escala, programas propostos que recebem notas 1 e 2 não são autorizados a funcionar e os programas já implantados, que recebem essas notas são descredenciados. Assim, a nota mínima para implantação e funcionamento de um programa é 3. A nota 5 é atribuída aos cursos de excelência, enquanto as notas 6 e 7 são atribuídas aos cursos consolidados que têm inserção internacional (VOGEL, 2015). De modo geral, o sistema se autorregula a partir de resultados de um processo concebido e conduzido pelos próprios pares acadêmicos (MARCHINI et al, 2001).

Em 2013, a CAPES implantou uma nova plataforma de coleta de dados para avaliação dos cursos de pós-graduação brasileiros, denominada Plataforma Sucupira, a qual são submetidos relatórios anuais do programa que servirão de acompanhamento e indicador de desempenho (BRASIL, 2017). Além dessa nova ferramenta, iniciou a divulgação do índice Qualis Periódico, que é utilizado para a avaliação e mensuração das publicações realizadas.

A partir de 2014, a avaliação dos programas de pós-graduação passou a ser quadrienal. Dessa forma, neste ano de 2017, será realizada a primeira avaliação dentro desta proposta, um ano importante para mensurar resultados obtidos em diferentes programas oferecidos, especialmente os da modalidade profissional, que tem crescido nestes últimos anos.

Nos últimos 7 anos houve, predominantemente, um aumento expressivo do número de Programas de Mestrados Profissionais (de 8 para 23 programas) envolvendo, especificamente, a formação profissional de indivíduos para atuações em área prioritárias tais como educação médica, desenvolvimento de diretrizes de atenção à saúde, avaliação e desenvolvimento de tecnologias e equipamentos médico-hospitalares. Dentre estes programas de MP encontram-se aqueles em que o corpo docente permanente é constituído por profissionais, predominantemente não médicos.

BRASIL, 2017

No corrente quadriênio, a área de Medicina I realizou apenas um Seminário de Acompanhamento, em agosto de 2015, ao qual compareceram cerca de 90% dos coordenadores dos programas, e foram propostas novas diretrizes e indicadores de avaliação (BRASIL, 2017).

Como princípio geral, o desempenho dos programas passou a ser avaliado em dois grandes pilares: meios ou processos; produtos.

Os meios incluem a proposta do programa, a infraestrutura de ensino-aprendizado e pesquisa e o corpo docente. Os produtos englobam, sobretudo, as titulações (mestres e doutores) e a produção intelectual (científica e técnica) de docentes e discentes. Também será avaliada a contribuição social e internacionalização do programa.

BRASIL, 2017

1.2.1. AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL

A partir do histórico de portarias, resoluções e planos nacionais que orientam os programas de pós-graduação, diversos indicadores de avaliação – quantitativos e qualitativos – são propostos. A modalidade acadêmica, com maior maturidade/tradição em nosso país, apresenta critérios melhores definidos e, de alguma forma, inseridos na rotina dos programas, diferentemente dos programas profissionais. Entretanto, por apresentarem objetivos distintos nos resultados, caberiam avaliações específicas.

“As avaliações externas, realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sempre incluíram os mestrados profissionais no âmbito dos programas acadêmicos, sendo, então, avaliados a partir de critérios e indicadores aplicados aos mestrados e doutorados acadêmicos. Apenas no triênio 2007-2010 os MPs ganharam uma ficha de avaliação exclusiva, com itens mais próximos à sua realidade. Contudo, apesar da significativa mudança, o avanço não foi tão contundente, principalmente no que concerne à captação dos impactos dos MPs nos alunos e na sociedade de uma forma geral.”

PAIXÃO, 2014

Desta forma, esta modalidade merece maior atenção, por ter origem atrelada à modalidade acadêmica – com semelhanças nas resoluções/portarias e, sendo pós-graduação *stricto sensu*, o compromisso de produzir conhecimento –, poder-se-ia apresentar vieses na avaliação, ou não apresentar destaque para indicadores específicos e importantes da

modalidade, como o objetivo de os projetos realizados alcançarem, atingirem e modificarem as unidades de trabalho e a sociedade.

“A principal diferença entre o mestrado acadêmico (MA) e o MP é o produto, isto é, o resultado almejado. No MA, pretende-se pela imersão na pesquisa formar, a longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social. Com tais características, o MP aponta para uma clara diferença no perfil do candidato a esse mestrado e do candidato ao mestrado acadêmico”

RIBEIRO, 2005

Dada esta especificidade, torna-se necessário criar instrumentos e avaliações adequadas para verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Diversos autores defendem a necessidade de adequar as avaliações para cada modalidade (CASTRO, 2005; FISCHER, 2010; AGOPYAN e LOBO, 2007; PAIXÃO, 2014).

“A avaliação do Mestrado Profissional deve considerar, sobretudo, seus resultados específicos, a saber, o valor agregado ao aluno pelo curso. Para tanto, é particularmente importante o trabalho de conclusão ou os trabalhos realizados ao longo do curso, que preferencialmente devem constituir casos de aplicação de conhecimento científico ao ambiente profissional para o qual se volta o Mestrado Profissional”.

RIBEIRO, 2005

Como aponta PAIXÃO (2013), o desafio é criar os mecanismos de “como” medir tais indicadores. Dos 21 indicadores específicos levantados em seu estudo para a modalidade profissional, poucos especialistas da área – participantes do estudo citado – souberam explicitar o caminho de “como” construir os dados.

Das 65 respostas válidas, observou-se que a maior parte dos respondentes indica o que medir, porém não como medir, que seria a métrica ou unidade de medida. Como este fato foi recorrente, optou-se por seguir esta linha, mantendo a lógica de qual impacto avaliar, assumindo uma posição menos operacional ou procedimental. Assim, o termo “indicadores” é utilizado, nesta pesquisa, de forma ampla como sendo o “que” avaliar, não contendo, portanto, o “como” avaliar.

PAIXAO, 2013

Esse é um dos principais objetivos desta investigação: buscar caminhos para mensurar alguns indicadores presentes na avaliação da CAPES, respeitando a especificidade da modalidade profissional.

1.2.2. AVALIAÇÃO CAPES – MEDICINA I

Atualmente, o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação da CAPES é constituído por 49 áreas do conhecimento, que apresentam especificidades nos critérios de avaliação, com pesos diferenciados nos itens avaliados. A relação das áreas segue abaixo (Tabela 4), com destaque à Medicina I, a qual o programa de Hemoterapia e Biotecnologia está inserido.

Tabela 4: Relação das 49 áreas previstas pela CAPES no ensino superior.

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Ensino
Antropologia/Arqueologia	Farmácia
Arquitetura, Urbanismo e Design	Filosofia
Artes/Música	Geociências
Astronomia/Física	Geografia
Biodiversidade	História
Biotecnologia	Interdisciplinar
Ciência da Computação	Letras/Linguística
Ciência de Alimentos	Matemática/Probabilidade e Estatística
Ciência Política e Relações Internacionais	Materiais
Ciências Agrárias I	Medicina I
Ciências Ambientais	Medicina II
Ciências Biológicas I	Medicina III
Ciências Biológicas II	Medicina Veterinária
Ciências Biológicas III	Nutrição
Comunicação e Informação	Odontologia

Direito	Planejamento Urbano e Regional/Demografia
Economia	Psicologia
Educação	Química
Educação Física	Saúde Coletiva
Enfermagem	Serviço Social
Engenharias I	Sociologia
Engenharias II	Teologia
Engenharias III	Zootecnia/Recursos Pesqueiros
Engenharias IV	

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/paginas-das-areas>>.

Para avaliar os programas, a Capes utiliza cinco Quesitos/Itens para o acompanhamento das modalidades. Cada quesito apresenta de três a cinco itens de avaliação. Cada item é avaliado como Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Insuficiente. Cada item possui peso variado e o conceito do quesito resulta da média ponderada dos itens analisados. A avaliação global do programa, por sua vez, resulta da média ponderada dos conceitos dos quesitos (BRASIL, 2017). Um sexto item, a Internacionalização ou Inserção Internacional, apesar de não aparecer explicitamente na Ficha de Avaliação, é apresentado nos Documentos de Área como item de distinção entre os programas de excelência. Convém destacar que não existe unanimidade em relação aos critérios de avaliação adotados. Diversos aspectos da avaliação são criticados e discutidos pela comunidade acadêmica em eventos e publicações da área (VOGEL, 2015).

Em janeiro de 2017, um novo documento da área de Medicina I foi disponibilizado com as novas ponderações dos itens a serem avaliados nesta primeira avaliação quadrienal. Desta forma, alguns ajustes foram necessários neste estudo, uma vez que os parâmetros utilizados para a construção da proposta foram alterados. De maneira geral, as mudanças valorizaram a proposta a ser investigada, uma vez que os pesos foram ajustados priorizando, principalmente a “Inserção Social” do programa, que passou de 20% para 25% da avaliação geral. Para compensação, “Corpo Docente” teve uma redução no peso da avaliação passando de 20% para 15%, tanto na modalidade profissional quanto na acadêmica. Se de um lado houve valorização na “Inserção Social” para o mestrado profissional, verifica-se que para o mestrado e doutorado acadêmicos houve a valorização da “Produção Intelectual” que passou de 35% para 40% (Figura 3 e Tabela complementar 1).

Figura 3: Mudanças nos pesos de avaliação de cada um dos cinco quesitos avaliados pela CAPES. MP: Mestrado Profissional; MA: Mestrado Acadêmico; DA: Doutorado Acadêmico.

Fonte: Autor.

Proposta do Programa

Refere-se à concepção, aos fundamentos, aos objetivos e à infraestrutura (física, didático-pedagógica e de pesquisa) que o programa utiliza para formar mestres e doutores. Nela incluem-se o planejamento do programa e as metas em termos de formação de pessoas e de produção intelectual. Neste quesito são valorizadas as propostas interdisciplinares; a geração de conhecimento novo a ser imediatamente aplicável; a clareza no perfil do profissional a ser formado; a priorização de projetos de intervenção, avaliação ou desenvolvimento de políticas públicas assistenciais e de desenvolvimento tecnológico; a relevância temática e os impactos locais, regionais ou nacionais; além da formação em pesquisa e fundamentos metodológicos. Destaca-se ainda que “*É desejável que o Programa de Pós-Graduação tenha conhecimento sobre o destino dos seus egressos*” (BRASIL, 2017, pág. 14).

Embora esse quesito – “Proposta do programa” - não seja pontuado na avaliação da CAPES (0%), por se tratar de um curso novo (Hemoterapia e Biotecnologia), torna-se fundamental investigar se a proposta tem atendido às necessidades exigidas nas unidades de trabalho e se atende ao público específico.

Corpo docente

Esse item valoriza o perfil e o desempenho dos docentes permanentes do programa, sendo avaliada sua participação em outras instituições de ensino e de pesquisa; a quantidade de orientações em andamento; a projeção nacional e internacional do corpo docente; a participação em consultorias em instituições no exterior; a participação como editores de periódicos científicos e membros de Conselho Editorial de periódicos de circulação internacional; o potencial de captação de recursos em projetos de pesquisa financiados por agências de fomento nacionais e internacionais (BRASIL, 2017).

Por constituir um indicador estreitamente atrelado à modalidade acadêmica, esse item não foi considerado prioritário nesse estudo.

Corpo discente

Para o corpo discente é valorizado o número de titulações; a quantidade de orientações concluídas no período; a autoria em publicações nacionais e internacionais; a qualidade da produção discente com base no WebQualis periódicos da área; a relação de teses e dissertações defendidas no período; as medianas do tempo de titulação de mestres e doutores (BRASIL, 2017).

Neste estudo, priorizou-se investigar as produções profissionais e técnicas dos alunos, com destaque aos desdobramentos dos projetos nas unidades de trabalho parceiras.

Produção intelectual e formação de mestres e doutores

De acordo com documento da área de Medicina I, os principais produtos de um programa de pós-graduação são: produção intelectual realizada por docentes e discentes; formação de pessoas. A produção intelectual é representada por produtos científicos ou técnicos produzidos no campo de atuação do programa. As publicações científicas, sob a forma de artigos completos publicados em periódicos científicos ou de patentes licenciadas, constituem o principal indicador neste quesito, com valorização da produção nos estratos A1, A2 e B1. Vale destacar que, para as publicações dos discentes, leva-se em conta tanto os alunos matriculados (mestrandos e doutorandos) quanto os egressos, considerando 4 anos após a defesa (BRASIL, 2017).

Tanto para os Programas/Cursos Acadêmicos como para o Mestrado Profissional, são valorizados o número de Registros ou Patentes depositadas, concedidas, licenciadas ou publicadas no exterior. Para o Mestrado Profissional, relatórios técnicos, protocolos, diretrizes, livros, capítulos de livros, entre outros são também valorizados, considerando-se sua pertinência e relevância na área (BRASIL, 2017).

Neste estudo, buscou-se investigar as produções de caráter profissional/técnico, por apresentarem palcos de aplicação e formatos que normalmente se diferenciam das plataformas de divulgação acadêmica, buscando uma forma de mapear e quantificar tais produções.

Inserção Social

A inserção social do programa demonstra a efetiva consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação, agregando resultados qualitativos que resultem em impactos educacional, tecnológico e sanitário. Dessa forma, a nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país; a inserção de egressos em funções de docência e pesquisa desenvolvendo atividades de pesquisa em Institutos de Ensino Superior, Instituto de Pesquisa, Indústria etc; a inserção dos alunos e docentes de pós-graduação em programas de transferência de conhecimento/impacto social e a efetiva preocupação institucional com a Ética e Integridade em pesquisa são elementos avaliados e considerados nesse quesito (BRASIL, 2017).

Enquanto a modalidade acadêmica apresenta um compromisso direto com a universidade e indiretamente com a sociedade, verifica-se que o mesmo não é observado com a modalidade profissional, uma vez que o *feedback* dos projetos atende a uma demanda das unidades de trabalho e a relevância social ganha maiores proporções. Com valorização na última orientação de área (BRASIL, 2017), esse item passou de 20% para 25% de relevância na modalidade profissional. Dessa forma, esse indicador – proposto e eleito como prioritário na proposta inicial deste estudo em outubro/novembro de 2014 – ganhou maior destaque e, conseqüentemente, peso na discussão deste trabalho.

1.2.3. INDICADORES ESPECÍFICOS PARA A MODALIDADE PROFISSIONAL

Se existe uma avaliação comum (entre a modalidade acadêmica e profissional) é necessário estar atento aos indicadores específicos, pois os indicadores em comum ao MA estão melhor assimilados na rotina e acompanhamento do programa. Principalmente por se tratar de um curso recém-implantado, criar dispositivos de acompanhamento do “novo” é esperado para que também se consolide na rotina de avaliação.

Quando analisados os subitens de cada um dos cinco quesitos de avaliação da CAPES apresentados anteriormente, comparando-se as modalidades Acadêmica e Profissional, verifica-se que alguns são compartilhados e outros exclusivos. Ao selecionar os indicadores *exclusivos da modalidade profissional*, pode-se destacar os seguintes Itens (Tabela 5):

Tabela 5: Indicadores exclusivos da modalidade profissional.

1. Proposta do programa (0%)	1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais (20%)
	1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora (20%)
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos (30%)
4. Produção Intelectual (30%)	4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa. Não se aplica à avaliação de MP na área de Medicina I (0%).
5. Inserção Social (25%)	5.1. Impacto do Programa (40%)
	5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico (20%)

Fonte: Autor.

Embora o quesito “1. Proposta do programa” não seja pontuado na avaliação do programa, os subitens 1.2. e 1.4. são exclusivos para a modalidade profissional e acredita-se que sejam fundamentais para o monitoramento do curso, enquanto inicial e em fase de consolidação (Figura 4):

Figura 4: Subitens do quesito Proposta do Programa da CAPES (2017).

Fonte: Autor.

1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais

Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.

Fonte: BRASIL, 2017.

1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora

Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.

Fonte: BRASIL, 2017.

Ao consultar o quesito “3. Corpo Discente, Teses e Dissertações”, existe o subitem “3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos”, com 30% de relevância na avaliação (Figura 5). Embora esse item não seja o de maior peso, ele se destaca em relação à avaliação da modalidade Acadêmica, pois apresenta caráter único. Desta forma, esse indicador foi eleito neste trabalho como um dos pilares de acompanhamento do programa.

Figura 5: Subitens do quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações da CAPES (2017).

Fonte: Autor.

3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos

Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos-privados e sua vinculação com os objetivos, as linhas de pesquisa e áreas de concentração do programa.

Fonte: BRASIL, 2017.

O quesito “5. Inserção Social” apresenta forte representividade na avaliação, vistas as preocupações e metas da própria modalidade. Inclusive, este item ganha significativa relevância neste trabalho, visto que se trata de centros de saúde. Na avaliação da CAPES, esse quesito apresenta maior relevância (25%) do que a modalidade acadêmica (10%). Ao se analisar seus subitens, verifica-se importante relevância para os subitens 5.1. e 5.3. (Figura 6):

Figura 6: Subitens do quesito Inserção Social da CAPES (2017).

Fonte: Autor.

5.1. Impacto do programa

Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissionais, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.

A inserção social do programa pode demonstrar a efetiva consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Adicionalmente aos impactos educacional, tecnológico, sanitário os programas/cursos serão avaliados qualitativamente, tendo em conta o papel destes, tanto para a sua própria região como para o país, na formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho e especialmente para atender às necessidades do Sistema Único de Saúde para o desenvolvimento de pesquisa nos níveis local, regional ou nacional.

Neste sentido será prioritariamente valorizado o percentual de Egressos dos programas de pós-graduação inseridos em funções de docência e pesquisa desenvolvendo atividades de pesquisa em IES, Instituto de Pesquisa, Indústria etc.

Bem como, a implantação pelos programas/cursos de propostas de inserção dos alunos e docentes de pós-graduação em programas de transferência de conhecimento e impacto social; estes aspectos DEVEM ser aprimorados para melhor avaliação futura.

Neste sentido, examinar:

I. Se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.

II. Se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.

Caracterizando-se como repercussão do processo de formação:

a. O impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.

b. Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

c. Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

d. Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.

e. Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

BRASIL, 2017

5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissionais e/ou acadêmico

Neste item examinar:

a) A participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;

b) A abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;

c) A introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional;

d) Examinar também a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, e social no respectivo setor ou região, a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacional, tecnológicos e diagnósticos), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.

Fonte: BRASIL, 2017.

1.4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

1.4.1. HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS/FMRP

Criado em 1990, o Hemocentro de Ribeirão Preto é um departamento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)⁵, que integra atividades de núcleos de pesquisa instalados no campus, desenvolvendo pesquisas nas áreas de hematologia, hemoterapia, biotecnologia, imunologia, virologia, terapia celular e contribui para a formação de técnicos, especialistas, médicos, mestres e doutores. Além de sua vocação acadêmica, também se destaca pela aplicação prática das pesquisas realizadas nas áreas de produção de moléculas recombinantes e kits de diagnóstico que resultaram em patentes depositadas (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011).

Além da sede, o complexo Hemocentro de Ribeirão Preto é constituído por 4 Núcleos de Hemoterapia (Araçatuba, Fernandópolis, Franca e Presidente Prudente), 4 Unidades de Hemoterapia (Batatais, Bebedouro, Olímpia e Serrana), 4 Agências Transfusionais (Hospital das Clínicas – Campus, Hospital das Clínicas – Unidade de Emergência, Mater e Santa Casa de Jales) e 1 Posto de Coleta em Ribeirão Preto. Com essas unidades, o Hemocentro presta atendimento hemoterápico a uma região com cerca de 4 milhões de habitantes (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO a)

Em 2001, com o projeto *Centro de Terapia Celular* (CTC/Fapesp 1998/14247-6), intensificaram-se as pesquisas básicas e aplicadas com células-tronco, com ênfase em aspectos moleculares, celulares e biológicos. Esta proposta, constituía um dos 11 Cepids (Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão) aprovados pela Fapesp, que previa a difusão e divulgação dos resultados alcançados para a sociedade (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO b).

No ano de 2008, o Hemocentro foi selecionado pelo CNPq como um dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia e tornou-se *Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células Tronco e Terapia Celular* (INCTC), que permitiu a consolidação e a ampliação da experiência do CTC. Modalidades de formação foram fortalecidas e consolidadas, como os

⁵ A história da Faculdade de Medicina pode ser encontrada nas teses de doutorado de ARAÚJO (2007) e de IGLÉSIAS (2016).

Cursos de Medicina Transfusional (2004), *Hemoterapia Aplicada* (2007) e *Atualização em Hemoterapia* – destinados à profissionais da Saúde (médicos, farmacêuticos, biomédicos, biólogos, enfermeiros e assistentes sociais), graduandos, pós-graduandos e pesquisadores da área (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO a).

Nos últimos anos, foi iniciado o Programa de Pós-Graduação em *Oncologia Clínica, Células-Tronco e Terapia Celular* (modalidades mestrado e doutorado) e o Mestrado Profissional em *Hemoterapia e Biotecnologia* (Figura 7). Este último constitui o palco de investigação deste projeto.

Figura 7: Linha do tempo do Hemocentro da FMRP. Em 2012 inaugura os programas de pós-graduação em “Oncologia Clínica, Células-Tronco e Terapia Celular” e “Hemoterapia e Biotecnologia”.

Fonte: Autor.

1.4.2. MESTRADO PROFISSIONAL EM HEMOTERAPIA E BIOTECNOLOGIA

1.4.2.1. HISTÓRIA E PROPOSTA

Em virtude da necessidade de desenvolvimento de produtos biotecnológicos nacionais, da carência na formação de recursos humanos⁶ nesta área e da competência científica e tecnológica da Instituição, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, junto ao Centro Regional de Hemoterapia do HC-FMRP-USP, propôs a criação do Programa de Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011).

Esta proposta nasceu do êxito alcançado pelo Curso de Medicina Transfusional do Hemocentro de Ribeirão Preto, realizado desde 2004, que inicialmente visou a suprir uma carência existente no país para especialização em Hemoterapia para profissionais de nível superior. Para atender às especificações e objetivos de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, que prevê a produção de conhecimento, a proposta foi reestruturada e incorporou novos elementos.

O Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia busca a especialização de profissional capaz de participar do desenvolvimento e promoção da saúde no Brasil, aprimorando seus conhecimentos técnicos e científicos, tornando-o apto para executar atividades que possibilitem a continuidade de sua formação e para contribuir com a melhoria dos serviços prestados. Neste programa, estão contempladas disciplinas básicas e aplicadas, de caráter multidisciplinar, que objetivam a formação de um profissional com uma visão integrada das aplicações da hemoterapia e biotecnologia e que seja capaz de lidar com a evolução do mercado nesta área.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (c)

⁶ Neste trabalho, adotou-se a concepção apresentada por FERREIRA (2013) de que “recursos humanos em saúde” se referem à formação e capacitação de pessoal técnico especializado necessário ao funcionamento do sistema público de saúde para as atividades de ação, regulação, controle e fiscalização, administração, gerenciamento e gestão, pesquisa, ensino e treinamento de pessoal.

Iniciado em 1º de janeiro de 2012, credenciado na área de Medicina I (código do curso 33002029043F9), esse programa compreende duas propostas, com estruturas e dinâmicas distintas: a) Hemoterapia e Medicina Transfusional; b) Biotecnologia. A primeira corresponde ao objeto de investigação deste estudo. Em seu projeto de criação, diversos objetivos e justificativas são apresentados, sendo alguns relacionados à esfera nacional, enquanto outros estão relacionados ao próprio perfil institucional. Estes tópicos podem ser consultados no APÊNDICE A.

1.4.2.2. ESTRUTURA GERAL DO PROGRAMA

O mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia tem duração máxima de 36 meses, sendo que no programa de Hemoterapia a estrutura do curso é projetada para que, durante o primeiro ano, os alunos permaneçam uma semana ao mês em Ribeirão Preto para as atividades do curso e três demais semanas em seus Hemocentros e unidades de trabalho de origem. Desta forma, ao longo do primeiro ano, os alunos participam de 11 semanas de atividades presenciais (disciplinas do programa, reunião com orientadores, visitas e atividades práticas em laboratórios, dentre outras), que são realizadas nas dependências do Hemocentro/FMRP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011).

Até 2016, a área de Hemoterapia e Medicina Transfusional selecionou alunos de 14 estados brasileiros, com abertura de 20 vagas por ano. O amplo alcance é decorrente da parceria estabelecida com o Ministério da Saúde, que contribuiu com recursos para auxiliar a participação de profissionais de diferentes regiões do Brasil, que contam também com o apoio de suas unidades de trabalho, normalmente Hemocentros e Centros de Saúde.

O programa de Hemoterapia apresenta um conjunto de disciplinas específicas para a modalidade profissional – 96 unidades de crédito, sendo 20 em disciplinas e 76 na dissertação – e utiliza diferentes espaços e laboratórios do Hemocentro (Figura 8):

Figura 8: Estrutura física e relação de disciplinas do programa de Hemoterapia e Biotecnologia.

Fonte: Informações retiradas do Projeto de Criação do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011). Estrutura curricular do programa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO c, d).

Desde sua implementação, em 2012, o programa tem ampliado o seu corpo docente (Figura 9), principalmente com as parcerias nacionais e internacionais – promovidos pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Células-Tronco e Terapia Celular do CNPq e pelo Centro de Pesquisa, Difusão e Inovação (CEPID) Centro de Terapia Celular (CTC) da FAPESP –, além de iniciativas de internacionalização, com convênios e projetos firmados com a Université Paris-Diderot na França, para a criação de uma Rede Internacional de Pesquisa em Hematologia (International Research Network on Hematology, INRH) (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011).

Figura 9: Relação de Docentes Permanentes do programa de Hemoterapia e Biotecnologia.

Fonte: BRASIL c, Plataforma Sucupira (acesso em: 20 mai. 2017)

O trabalho de conclusão final do curso normalmente é de natureza aplicada, apresentado nos formatos de dissertações (preferencialmente), artigos originais ou publicações tecnológicas; patentes e registros de propriedade intelectual e de software; desenvolvimento de produtos, processos e técnicas; plano de negócios; projetos de inovação tecnológica; protótipos para desenvolvimento ou produção de kits de diagnóstico; protocolo experimental ou de aplicação em biotecnologia; relatórios conclusivos de pesquisa aplicada (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011).

1.4.3. DA ASSISTÊNCIA À PESQUISA E ENSINO

Com proposta inicial de assistência e atendimento ao público, o Hemocentro de Ribeirão Preto conta com a proximidade da pesquisa em diferentes âmbitos. Não apenas possui vinculação formal e proximidade física com o Hospital das Clínicas (hospital escola) e a Faculdade de Medicina, o Hemocentro de Ribeirão Preto, diferentemente da maioria dos centros de assistência, se beneficiou por sediar atividades de pesquisa destes centros de formação e de produção de conhecimento, além de ter em sua administração e coordenação docentes da FMRP-USP. A pesquisa, constante nos laboratórios e em diferentes departamentos em seus “bastidores”, permitiu ao Hemocentro vincular a assistência e a pesquisa de forma única. Seus profissionais, muitos com pós-graduação e formação em pesquisa, não apenas exercem a

assistência/clínica, mas contribuem com projetos e estabelecem parcerias de pesquisa com departamentos da Universidade de São Paulo e demais instituições.

A crescente iniciativa em propor projetos de pesquisa, como o Cepid/CTC; INCTC e demais citados anteriormente, possibilitou propor um caminho em que se fortalecia a pesquisa, com desdobramentos na aplicação clínica/assistência.

Paralelamente a essa trajetória, outra foi fortalecida, a de ensino e de formação. Inicialmente com propostas direcionadas aos profissionais desta área da saúde, como o curso de Medicina Transfusional, aos poucos a incorporação de novos públicos, com destaque à academia, foi proposta. Desta forma, em 2012, duas importantes propostas foram consolidadas: o mestrado e o doutorado em Oncologia Clínica, Células-Tronco e Terapia Celular, e o mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia. Com esses novos cursos, novos públicos são atendidos e passam a conviver no Hemocentro: profissionais da Hemoterapia, profissionais de empresas e instituições de biotecnologia e graduandos e mestres da área da saúde.

Os profissionais e especialistas que integram o quadro de funcionários do Hemocentro passam a ter a oportunidade de acompanhar e participar de uma terceira frente de ação: a de projeto oficial de formação. Muitos têm a experiência de ensinar e orientar estudantes da pós-graduação em atividades que já desempenham em suas rotinas, uma vez que muitas disciplinas contam com visitas a laboratórios e realização de atividades práticas. Neste contato, técnicos e profissionais retomam referenciais teóricos e se preparam para os encontros, os quais pressupõem programas com objetivos e avaliações, além de conteúdos sequenciados e desenvolvidos com técnicas e recursos. Isso possibilitou um novo salto na qualidade do profissional do Hemocentro. Sangue, o principal “objeto de estudo” e de assistência deste centro, alcançou um novo patamar de tratamento, transformando a rotina dos profissionais e as práticas desenvolvidas.

Dessa forma, a estreita relação com a pesquisa, ao longo da sua história institucional, permitiu ao Hemocentro-HC-FMRP-USP oferecer cursos de PG que inicialmente foram bem avaliados (o mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia nasceu com nota máxima, 5 pela CAPES). Isso provavelmente só foi possível por sua estreita aproximação com a pesquisa e vínculo com a academia, oportunidade que nem todos os centros de assistência possuem e que pode caracterizar um caminho diferenciado para se alcançar excelência na assistência.

Considerando estas condições do Hemocentro, qual a importância da Pós-graduação para profissionais de outros Hemocentros?

Como o ambiente deste Hemocentro provoca/contribui para a formação de pós-graduandos no MP?

Essa característica [aproximação com a pesquisa] do Hemocentro/HC-FMRP-USP permitiu contribuir de que forma com outros centros?

Até que ponto a formação científica exigida pela PG reflete no desempenho profissional? A formação é científica, mas é realizada em um ambiente que tem a assistência como pilar de atuação social.

Mas como avaliar essa proposta? Quais seriam os melhores indicadores a serem utilizados para investigar a transformação nos profissionais de diferentes Hemocentros?

Essas são algumas inquietações que auxiliaram a propor e desenvolver este trabalho. Obviamente, muitas não foram respondidas (nem poderiam ser), vista a complexidade de que necessitam para a correta construção, investigação e interpretação dos resultados. O que se propõe neste estudo é tentar criar uma caracterização e mapeamento geral do programa oferecido com base nos indicadores de avaliação vigentes e exclusivos para a modalidade, buscando-se caminhos para investigá-los, levantar novas dúvidas para o constante acompanhamento, avaliação e reflexão do mestrado profissional oferecido.

1.4.4. MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Para investigar os subitens apresentados, optou-se pelo estudo dos egressos do programa ou alunos que estão na fase final do mestrado profissional. Dessa forma, investigaram-se as duas primeiras turmas do curso (ingressos em 2012/13; e 2014).

Os estudos sobre egressos possibilitam compreender suas dificuldades e seus êxitos, portanto a importância da opinião desses estudos para complementar o processo de avaliação, pode contribuir com atualização das propostas e melhoria de qualidade dos programas. Permite uma reflexão e amplia as formas de pensar e projetar o futuro dos programas de pós-graduação, principalmente, no sentido de prever e antecipar mudanças.

FERREIRA, 2013

Autores defendem a relevância de estudos com egressos de programas (LORENA, 2016; NOVAES, 2000), e, segundo HORTALE (2014), “*não se realizam estudos sistemáticos de acompanhamento dos processos de formação no âmbito da pós-graduação no Brasil, seja para discutir experiências exitosas para a construção de estratégias para o desenvolvimento científico, seja para subsidiar o fortalecimento da pós-graduação stricto sensu*”.

(...) esse procedimento [acompanhamento de egressos] permite analisar efeitos possíveis da formação na trajetória profissional dos ex-alunos, gera subsídios para ajustes nos processos de formação e pode auxiliar reformas curriculares que visem transformações no mundo profissional.

HORTALE, 2014

As diretrizes para a avaliação da pós-graduação destacam a importância do monitoramento dos programas, de modo a estimulá-los a alcançar melhores patamares de qualidade e a estabelecer distinções entre cursos acadêmicos, profissionais e para formação *lato sensu* (VOGEL, 2015). Inclusive, a CAPES reconhece essas diferenças e explicita “*será preciso criar mais de um sistema de avaliação e depurar diferentes critérios de teor acadêmico e não acadêmico, ajustados para as diferentes situações e necessidades, como no mestrado profissional*” (BRASIL, 2010, p.128). Entretanto, tais mecanismos de acompanhamento e

avaliação dos programas de pós-graduação dificilmente estão inseridos na rotina das instituições. Cabe destacar que a avaliação vai além da elaboração de relatórios anuais ou da organização de documentos burocráticos pertinentes ao programa.

Acreditamos que o aperfeiçoamento do processo de avaliação requer o desenvolvimento de critérios que respeitem a heterogeneidade e ofereçam espaço para a inovação - não só pelo valor intrínseco da inovação, como simplesmente por ser uma condição própria da natureza dinâmica e histórica dos cursos; requer ainda a inclusão de critérios que avaliem o produto final do curso, o aluno formado, pelo menos se se partir de uma premissa que acreditamos ser compartilhada pela comunidade acadêmica: o Estado existe para seus cidadãos; qualquer instituição sustentada pelo Estado deveria existir para seus usuários - neste caso, seus alunos e os futuros beneficiários do aperfeiçoamento educacional que aqueles podem vir a lhes proporcionar. A medida desses benefícios não pode excluir os beneficiários e não deve ser insensível à dinâmica de transformações que informa todo o sistema, de sua estrutura básica às características desses mesmos usuários.

CARVALHO, 2001

Tendo em vista os avanços e as dificuldades de cada programa, que inclui a implantação de sistemas contínuos e regulares de avaliação, que permitam o constante monitoramento e acompanhamento dos resultados alcançados (sem deixar que tal tipo de pesquisa seja realizada apenas de forma retrospectiva, em que são dificultadas a coleta de dados e interpretação dos resultados), caracteriza ação prioritária dos gestores e da comunidade científica envolvida com a proposta do programa e com seus desdobramentos (GOLDEMBERG, 1997; CARVALHO, 2001; LORENA, 2016). Neste sentido, instaurar um processo avaliativo com os egressos se constitui numa estratégia criativa, inteligente e perspicaz no sentido de detectar as fragilidades na formação e antecipar mudanças face às necessidades sociais emergentes” (FERREIRA, 2013).

1.5. INTERAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE CENTRO DE PESQUISA E UNIDADES DE TRABALHO

O que se entende por “Interações” neste trabalho?

Interações correspondem aos diferentes níveis de associações e parcerias estabelecidas entre o Centro de Pesquisa e as Unidades de Trabalho que resultam em mudanças em cada uma das partes. Como em todo processo educacional e de formação, espera-se que ocorra de forma recíproca, uma “via de mão dupla”. Diversos graus podem ser alcançados, com variação na intensidade, tempo, complexidade e estabilidade da mudança alcançada.

Abaixo, algumas possíveis interações previstas pelos autores e colaboradores deste trabalho para o programa de MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional (Tabela 6):

Tabela 6: Interações previstas para o MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional.

Na formação do egresso:	A produção de conhecimento, previsto no <i>stricto sensu</i> , aplicado ao ambiente de trabalho (projeto);
	A formação científica recebida, aprimora e fortalece a prática profissional (conhecimento apreendido fundamenta a prática);
	As produções do programa fortalecem a proposta/MP (frente a CAPES, por exemplo);
	Em grupo, alunos têm a oportunidade de conhecer diferentes projetos da área de Hemoterapia e compartilham experiências de diferentes realidades e de mercado de trabalho.
Na perspectiva dos pesquisadores/gestores do centro de formação:	Desenvolvimento de novas linhas de pesquisa no centro de formação, decorrentes dos ajustes realizados pelos orientadores para atender à aplicabilidade do ambiente de trabalho;
	Mudanças nos indicadores de qualidade nas UT, direcionados à qualidade do sangue e assistência;
	Os profissionais e pesquisadores do centro de formação se qualificam/preparam para ensinar, resultando em melhorias para o centro.

A longo prazo para o centro de formação e unidades de trabalho:	A existência de um grupo de profissionais de mesma instituição pode garantir maior estabilidade às mudanças;
	Maior aceitação e flexibilidade de mudanças na instituição em procedimentos de assistência. Considerando que primeiro vieram os profissionais mais qualificados, de maior “cargo”, que conheceram a proposta, o incentivo pode ser maior;
	Criação e manutenção de uma “cultura científica” no centro de assistência, favorável à mudanças e implantação de novas frentes/tecnologias.
Na visão dos chefes das unidades de trabalho:	Quantidade de mudanças e alterações/ajustes na rotina em um mesmo período de tempo;
	Compartilhamento e aprimoramento de novas tecnologias da área e entre os diferentes Hemocentros/Centros de Saúde.

Fonte: Fernando Trigo, Marisa Barbieri, Marco Barbieri e Rodrigo Calado.

Estas são algumas das possíveis interações discutidas e que podem/poderiam aparecer nos resultados deste estudo. Entretanto, são esperadas – a partir dos questionários aplicados aos egressos – novas possibilidades de respostas e de dispositivos de interação entre Centro de Pesquisa e Unidades de Trabalho. Desta forma, no instrumento de construção de dados aplicados aos egressos do programa, foi criada a possibilidade de incluir novas interações, diferentes das inicialmente previstas e apresentadas no quadro anterior.

2. PRESSUPOSTOS

2. PRESSUPOSTOS

- A aproximação de profissionais da saúde com projetos de pesquisa – focados no desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao trabalho – modifica, aprimora e fortalece sua atuação profissional. Este resultado provavelmente está relacionado à formação dita teórica, que embasa a prática. O contato com o pesquisador, que produz conhecimento específico em sua área, aproxima/articula questões próprias da pesquisa e as aplicam à prática profissional.
- Os desdobramentos da formação recebida em programas de MP existem, mas por enquanto são poucos os sujeitos ou mecanismos no processo que evidenciam/explicitam/revelam as trocas e articulações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho. Alguns resultados ainda são negligenciados.
- Considerando a recente implantação do curso em estudo, garimpar e explicitar os resultados processuais e finais, juntamente com as nuances sutis existentes entre centro de pesquisa e unidades de trabalho, pode contribuir para o acompanhamento, avaliação e avanço do programa, que prevê o fortalecimento das interações com as unidades de trabalho.

O escasso referencial teórico para a modalidade profissional (em especial às trocas estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho) e o crescente interesse/necessidade de se investigar e acompanhar egressos dos programas (com destaque às orientações presente nos VI PNPG) reforçam a necessidade de se investigar e divulgar os achados obtidos no programa.

3. OBJETIVOS

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- I. Conhecer os mecanismos que facilitam a interação entre centro de pesquisa (Hemocentro/HC-FMRP-USP) e unidades de trabalho (Hemorede), no mestrado profissional em Hemoterapia e Medicina Transfusional oferecido pela FMRP/USP.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Identificar indicadores que contribuam para o acompanhamento e avaliação do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional;
- II. Investigar as contribuições do mestrado profissional para a atuação profissional, com base na perspectiva de egressos;
- III. Investigar as interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho.

4. AÇÃO METODOLÓGICA

4. AÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho é um estudo exploratório-descritivo com abordagens quantitativas e qualitativas, conforme caráter das perguntas investigadas. Para sua realização quatro etapas foram estabelecidas: (1) revisão narrativa e seleção de indicadores específicos para a modalidade profissional; (2) elaboração de banco de dados (BD) do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional; (3) elaboração e aplicação de questionário *online* para egressos; e (4) análise documental⁷, tabulação e organização dos dados para apresentação dos resultados (produção de gráficos e tabelas síntese) e tratamento estatístico básico-descritivo.

4.1. REVISÃO NARRATIVA E SELEÇÃO DE INDICADORES ESPECÍFICOS PARA A MODALIDADE PROFISSIONAL

Durante a elaboração do projeto, em novembro de 2014, foi realizada uma revisão narrativa⁸ sobre a avaliação de mestrados profissionais e seus desdobramentos no ambiente de trabalho, e verificou-se a carência de trabalhos nesta área. Trabalhos na área da saúde, como os de HORTALLE (2010 e 2014) e de levantamento de indicadores de acompanhamento, caracterização e avaliação de programas de MP, como os de PAIXÃO (2014), foram importantes norteadores para o delineamento da proposta. Outros referenciais teóricos, direcionados à modalidade acadêmica, foram consultados para auxiliar na construção da proposta e utilizados na discussão deste trabalho, principalmente aqueles relacionados aos programas de Promoção de Saúde e Saúde Coletiva (NOVAES, 2000; MINAYO, 1996,1997;

⁷ “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando *pesquisa documental*” (GODOY, 1995, p. 21).

⁸ A “revisão narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos. Fonte: Universidade de São Paulo (e).

NUNES, 2005; FERREIRA, 2013; GOLDENBERG, 1997; GOMES e GOLDEMBERG, 2010; HORTALE, 2014).

Portarias, resoluções e documentos da CAPES e USP foram analisados, com especial destaque aos quesitos de avaliação da CAPES e às diretrizes previstas no VI PNPG, dos quais foram selecionadas variáveis consideradas relevantes. Com base nos objetivos previstos para a modalidade profissional, no contexto institucional do Hemocentro/HC-FMRP-USP e no Projeto de criação do programa de Hemoterapia e Biotecnologia, organizou-se um desenho de investigação que previa o desenvolvimento de um BD e a aplicação de instrumentos aos alunos do programa em estudo.

4.2. BANCO DE DADOS DO PROGRAMA

Com base nas leituras pertinentes à indicadores específicos para a modalidade profissional e consulta às plataformas Sucupira e Lattes, verificou-se a possibilidade da criação de um banco de dados para o programa de Hemoterapia e Biotecnologia, que possibilitasse a rápida caracterização das turmas (Unidades parceiras, Formação acadêmica, Formação técnica, Atuação profissional, Produção técnica, Produção bibliográfica, dentre outras variáveis) e facilitasse o acesso aos trabalhos e relatórios semestrais produzidos no curso.

A principal intenção desta plataforma era centralizar as diferentes informações do programa, uma vez que as plataformas utilizadas nos programas de pós-graduação – Lattes e Sucupira – não apresentam diálogos entre si. Assim, previa-se a criação de uma plataforma própria para o programa de Hemoterapia e Biotecnologia, que possibilitasse à secretaria do curso não apenas gerenciar as informações administrativas de forma descentralizada, mas à medida que fosse preenchida permitisse que outras informações, relevantes para a avaliação e acompanhamento do programa, fossem também construídas, possibilitando o rápido resgate histórico dos egressos, seus trabalhos e caracterização das turmas – a curto, médio e longo prazo.

Criar um ponto de encontro entre os “gestores administrativos” e os “gestores de pesquisa” para investigar os principais “produtos” do programa – que são os seus egressos e os desdobramentos alcançados nas suas unidades de trabalho – possibilitaria inserir na rotina do

centro de pesquisa a constante avaliação e monitoramento do programa, permitindo a criação da memória educacional, a identificação das linhas de pesquisa (implantação e consolidação), a trajetória profissional do egresso, reduzindo investimentos futuros de estudos retroativos, que normalmente são pontuais e trabalhosos.

Para essa proposta, optou-se por criar um banco de dados a partir do software Excel (pacote Microsoft Office 2013). Foram construídos 14 formulários de preenchimento, com diversas variáveis, cujos dados foram reunidos em uma planilha de análise global, da qual seriam gerados gráficos e tabelas dinâmicos.

Formulários de inserção de dados

1. Cadastro Discente
2. Formação acadêmica – Graduação
3. Formação acadêmica – Pós-graduação
4. Formação técnica | complementar
5. Atuação profissional
6. Idiomas
7. Intercâmbios | Parcerias
8. Produção técnica
9. Orientações e Supervisões
10. Participação em Bancas
11. Eventos e Prêmios
12. Projeto de pesquisa | Bolsa
13. Trabalho de conclusão
14. Cadastro docente (permanente)

Planilhas de análise

1. Banco de dados global
2. Mapeamento
3. Produções
4. Gráfico dinâmico

Para um pré-teste do instrumento construído, utilizou-se a primeira turma do curso, constituída por 17 alunos. Para o preenchimento, foram consultadas três fontes documentais:

1. Cadastro na Plataforma Sucupira (informações do programa/discentes): (BRASIL c)
2. Currículo Lattes atualizado⁹: consulta no site do CNPq (BRASIL d)
3. Fichas de cadastro discente¹⁰ entregues à secretaria do curso durante a inscrição no programa.

Durante esta primeira compilação dos dados, foram realizados diversos ajustes no BD, incluindo a adição de variáveis não previstas e a remoção de campos que se mostraram inviáveis. Outras tiveram que ser redimensionadas, visto que a quantidade inicialmente sugerida foi insuficiente. Ao final, o BD apresentou 1421 colunas, com 5446 células preenchidas, somente com a informação dos 17 alunos da primeira turma.

A maioria dos indicadores de caráter profissional/técnico sugeridos na literatura não foram preenchidos, visto que no currículo Lattes – embora existam os campos específicos – ainda são pouco preenchidos e/ou valorizados pelos próprios alunos. Desta forma, o documento “3. Ficha de cadastro discente” foi o principal material de consulta utilizado para preencher questões de produção técnica. Entretanto, nem todos alunos inscritos optaram pelo preenchimento deste documento, sendo entregue principalmente por aqueles que não possuíam o currículo Lattes atualizado no período de inscrição no programa.

Embora a proposta estivesse avançando, o esforço dispendido para sua elaboração e preenchimento foi significativamente alto. Durante a qualificação deste estudo – em maio de 2016 – foi sugerido investir os esforços para os resultados alcançados com os egressos, em especial, os desdobramentos da formação recebida e dos projetos de pesquisa nas unidades de

⁹ Neste projeto, ampliou-se o pressuposto apresentado por MOREIRA (2012) de que “*Para acessar informações atualizadas dos egressos, partiu-se do pressuposto de que uma parte significativa deles atuava em atividade de pesquisa e, portanto, deveria ter preenchido seus currículos na Plataforma Lattes do CNPq*”, e foram incluídos os alunos ingressantes e matriculados no programa.

¹⁰ A partir de um modelo utilizado para concursos no Hospital das Clínicas, em que formação específica para determinada área possui critérios de pontuação próprio, esta proposta foi adaptada para a área de Hemoterapia.

trabalho. A parceria com profissional da área de informática ou a articulação com outro projeto de pós-graduação que tivesse a finalidade de aperfeiçoar e finalizar esse produto poderia ter resultado em sucesso para a proposta.

Desta forma, embora não esteja finalizado, optou-se em disponibilizar o BD produzido em arquivo complementar à dissertação, de modo a permitir que, caso algum grupo se interesse pela proposta, possa partir de um início parcialmente avaliado e aplicado para a primeira turma do programa de Hemoterapia e Medicina Transfucional.

4.3. QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS

Considerando as orientações para se investigar os resultados obtidos com os egressos, principalmente para questões que não seriam respondidas com o BD, uma vez que algumas variáveis não poderiam ser respondidas somente com a análise de documentos públicos, foram organizados instrumentos de construção de dados.

Inicialmente, foram propostos quatro questionários, que deveriam ser aplicados para: a) ingressos do programa; b) egressos do programa; c) pesquisadores orientadores; d) chefes das unidades de trabalho.

Novamente a dimensão do projeto alcançou amplos horizontes. Após diversas modificações nos instrumentos, buscando principalmente a condensação das informações pertinentes, obteve-se a proposta apresentada no APÊNDICE B. Para as tomadas das decisões, a leitura de referenciais especializados (LÜDKE e ANDRÉ, 1986; MINAYO, 2005, 2010, 2012; NOVAES, 2000, GODOY, 1995) contribuiu para os ajustes necessários.

A estrutura final está dividida em 17 questões, maioria de múltipla escolha, distribuídas em 11 sessões:

1. Identificação
2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
3. Contribuições do Mestrado Profissional
4. Estrutura oferecida
5. Dinâmica em Grupo
6. Projeto de Pesquisa

7. Projeto de Pesquisa e Unidades de Trabalho
8. Decorrências do Mestrado Profissional
9. Produções Técnicas
10. Considerações Finais
11. Agradecimentos pela participação

Dessa forma, a proposta final do instrumento de coleta de dados constituiu-se de um questionário estruturado, autoaplicável, composto por questões abertas e, predominantemente, fechadas. O questionário foi convertido para um formato *online* de preenchimento (Google Formulários) e foi adicionado ao site do programa (<http://ceduc.fmrp.usp.br/>), na seção de Egressos (Mestrado Profissional → Egresso → Pesquisa).

Ao acessar essa área, o visitante realizou sua identificação (Nome; Turma e Número USP do aluno, evitando que outros visitantes acessassem essa área dedicada aos egressos) e foi apresentado ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Após o "aceite digital", o egresso respondeu as questões presentes nas sessões 3 a 10. Caso o respondente desejasse deixar considerações sobre o próprio questionário, a última questão poderia ser utilizada para sugestões, críticas e comentários.

Devido ao caráter da pesquisa, a proposta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HC-FMRP-USP, com aprovação em 7 de julho de 2016. O projeto obteve a aprovação pela Plataforma Brasil (CAAE 58021016.4.0000.5440), em 29 de agosto de 2016 (ANEXO A).

Para um primeiro contato, foram realizadas ligações para convidar cada um dos egressos a participar da pesquisa e explicar como seria realizado o acesso no site do programa. Entretanto, essa abordagem não se mostrou eficiente, vista a baixa quantidade de contato realizado com sucesso. Desta forma, optou-se em utilizar a rede social Facebook e um convite digital foi enviado para o e-mail cadastrado na secretaria do programa (APÊNDICE C).

4.4. CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Encerrado o período de coleta (3 meses, de setembro a dezembro de 2016), verificou-se que 25 alunos – de um total de 34 possíveis – haviam respondido ao questionário online. Esse

índice (73% de respondentes) é coerente com os estudos de FERREIRA (2013, com 67%) e de MENDES (2010, com 82% de respondentes).

Optou-se por realizar a organização dos dados coletados em banco de dados no software Excel, a partir do qual foram construídos os gráficos e tabelas apresentados neste trabalho. Todas as construções correspondem à estatística descritiva básica, optando-se em apresentar os valores absolutos e relativos nas tabelas, enquanto nos gráficos, preferencialmente os valores relativos. Para tornar a seção de “Resultados e Discussão” mais sintética, foram apresentados predominantemente os gráficos, sendo as tabelas organizadas na seção intitulada APÊNDICE E – TABELAS COMPLEMENTARES. Embora possa parecer repetitivo apresentar as tabelas em uma seção separada, a principal finalidade desta escolha foi permitir que, em consultas futuras do programa, favoreça o rápido levantamento do valor absoluto, para a continuidade do estudo com os egressos do programa e possa facilitar as comparações. Caso fossem apresentados somente os gráficos com os valores relativos, provavelmente haveriam dúvidas em algumas sínteses, dificultando interpretações nos estudos e análises futuros.

Alguns resultados mais extensos, como os apresentados na seção 6.6., foram disponibilizados como APÊNDICE D. Para a análise desses depoimentos, resultados de caráter qualitativo, inicialmente foram realizadas diversas leituras, buscando-se criar categorias de análise – procedimento semelhante aos estudos de *análise de conteúdo*. Entretanto, não se espera chamar o procedimento adotado como *análise de conteúdo* e está além do escopo deste trabalho. A partir das categorias levantadas, buscou-se quantificar a ocorrência em que apareciam nos depoimentos, com o intuito de articular com demais resultados alcançados em outras questões do questionário *online* aplicado.

Dessa maneira, no tópico “Resultados e Discussão”, estão organizadas algumas sínteses com discussões que permeiam o quantitativo e o qualitativo, buscando responder algumas perguntas pertinentes à proposta do estudo. Entretanto, muitas outras dúvidas decorrentes da reflexão sobre os achados também serão apresentadas, possibilitando discussões e estudos futuros, pois não se espera (e nem seria possível) responder as diferentes inquietações que esse trabalho levanta. Essa também corresponde a uma possível contribuição do estudo, pois revela as limitações e as dificuldades encontradas que poderão ser superadas a partir da discussão, diálogos e reflexão em grupo dos gestores e coordenados do programa.

5. CRONOGRAMA

5. CRONOGRAMA DO PROJETO REALIZADO

Tabela 7: Cronograma de atividades do projeto realizado.

	2015		2016		2017	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Pesquisa documental	X	X	X			
Busca por referenciais especializados	X	X	X	X	X	
Construção dos instrumentos de coleta	X	X	X			
Coleta de dados*				X		
Análise dos resultados*				X	X	
Organização dos formatos de divulgação				X	X	X

* inclui-se a consulta da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira para auxílio na caracterização do grupo discente.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela própria proposta da pesquisa de investigar o MP e seus egressos desde seu início, permitindo criar mecanismos de acompanhamento e avaliação, ela estabelece uma característica pioneira da proposta para este programa, que posteriormente poderá ser discutida com demais resultados alcançados, à medida que amadurece e se fortalece, possibilitando articulações com a literatura e resultados obtidos a partir de outros programas de pós-graduação profissional. Trata-se, portanto, de uma apresentação geral de alguns resultados ainda iniciais e que merecem ser monitorados e acompanhados, não apenas para o fortalecimento da proposta e a organização dos dados para as avaliações do curso oferecido, mas principalmente permitir a identificação e aferição de indicadores para a avaliação do mestrado profissional, além da criação da memória educacional do processo, que envolve desdobramentos nas unidades de trabalho parceiras, extrapolando os muros das universidades (FISHER, 2010).

Ao apresentarmos os resultados construídos a partir do instrumento digital aplicado ao grupo de egressos, assumimos certa especificidade nas respostas, uma vez que estariam diretamente voltadas para o programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional, já que a participação dos alunos em outros departamentos e programas da Universidade de São Paulo caracteriza certa exceção. Dessa maneira, tal especificidade contribui de forma mais robusta para a avaliação do programa, uma vez que não existem grandes interferências de outros programas.

Para facilitar a apresentação e discussão dos resultados, optou-se por organizar seis blocos de discussão: 6.1. Programa; 6.2. Projeto de pesquisa; 6.3. Produção intelectual; 6.4. Convivência em grupo de profissionais da Hemoterapia e Medicina Transfusional; 6.5. Contribuição do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa; 6.6. Contribuições da aproximação com a pesquisa.

ADESÃO À PESQUISA

Com base na ação metodológica apresentada, objetivou-se investigar as duas primeiras turmas do MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional, somando-se 34 possíveis respondentes (17 alunos da primeira turma e 17 da segunda). Deste total, 25 responderam ao convite de participar da pesquisa, sendo que 24 aceitaram e responderam ao questionário *online* e um aluno não aceitou participar da pesquisa. Os demais nove possíveis participantes, não se

manifestaram quanto à participação e colaboração na pesquisa, não constituindo universo de análise destes dados (Figura 10).

Embora tenha-se um elevado índice de colaboração (73%), as quantificações apresentadas adiante, assim como qualquer outra medida de impacto em programas de pós-graduação, devem ser consideradas com reservas. Dada a complexidade da questão e das variáveis estudadas, a análise de dados foi realizada tendo em vista, sobretudo, a obtenção de pistas para o aprofundamento futuro da investigação do tema.

Figura 10: Adesão das duas primeiras turmas do MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional à pesquisa realizada.

Fonte: Autor.

Nas duas primeiras turmas do MP oferecido, foram constatadas somente duas desistências. Esse índice sugere que a parceria estabelecida entre Unidade de Trabalho, Centro de Formação e Ministério da Saúde tem trazido benefícios e estabilidade à proposta. Quem procura o programa encontra-se inserido no mercado de trabalho, garantindo certa estabilidade à sua participação, uma vez que não existem bolsas específicas para a modalidade profissional. Além disso, a aceitação e colaboração da UT permite conciliar as frentes profissionais e de formação, em que parte das despesas é dividida entre os envolvidos.

6.1. PROGRAMA

6.1.1. COBERTURA E ALCANCE

Nas duas primeiras turmas foram formados, ou estão em fase final de formação, 34 mestres em Hemoterapia e Medicina Transfusional, com grande abrangência nacional, conforme Figura 11.

Figura 11: Mapa de distribuição dos egressos do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional.

Fonte: Autor.

Como pode ser observado, a cobertura é ampla, permitindo atender diferentes realidades profissionais, possibilitando integrar diferentes contextos e atuações profissionais em variados ambientes de assistência. Como mencionado anteriormente, isso foi possibilitado pela parceria com o Ministério da Saúde e unidades de trabalho, que permitem e apoiam a participação e

formação dos profissionais, auxiliando-os com custos em hospedagem, alimentação e dispensa da atividade profissional durante as semanas presenciais em Ribeirão Preto.

6.1.2. PÚBLICO ALVO ATENDIDO

Atingir a meta de formar mestres que consigam desempenhar as funções para as quais foram preparados durante a sua pós-graduação certamente representa mérito para o programa. Caso isso não esteja sendo alcançado, torna-se necessário reavaliar a seleção dos alunos para ingressar no programa e/ou a dinâmica do próprio programa de pós-graduação (WAISBERG e GOFFI, 2004; FERREIRA, 2013).

Neste sentido, uma das preocupações iniciais deste estudo era verificar se o programa atendia ao grupo de profissionais de Hemoterapia e Medicina Transfusional. Para isso, foi perguntado a relação existente entre o trabalho atual do egresso e o mestrado profissional realizado. Dos 24 respondentes, nenhum afirmou que “Não possuem nenhuma relação”, dois afirmaram que são “Fracamente relacionados” e 22 afirmaram que são “Fortemente relacionados”, conforme apresentado na Figura 12.

Figura 12: Proximidade entre atuação profissional e a formação recebida no MP em Hemoterapia e Medicina Profissional.

Fonte: Autor

Como pode ser observado, o programa tem selecionado e formado profissionais que estão atuando na área da formação oferecida. Essa coerência entre a ação e prática profissional com a formação teórica e acadêmica recebida é um aspecto que revela a sinergia prevista no MP. Para aprofundar nas discussões, uma análise minuciosa poderia ser realizada a partir da trajetória profissional e acadêmica, presente no BD criado para a primeira turma. Entretanto, optou-se em não explorar essa possibilidade, restringindo-se a análise somente para a questão presente no questionário. Essa investigação é possível para estudos posteriores, com um número maior de egressos.

Verificou-se que os sujeitos participantes são predominantemente do gênero feminino (71%; Figura 13), como também encontrado em outros estudos na área da saúde coletiva e promoção de saúde (FERREIRA, 2013; SILVA, GONTIJO e GUERRA, 2000; HORTALE, 2010; GOMES e GOLDEMBERG, 2010; MENDES, 2010).

Figura 13: Gênero dos alunos participantes da pesquisa.

Fonte: Autor.

Esses números sugerem, segundo WERMELINGER et al. (2010, apud FERREIRA, 2013), um processo de feminização de determinadas áreas da pós-graduação.

Wermelinger et al. (2010) ao analisarem os dados censitários relativos à força de trabalho em saúde no Brasil, destacaram o fenômeno da feminização. O contingente feminino tornou-se francamente majoritário no complexo produtivo da saúde, especificamente no período pós-70, quando essa participação passa a ser mais

expressiva e progressivamente maior. Em 1970, ela representava 20% do conjunto da força de trabalho em saúde de nível superior, passou para 39% em 1980 e chegou a 47,2% no final da década de 1990. No setor de saúde, a participação feminina chega a quase 70% do total, com 62% da força de trabalho das categorias profissionais de nível superior, chegando a 74% nos estratos profissionais de níveis médios e elementares.

FERREIRA, 2013

6.1.3. ESTRUTURA DO PROGRAMA

Ao questionar sobre a estrutura do programa oferecido, sete itens foram investigados: Conteúdo prático do curso; Conteúdo teórico do curso; Infraestrutura; Integração com o mercado de trabalho; Orientação em projeto de pesquisa; Quadro de professores; Quadro de profissionais técnico-administrativos. De acordo com as 24 respostas obtidas, foram construídas a Tabela complementar 2 e a Figura 14.

Figura 14: Avaliação da estrutura do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional.

Fonte: Autor.

Na avaliação de criação do programa, ocorrida em 2011, dois aspectos foram destacados pelos avaliadores da CAPES como relevantes: a estrutura física (“Infraestrutura”) e o corpo docente do programa (“Quadro de professores”). A partir do questionário aplicado aos egressos do mestrado profissional, verifica-se que estes itens são bem avaliados (ambos totalizando 92% de classificação entre “Bom” e “Excelente”), mas que são anteceditos por “Conteúdo teórico do curso”, “Orientação em projeto de pesquisa” e “Integração com o mercado de trabalho”. Estes três indicadores, difíceis (ou até mesmo impossíveis) de serem avaliados antes da execução da proposta, sugerem que o programa tem conseguido se posicionar positivamente na formação teórica e em pesquisa dos alunos.

Ao verificar a elevada avaliação para “Conteúdo teórico do curso” (71% classificaram como “Excelente”), confirma-se a qualidade da capacitação e formação oferecida. De acordo com a grade curricular do programa (Figura 8), verifica-se que a formação proposta é de carácter especialista, com vista à formação niveladora e homogênea dos egressos, uma vez que a presença de uma grade extensa e planejada (34 créditos em disciplinas) é proposta. Por realizarem as disciplinas em semanas condensadas, verifica-se pouca possibilidade de participar em disciplinas oferecidas por outros programas, o que garante maior “força” nesse dado construído, pois está diretamente relacionado ao conjunto de disciplinas pensadas e propostas para o programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional. Profissionais de outras áreas poderiam sentir dificuldades ou desinteresse pela formação teórica oferecida, com pouca aplicabilidade dos conhecimentos específicos apreendidos, resultando possivelmente em maior evasão do curso. Dessa forma, ao verificar que apenas dois alunos abandonaram o curso, pode-se supor que o programa tem atendido à uma demanda específica desta área de conhecimento.

“Orientação em projeto de pesquisa” obteve a segunda maior classificação em relação à categoria “Excelente”, com 54%. Esta elevada classificação provavelmente está relacionada à grande proximidade do centro de formação com a pesquisa, já estabelecida na sua rotina. A figura do orientador, discutido no item 6.5., tem importante relevância para a formação do aluno, principalmente para as competências acadêmicas que exigem reflexão, interpretação e discussão dos resultados alcançados nos projetos de pesquisa.

Em relação ao terceiro item, “Integração com o mercado de trabalho”, com 46% de avaliação “Excelente”, sugere-se neste trabalho que essa classificação positiva esteja diretamente relacionada a convivência em grupo heterogêneo de profissionais da área de Hemoterapia, melhor discutido no item 6.4.

Ao se analisar o item “Conteúdo prático do curso”, verifica-se que 25% dos respondentes classificaram como “Excelente”, ocupando o quinto posicionamento (considerando que “Infraestrutura” e “Quadro de professores” ocuparam o quarto lugar, empatados). Neste item, entretanto, aparece uma classificação “Ruim” e três “Razoável”, o que pode sugerir que a atuação profissional exige procedimentos práticos que os alunos já conhecem/dominam, uma vez que os mantêm em suas rotinas. Desta forma, o conjunto de práticas selecionadas e desenvolvidas ao longo do programa não estaria acrescentando ao repertório prático dos alunos, entretanto, seria interessante investigar se, mesmo não sendo inédito, a abordagem teórica apresentada para fundamentar a prática acrescentou à formação do aluno. Considerando que o primeiro item, com 71% de classificação “Excelente” é o “Conteúdo teórico do curso”, possivelmente encontraremos neste ponto a resposta, entretanto, torna-se necessário ouvi-los para conseguirmos interpretar corretamente esse dado.

Profissionais experientes não vêm aprender práticas, mas sim, iluminar a prática com teorias apropriadas.

FISHER, 2005

Em relação ao sexto colocado, “Quadro de profissionais administrativos”, dez alunos (42%) avaliaram como “Razoável” e “Ruim”, o que torna necessário investigar as razões desta avaliação, para a realização de ajustes no programa.

6.2. PROJETO DE PESQUISA

6.2.1. DECISÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Figura 15: Grau de importância das variáveis que influenciaram a decisão do tema do projeto de pesquisa.

Fonte: Autor.

Como pode ser observado na Figura 15 (Tabela complementar 3), questões próximas da realidade profissional – como a necessidade da unidade de trabalho e a experiência profissional – foram mais significativas para a decisão do projeto de pesquisa que propriamente a formação inicial recebida (graduação e cursos realizados) e a linha de pesquisa do orientador. Praticamente de maneira unânime (96%), os alunos reconhecem a importância da sua atuação profissional para a escolha do projeto de pesquisa. Esse índice é bastante relevante quando se avalia a proposta do Mestrado Profissional, uma vez que este prioriza a aplicabilidade do projeto e seu impacto nas unidades de trabalho.

Ao se questionar sobre outros fatores que contribuíram para a decisão do tema do projeto de mestrado, dois profissionais destacaram a carência de pesquisa destinada à assistência e um destacou a realização de atividade na pós-graduação:

“A necessidade de padronização de controle de qualidade para o teste do ácido nucléico NAT e também a necessidade de uma publicação de referência para o tema.”

“Necessidade de padronização de técnicas para melhor diagnóstico do paciente.”

“A realização de um trabalho de pesquisa para pós-graduação em Segurança Transfusional – UNESP”.

Este dado ajuda a evidenciar, ou dá indícios, sobre a carência de algumas pesquisas de cunho aplicado, necessárias para o setor de Hemoterapia que têm aplicação e impacto direto para o serviço de assistência prestado, mas que podem ser pouco contemplados na modalidade acadêmica. Desta forma, a complementaridade e parceria entre as duas esferas são fundamentais.

Neste contexto de decisão conjunta, entre a academia e a unidade de trabalho, verifica-se a necessidade de existir certa plasticidade e flexibilidade por parte dos pesquisadores ao se proporem a orientar projetos que atendam às demandas do ambiente profissional, com vistas à aplicabilidade. Dessa maneira, *conhecer quais os desafios encontrados pelos orientadores no momento da construção e discussão dos projetos*, pode se tornar uma linha de investigação futura, importante para o programa em estudo.

É sabido que, embora seja exigido um projeto de pesquisa para a inscrição no MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional, este sofre mudanças, principalmente no primeiro semestre, durante a disciplina “Metodologia de pesquisa”, em que os alunos levantam/selecionam problemas das suas unidades de trabalho e apresentam ao grupo, composto por colegas de sala, pesquisadores, especialistas e seus futuros orientadores. Nesta construção, os projetos começam a tomar forma e são conduzidos para a investigação de questões pertinentes à pesquisa, excluindo-se questões técnicas e de rotina, que serão abordadas ao longo do programa e compartilhadas entre o grupo heterogêneo de profissionais participantes. Assim, existe o exercício em grupo de construção dos projetos, nos moldes da pesquisa acadêmica, mas que atendem as questões da unidade de trabalho.

Os resultados apresentados na Figura 15 correspondem a um dos principais achados deste trabalho, pois demonstra que, de fato, o programa tem valorizado e priorizado o profissional e seu ambiente de trabalho, respeitando a especificidade do MP que, embora tenha

nascido da modalidade acadêmica, tem se preocupado e estruturado no contexto profissional. Desta forma, tem-se um programa direcionado ao que se propõe em seu projeto inicial de criação, o que poderia ser bastante difícil, pois poderia se “acomodar” aos moldes acadêmicos, o qual está mais consolidado por estar mais tempo atuante. Mas não é o que se observa.

6.2.2. TEMÁTICAS E FORMATOS DOS PROJETOS DE PESQUISA

Uma das principais especificidades e identidade do MP é a possibilidade de se produzir produtos finais em diferentes formatos. Dentro das possibilidades aceitas pelo programa se destacam: artigos originais ou publicações tecnológicas; patentes e registros de propriedade intelectual e de software; desenvolvimento de produtos, processos e técnicas; plano de negócios; projetos de inovação tecnológica; protótipos para desenvolvimento ou produção de kits de diagnóstico; protocolo experimental ou de aplicação em biotecnologia; relatórios conclusivos de pesquisa aplicada; monografias.

Entretanto, durante a elaboração do plano de criação e discussão entre os coordenadores do programa, a proposta de que os alunos deveriam vivenciar a experiência de uma produção de caráter acadêmico foi adotada como uma das marcas do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional. Dessa forma, as dissertações caracterizam os principais formatos adotados no programa.

O tempo médio de titulação é de **35,4 meses**, com trabalhos realizados entre 33 e 41 meses. Esse índice é uma variável importante para se atentar, uma vez que corresponde a um dos critérios de avaliação do programa pela CAPES, que preconiza 24 meses como limite ideal para a defesa da dissertação (MENDES et al., 2010). Entretanto, no edital do programa, devido ao próprio modelo proposto de semanas condensadas, verifica-se que esse período pode se estender para até 36 meses, uma vez que o aluno não apresenta dedicação exclusiva e concilia com sua atuação profissional, muitas vezes com carga horária elevada. Essa questão merece ser investigada com mais cautela e profundidade, e poderá ser discutida com os resultados de FERREIRA (2013), que também observou uma média de titulação acima do previsto (25,6 meses), mas justificada pela atuação profissional do aluno, alguns (40,2% dos que trabalhavam) com jornada de trabalho superior a 40 horas semanais.

Ao se avaliar a identidade do curso, para verificar se constitui um modelo homogêneo ou heterogêneo de formação – como o discutido por CARVALHO (2001) – acredita-se que o programa tem direcionado para uma formação homogênea e especialista do profissional, uma vez que a grade de disciplinas é bastante definida e organizada com base num cronograma de semanas condensadas, como já apresentadas. As linhas de pesquisa também são específicas, com duas frentes iniciadas em 2012 (“Novos bioprocessos na qualidade de componentes e derivados do sangue” e “Gestão em hemoterapia”) e duas em 2013 (“Medicina Transfusional” e “Doenças Hematológicas”). Antes de se inovar, tem-se buscado consolidar as frentes propostas, mas é esperado que projetos com temáticas inéditas sejam apresentados e realizados no programa, pois reconhece-se sua importância para o surgimento de novas linhas de investigação, permitindo expandir e inovar, segundo o posicionamento de CARVALHO (2001).

No limite, a heterogeneidade temática pode representar incoerência ou descontinuidade na formação; no entanto, pode também representar abertura para novos temas e enfoques, desde que esteja escorada em uma postura epistemológica coerente. Por sua vez, a homogeneidade pode se refletir em uma produção mais rápida, mas também mais focalizada e menos inovadora. (...) O processo de diversificação de linhas de pesquisa tem início com certa frequência a partir de projetos independentes, outra categoria que foi alvo frequente de crítica por parte de agências externas com base no argumento da inconsistência temática. O projeto independente, portanto, não sinaliza necessariamente uma inconsistência temática em relação ao núcleo do programa: representa, antes, um espaço de expansão e inovação.

CARVALHO, 2001

Acompanhar as diferentes temáticas de pesquisas realizadas no programa, mapeá-las e identificá-las nas linhas de investigação previstas (ou não), poderá constituir uma ação permanente para os gestores do programa com o objetivo de posicionar e justificar as produções de conhecimento realizadas, permitindo refletir sobre a consistência e coerência do programa.

6.2.3. CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA UNIDADES DE TRABALHO, CENTRO DE FORMAÇÃO E CENTROS DE SAÚDE

Outra preocupação deste trabalho foi verificar quais foram os desdobramentos dos projetos realizados nas unidades de trabalho. Desta forma, investigou-se como os egressos classificariam o grau de importância de seus projetos de pesquisa. Quando questionados sobre a contribuição para o ambiente de trabalho, obteve-se a seguinte relação de respostas (Tabela complementar 4 e Figura 16):

Figura 16: Contribuição do projeto para o ambiente de trabalho.

Fonte: Autor.

Como explicitado anteriormente, a aplicabilidade do projeto para o ambiente de trabalho é uma das preocupações da proposta do mestrado profissional. Quando questionados sobre essa questão, mais de 83% revelam que são “Importante” e “Muito importante”, demonstrando que o objetivo de atingir a unidade de trabalho foi de alguma forma alcançada.

Mas quais mudanças foram observadas nas unidades de trabalho? Para essa questão, foi elaborada uma pergunta específica no questionário *online*, fundamentada principalmente nas interações inicialmente pensadas e esperadas, apresentadas no item “1.5. Interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho”. Nesta investigação, obtiveram-se os seguintes resultados (Tabela 8):

Tabela 8: Modificações na unidade de trabalho de acordo com 24 respondentes.

Modificações na unidade de trabalho	Valor absoluto	Valor relativo
Projeto ajudou a superar uma dificuldade da unidade de trabalho	11	46%
Projeto modificou procedimentos ou técnicas na unidade de trabalho	10	42%
Projeto serviu de referência para discussões e melhorias em outros setores	10	42%
Projeto ampliou frente de atuação da unidade de trabalho	6	25%
Indicadores de qualidade foram modificados pelo projeto	5	21%
Projeto implementou novas tecnologias na unidade de trabalho	5	21%
Outro	5	21%
Projeto permitiu novas parcerias com unidades de assistência e pesquisa	4	17%

Fonte: Autor.

Ainda que de maneira simplista e superficial, nesta construção foi possível “mensurar” algumas modificações alcançadas pelos projetos de pesquisa no ambiente de trabalho. Mas deve-se estar atento a duas importantes questões:

1. Quais seriam os índices esperados pelo programa e pelas instituições de fomento e de avaliação?

2. Os índices apresentados na Tabela 8 correspondem ao observado em um período muito curto, praticamente “imediatos”. O acompanhamento a médio e longo prazo pode revelar mudanças significativas nestes valores.

Considerando tais observações, obteve-se (com índices de 42% e 46%) como principais desdobramentos nos ambientes de trabalho a modificação de procedimentos e técnicas, a superação de dificuldades e a utilização do projeto realizado como referência para melhorias e discussões em outros setores.

Em seguida, com 21% e 25%, encontram-se a implementação de novas tecnologias, melhorias em indicadores de qualidade e a ampliação de frentes de atuação. Com menor grau de expressão, 17% dos alunos revelaram o estabelecimento de novas parcerias com unidades de assistência e pesquisa. Este é um índice significativo que evidencia potencial para a articulação entre as unidades, em que a academia pode modificar e melhorar as unidades de

assistência, criando parcerias que desdobrem em resultados positivos e diretos para a sociedade. É esperado que, num primeiro momento, sejam observadas transformações pontuais nas unidades de trabalho, mas que, se mantidas a médio e longo prazo, provavelmente resultarão em mudanças profundas num caminho semelhante ao que aconteceu ao Hemocentro de Ribeirão Preto ao estabelecer vínculo permanente com a pesquisa, via Universidade de São Paulo e que permitiu avançar em seus indicadores e, atualmente, se tornar centro de referência nacional.

A criação dessa rede de parcerias parece-nos essencial para o desenvolvimento conjunto dos centros de assistência envolvidos, principalmente Hemocentros, mas que depende de um projeto contínuo de acompanhamento e esforço para a divulgação dos resultados, que prevê a manutenção de um espaço de memória e valorização dos projetos, principalmente para quem já participa desse movimento.

Embora iniciais, esses primeiros índices possibilitam mapear projetos que tiveram sucesso e permite investigá-los com maior profundidade. Desta forma, poder-se-ia selecionar, por conveniência, aqueles que atingiram as metas esperadas pelo programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional, para a realização de entrevista ou aplicação de outros instrumentos de construção de dados qualitativos, permitindo verificar quais os mecanismos que possibilitaram melhores resultados e adesão do projeto na unidade parceira. Provavelmente, discussões valiosas foram desenvolvidas nas apresentações das dissertações, que poderiam ser resgatas a partir da consulta da banca avaliadora e do próprio discente, permitindo caracterizar e aprofundar os detalhes das “Modificações das unidades de trabalho”.

Por outro lado, sabe-se que alguns projetos tiveram dificuldades de implantação no ambiente de trabalho, tornando-se necessário investigar quais as principais dificuldades encontradas para se buscar mecanismos que possibilitem sua realização, promovendo melhorias e retorno para a sociedade.

“Aprimorei meus conhecimentos na área de Hemoterapia, minha pesquisa foi um Projeto de Implantação de um programa de Plasma de Quarentena, que até o momento não saiu do Projeto por problemas financeiros e logísticos da instituição que trabalho”. (depoimento de egresso)

Quando questionados sobre a importância dos seus projetos para o centro de formação, ou seja, o Hemocentro de Ribeirão Preto/FMRP, um terço dos respondentes não souberam

responder e 21% julgaram seus projetos como “Pouco importante” (Tabela complementar 5 e Figura 17).

Figura 17: Contribuição do projeto para o centro de formação (Hemocentro/FMRP).

Fonte: Autor.

Tais valores podem sugerir algumas interpretações/possibilidades:

1. Em relação ao “Pouco importante”

- O Hemocentro, reconhecido como referência nacional, provavelmente superou algumas dificuldades específicas da área de Hemoterapia, construindo ao longo de seus mais de 25 anos de atuação, uma rotina com protocolos específicos e resolução de dificuldades operacionais. Ao receber profissionais de outros Hemocentros, talvez com menor tempo de atuação e experiência na área, provavelmente alguns problemas apresentados por esses centros podem ter sido superados pelo Hemocentro de Ribeirão Preto. Desta forma, os projetos realizados apresentam relevante importância para as unidades de trabalho, mas pouco valor para o centro de formação pois não correspondem a um desafio, pois já foi solucionado. Assim, caracterizam-se por projetos de transferência de tecnologia, importantes para o crescimento da rede de Hemocentros e Centros de Assistência.

- Os projetos, por nascerem de questões próprias das unidades de trabalho, talvez apresentassem certa especificidade que não poderia ser aplicada ao centro de formação, com maior imersão às questões de produção de conhecimento, não necessariamente com prioridade em aplicabilidade.

- Valorização do modelo acadêmico por parte do corpo discente, talvez pelo seu distanciamento da pesquisa, levando a uma sub valorização do seu trabalho.

2. Em relação ao “Não sei responder”:

- Distanciamento entre os programas acadêmicos e profissionais, devido ao cronograma condensado e com poucos horários livres nas semanas presenciais em Ribeirão Preto, os alunos do MP podem encontrar dificuldade em conhecer e se aproximar de outros projetos e linhas de pesquisa desenvolvidos no Hemocentro-RP, especialmente da modalidade acadêmica. Desta forma, a opção “Não sei responder” representa parte desse distanciamento, que provavelmente não se restringe apenas a uma questão de tempo, mas também de interação no e entre os programas. Neste aspecto, o fortalecimento da relação e aproximação entre os programas são necessários, priorizando a sinergia conjunta entre os alunos em formação.

Em uma reflexão mais ampla, se fosse aplicada essa questão para os alunos em formação na modalidade acadêmica, poder-se-ia comparar os índices e estabelecer uma discussão para as frentes de pesquisa desenvolvidas. Quando se investigou a relevância da linha de pesquisa do orientador para o projeto de pesquisa dos alunos do MP, constatou-se que é pouco significativa, pois surgem de questões da atuação profissional e da necessidade da unidade de trabalho, diferentemente da modalidade acadêmica que provavelmente/possivelmente está vinculada a projetos temáticos e articulados entre si nas linhas de pesquisa do orientador. Neste sentido, criar linhas de pesquisa específica para os projetos de carácter profissional poderia reduzir o “isolamento” dos projetos profissionais, articulando-os entre si, aumentando sua importância e relevância para o centro de formação e permitindo aos alunos do MP enxergarem e contextualizarem seus projetos na unidade formadora. Eles sabem posicionar a relevância de seus projetos de investigação em suas unidades de trabalho, mas apresentam certa dificuldade em se reconhecer no centro de formação. Provavelmente isso reflete seu maior conhecimento e

aproximação com o ambiente profissional, mas que deveria ser reduzido com sua aproximação com a pesquisa. Por outro lado, essa questão não é (e nem poderia ser) facilmente respondida, podendo surgir outras perguntas relevantes para a reflexão, como:

Quem deveria realizar essa interação com os alunos, de forma que conseguissem enxergar, ou pelo menos se posicionar, em relação à importância do seu projeto de pesquisa para o centro de formação? Seria o orientador a figura melhor indicada ou seria a implementação de mecanismos de memória e divulgação dos resultados?

Essa seria a primeira vez que foram questionados sobre esse posicionamento?

Quais estratégias seriam as mais adequadas para o programa adotar para melhorar esse indicador? Aumentar interação entre turmas, de modo que ex-alunos fossem convidados a participar de alguns encontros e trocar experiências?

Esses resultados sugerem um ponto inicial de discussão entre os gestores e participantes do programa e exige reflexões profundas, não sendo possível respondê-la com precisão nesse estudo.

Uma terceira questão sobre a relevância do projeto foi também levantada, mas com foco na importância do trabalho realizado para outros centros de saúde. Neste caso, foram obtidos seguintes resultados (Tabela complementar 6 e Figura 18):

Figura 18: Contribuição do projeto para outros Centros de Saúde.

Fonte: Autor.

Os projetos, segundo seus autores, têm o potencial de contribuir para outros centros de saúde, o que indica um enorme potencial para a criação de uma rede de parcerias e consultorias entre as unidades envolvidas. A criação de uma etapa final ou posterior a concretização do mestrado profissional poderia ser sugerida, permitindo o compartilhamento das propostas. Assim, a defesa final, em formato de vídeo, poderia ser disponibilizada para as diferentes instituições participantes, ou ainda, a criação de uma central de consultas a projetos, em que as unidades de trabalho teriam acesso aos projetos realizados e estabeleceriam contatos com os autores, buscando encurtar caminhos para a inserção de novas tecnologias e frentes de atuação, superação de dificuldades operacionais e implementação de novos procedimentos e técnicas. Recurso adicional poderia ser solicitado ao Ministério da Saúde para que fosse incentivada e realizada a proposta, uma vez que foi avaliada de forma positiva neste trabalho.

Fortalecer a divulgação dos resultados alcançados no programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional, não apenas para os pares e instituições de fomento e avaliação, mas entre as unidades de trabalho envolvidas (maioria Hemocentros) provavelmente possibilitaria o crescimento conjunto da rede e o compartilhamento de experiências. Ainda, incentivar a apresentação dos trabalhos em congressos e encontros específicos da área pode caracterizar um cenário de compartilhamento de informação e qualificação profissional, permitindo que se consolide linhas de pesquisa robustas na modalidade profissional, com constante avanço, como na modalidade acadêmica.

Para finalizar, quando questionados se indicariam o MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional para outros colegas de trabalho, todos os respondentes afirmam que indicariam, demonstrando reconhecimento e valorização da proposta. Esse resultado incentiva a continuidade, garantindo credibilidade e relevância à proposta.

6.3. PRODUÇÃO INTELECTUAL

6.3.1. PRODUÇÕES DE CARÁTER TÉCNICO

Os critérios atuais de avaliação priorizam a produção de dissertações/teses e a produção científica. Ora, em primeiro lugar, a produção, seja de dissertações/teses ou científica, é um indicador indireto da qualidade e do desempenho de um curso. O indicador direto é o produto, ou seja, o aluno formado. É relevante desenvolver procedimentos que permitam a obtenção de indicadores quantitativos e qualitativos sobre o impacto do curso na sociedade através do desempenho de seus alunos, além de suas avaliações a respeito do curso.

CARVALHO, 2001

A produção técnica, embora reconhecida na avaliação dos programas de pós-graduação, ainda constitui um indicador difícil de ser acompanhado e avaliado. Com base na plataforma Lattes e dos critérios de avaliação da CAPES, foram selecionados os possíveis tipos de produções técnicas reconhecidas nas avaliações e relatórios do programa. Desta maneira, 21 formatos de produção foram selecionados e organizados em quatro sessões, conforme Figura 19 e Tabela 9.

Figura 19: Distribuição geral das produções técnicas em quatro sessões.

Fonte: Autor.

Tabela 9: Formatos de produções técnicas selecionadas a partir da plataforma Lattes e avaliação CAPES.

		Respondentes	
		Valor absoluto (N)	Valor relativo* (%)
Atuação Execução técnica	Editoria	1	4%
	Extensão tecnológica	1	4%
	Outros	1	4%
	Assessoria e consultoria	8	33%
	Organização de cursos e eventos	9	38%
	Entrevista, mesas redondas, programas e comentários na mídia	10	42%
	Ministração de palestras	20	83%
	Total	50	
Produção técnica	Produtos	0	0%
	Programa de computador sem registro	0	0%
	Protótipo	1	4%
	Publicação em periódicos de cunho técnico	1	4%
	Redes sociais, websites e blogs	1	4%
	Outros	1	4%
	Processos ou técnicas	5	21%
	Relatório técnico de desempenho econômico outro	6	25%
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	9	38%
	Total	24	

Atividade junto a outras instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais	Outros	0	0%
	Intercâmbios	1	4%
	Pesquisas	3	13%
	Publicações	3	13%
	Treinamentos	12	50%
	Total	19	
Patente Registro	Marca registrada	0	0,0%
	Patentes e Registros	0	0,0%
	Programa de computador registrado	0	0,0%
	Outro	0	0,0%
	Total	0	

* o valor relativo é de acordo com o total de respondentes (24 sujeitos) e não em relação ao total de produções citadas (93 produções).

Fonte: Autor.

No questionário *online*, foi solicitado ao respondente assinalar as realizações técnicas em que participou como autor ou coautor *durante ou após* a realização do mestrado profissional. Entretanto, uma falha na formulação da pergunta do questionário foi diagnosticada tardiamente: da forma que foi elaborada, não foi possível discriminar quais produções técnicas estavam diretamente vinculadas à realização do MP e quais se caracterizavam como parte da atuação profissional. Dessa forma, assume-se que algumas das produções apresentadas na Tabela 9 constituem procedimentos de rotina no ambiente de trabalho, que podem estar associadas a determinados setores e áreas de atuação. Mensurar quais produções foram reflexos direto da formação recebida ou vinculadas aos projetos de investigação, embora parcialmente mapeada, ainda necessita de levantamento específico.

Das 93 produções de caráter técnico citadas, 50 delas (54%) correspondem à "Atuação | Execução técnica". Destas, 83% (20 citações) correspondem à "Ministração de palestras", a participação em "Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia", aparece em segundo lugar, com 42%. "Organização de cursos e eventos", ocupa a terceira posição (38%), seguida por "Assessoria e consultoria" (33%). Na última posição encontra-se a "Extensão tecnológica" e "Editoria" (4%).

Dentro da categoria "Produção técnica", com 24 citações, o item "Desenvolvimento de material didático ou instrucional" ocupou a primeira posição, com 38% dos respondentes realizando esta atividade, seguida por "Relatório técnico | de desempenho | econômico | outro" (25%) e "Processos ou técnicas" (21%). "Publicação em periódicos de cunho técnico" foi mencionado por apenas um indivíduo. Este resultado demonstra um possível potencial a ser valorizado pelo programa: a produção de textos para profissionais da área. Considerando que a quase totalidade dos trabalhos apresentados para a defesa do mestrado são no formato de

dissertação, poder-se ia estimular a produção de textos sínteses destinados aos profissionais da área de Hemoterapia e Medicina Transfusional.

Na categoria “Atividade junto a outras instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais” destaca-se “Treinamentos”, com 50% dos respondentes. Essa ação, merece melhor investigação, para verificar se está relacionada ao projeto de pesquisa realizado ou relacionada à atuação profissional, que prevê o treinamento e capacitação de novos profissional, não estando diretamente relacionado à formação recebida, mas aos procedimentos de rotina pertinentes à área de Hemoterapia e Medicina Transfusional.

Das quatro sessões investigadas, a realização de “Patentes e Registros” foi o único formato que não foi citado. Várias razões podem estar atreladas a esse resultado, incluindo-se as próprias políticas nacionais de patentes, que normalmente são caracterizadas por etapas longas e dispendiosas. No entanto, opta-se neste trabalho levantar a questão se as necessidades do aluno na UT estariam aquém da patente e, dessa forma, patentes seriam estranhas ao ambiente de trabalho da maioria dos alunos. Outra possibilidade seria questionar se esse tipo de produção não estaria mais próxima de projetos de doutorado profissional, recém reconhecido¹¹ no país. Por serem produções mais complexas e que demandam maior tempo de realização e concretização, seria esperado que em projeto de mestrado dificilmente alcançaria a maturidade exigida para estas propostas. Outra justificativa seria o curto período de implantação do programa, em que linhas de pesquisa específicas para a modalidade profissional ainda não foram consolidadas, não existindo uma experiência necessária para se alcançar tais resultados.

Mais importante que mapear as produções técnicas realizadas – decorrentes da realização do MP em Hemoterapia e Medicina Transfusional –, investigar o quanto a realização do curso contribuiu para o aperfeiçoamento e qualificação da atividade executada, corresponde a uma importante frente a ser acompanhada pelo programa. Uma sugestão seria incluir um instrumento de coleta de dados no ingresso dos discentes para mapear as principais atividades profissionais realizadas e compará-las após a realização do MP. Neste segundo instrumento, questionar nas atividades que o aluno já realizava no ingresso do programa, quais mudanças ele

¹¹ Divulgada no dia 24 de março de 2017, no Diário Oficial da União (DOU), a Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, do Ministério da Educação, que institui, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, as modalidades de mestrado e doutorado profissional. A novidade é para a modalidade de doutorado, até então inexistente no Sistema Nacional de Pós-Graduação. A modalidade de mestrado profissional teve início na década de 90 e atualmente conta com 718 cursos em funcionamento (acesso em 03/04/2017, 15:10h; <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8328-portaria-institui-doutorado-profissional>).

reconhece como contribuição do MP para a sua execução, ou seja, investigar aspectos qualitativos na atuação profissional.

6.3.2. PRODUÇÕES DE CARÁTER ACADÊMICO

O produtivismo foi uma das consequências maléficas para todas as áreas de avaliação, com o predomínio da quantidade sobre a qualidade. Ademais, os programas de natureza profissional, ao serem avaliados com base em parâmetros das áreas de ciência básica, nas quais prevalece a publicação de papers, têm reflexos perversos sobre as áreas em que prevalece a aplicação de conhecimentos para a criação de tecnologias.

VOGEL, 2015

De acordo com CARVALHO (2001), um dos aspectos mais importantes da informação fornecida pelo aluno, se refere à sua produção intelectual no decorrer do curso, um indicador direto a respeito do tipo de formação que o aluno está recebendo. Além disso, corresponde a um critério central nos processos de atribuição de notas a programas, com especial destaque à produção de artigos. (VOGEL, 2015). Entretanto, esse item não foi prioritário neste estudo, uma vez que seu acompanhamento e monitoramento encontra-se inserido na rotina dos programas acadêmicos e, desta forma, o caminho para sua organização encontra-se estabelecido. Entretanto, algumas reflexões foram realizadas a respeito deste assunto.

De maneira simplista e superficial, poder-se-ia pensar em dois extremos no MP: de um lado a atuação profissional, composta por equipamentos, procedimentos e técnicas e, do outro, a dissertação, que provavelmente pouco se aproxima desta prática.

Existiriam formatos intermediários entre esses extremos?

No primeiro, tem-se uma aplicação imediata, prática fundamentada na teoria, do outro, um estudo, fundamentado em hipóteses, buscas por referenciais teóricos, discussão com os pares, provavelmente pouco consultado pelos profissionais da área.

Quais seriam os melhores instrumentos e caminhos para se divulgar a produção destes alunos que vivenciam estes dois extremos? Seria o artigo a melhor das opções?

Talvez, a partir da dissertação produzida, estimular a produção de outros formatos, mais acessíveis para outros profissionais, juntamente com a criação de uma rede entre as unidades de trabalho, via alunos participantes do MP, com ações e plataformas de encontro que possibilitassem a constante divulgação dos achados e compartilhamento de experiências¹². Investigar quais são os formatos mais consultados pelos profissionais dessa área também é uma iniciativa importante no programa para direcionar as divulgações dos achados.

Um aspecto muito importante a ser acompanhado pelos gestores do programa é o fluxo da produção dos trabalhos, como discutido por CARVALHO (2001). Considerar o fato de ser um programa recente, que passará por fluxos de produção decorrente de diversos fatores – como ritmo de ingresso e de credenciamento de novos orientadores, produtividade individual e experiência dos orientadores, consolidação e implantação de linhas de pesquisa, fatores cíclicos de demanda de alunos –, é fundamental para compreender que uma mesma área pode apresentar picos e quedas de produtividade em intervalos temporais equivalentes, sem que estejam evidentes os determinantes dessas diferenças ou suas interações.

(...) a avaliação periódica dos programas deveria levar em conta a ocorrência desses ciclos e a complexidade desses determinantes, através de uma análise de tendências ao longo da história do programa, antes que de uma análise pontual em determinados momentos de avaliação. (...) Nessa perspectiva, (...) um curso é um sistema com uma dinâmica complexa, cujos produtos devem ser avaliados a partir de um referencial que considere essa dinâmica - inclusive seus aspectos temporais, seus ritmos e ciclos e seus mecanismos auto-reguladores.

CARVALHO, 2001

¹² Uma proposta seria retomar a publicação da revista “Monografias” do Hemocentro de Ribeirão Preto, mas especializá-la para a modalidade profissional em Hemoterapia e Medicina Profissional, com os trabalhos produzidos no MP oferecido.

6.4. CONVIVÊNCIA EM GRUPO DE PROFISSIONAIS DA HEMOTERAPIA E MEDICINA TRANSFUSIONAL

Outra questão investigada neste trabalho foi a convivência em grupo, ocorrida principalmente durante as semanas condensadas do primeiro ano de curso. De que forma a convivência estruturada, contribuiu para a formação dos sujeitos envolvidos?

Quando questionados sobre a relevância da convivência em grupo, os respondentes evidenciam duas principais tendências (Figura 20 e Tabela complementar 7).

Figura 20: Contribuições da convivência em grupo de profissionais da área de Hemoterapia e Medicina Transfusional.

Fonte: Autor.

1ª) As discussões conceituais, procedimentais e técnicas da área de Hemoterapia foram beneficiadas no convívio em grupo, com relevância para aspectos profissionais e do ambiente de trabalho, caracterizando espaço de compartilhamento de experiências.

"Realizar este mestrado foi a chance imperdível para aprimorar o meu conhecimento, dentro da área em que atuo há mais de 18 anos. O contato com profissionais, que vivem realidades distintas, nas diversas regiões do país, foi o fator mais favorável e enriquecedor de todo o contexto" (depoimento de egresso).

“Um grupo que por sua dinâmica de trabalho trouxe experiências extremamente relevantes para o aprendizado e conclusão na visualização do projeto de pesquisa”
(depoimento de egresso).

2ª) Questões pertinentes ao projeto de pesquisa, como a decisão do projeto e a discussão dos resultados alcançados, aparentemente não foram os melhores resultados obtidos no convívio em grupo, sendo as necessidades da unidade de trabalho, a experiência profissional e a presença do orientador os elementos que tiveram maior contribuição para estes dois elementos do projeto.

“O projeto de pesquisa foi pouco discutido em grupo, em virtude do tempo”
(depoimento de egresso).

Com base nestes resultados, verifica-se relevante justificativa para a manutenção de parte do cronograma com atividades presenciais. Os investimentos realizados pelas unidades de trabalho (Hemocentros) e pelo Ministério da Saúde possibilitam o encontro de profissionais com diferentes realidades que contribui para a formação profissional e trocas de experiências, importantes para a formação em um MP.

6.5. CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Na formação do pesquisador, a formulação de hipóteses, a busca e consulta aos referenciais teóricos, os procedimentos e as dificuldades das atividades de campo, os registros e memória dos dados, as análises e interpretações dos resultados e consequente validação ou refutação de hipóteses com discussão da bibliografia vigente, cria, acima de tudo, uma conduta autônoma de investigação e exposição a processos avaliativos.

BARBIERI, M. R. (texto não publicado)

Este corresponde a um dos itens mais complexos discutidos neste trabalho, pois para interpretá-lo é necessário articular diferentes resultados obtidos no instrumento aplicado, buscando mapear as principais contribuições do orientador para o processo de formação do aluno e para a realização do projeto de pesquisa.

Primeiramente, na Figura 14, verifica-se que “Orientação em projeto de pesquisa” corresponde ao segundo maior ranking de avaliação “Excelente”, com 58%. Entretanto, ao cruzar esse resultado com a Figura 15, verifica-se que 46% dos respondentes afirmaram que a linha de pesquisa do orientador não foi o determinante para a escolha do projeto. Dessa forma, poder-se-iam surgir as seguintes dúvidas:

Dúvida 1. *Se a linha de pesquisa não é a principal contribuição do pesquisador para a orientação no projeto de pesquisa do aluno, quais seriam?*

Dúvida 2. *Estariam os pesquisadores preparados para orientar projetos aplicados e destinados ao ambiente de trabalho, uma vez que as temáticas investigadas surgem da experiência profissional e das necessidades das unidades trabalho?*

Sendo *stricto sensu*, o Mestrado Profissional prevê a produção de conhecimento. Dentro da fundamentação apresentada no início deste trabalho, investiga-se como a aproximação de profissionais com a pesquisa promove mudanças na sua atuação profissional. Dentro das diferentes etapas previstas no processo de construção de um projeto de pesquisa, foi questionado aos respondentes quais foram as maiores contribuições do orientador-pesquisador. Nessa tentativa de quantificar quais fases da orientação o orientador teve destaque (Dúvida 1), foram obtidos os seguintes resultados (Tabela complementar 8 e Figura 21):

Figura 21: Contribuições do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa (Dúvida 1).

Fonte: Autor.

“Decisão do formato de divulgação”, “Elaboração de hipóteses” e “Produção escrita” revelam baixa-moderada contribuição do orientador, com 29%. O primeiro, pode estar relacionado à escolha dos coordenadores do programa em fazer o aluno passar pelo formato de dissertação, deixando para esse item poucas possibilidades de mudança. O segundo, “Elaboração de hipóteses”, pode estar relacionado ao fato das discussões do projeto de pesquisa serem realizadas durante a disciplina “Metodologia em pesquisa”, em que são levantadas as principais necessidades e dificuldades da unidade de trabalho e, com base na seleção e discussão das possibilidades de projeto, entrariam o levantamento das hipóteses e o enquadramento em projeto de pesquisa. O terceiro item mencionado, “Produção escrita” envolve uma questão de autonomia do aluno, que organiza, articula e explicita o projeto realizado, mas que passará pelo crivo do orientador que, neste caso, apresenta grande contribuição para a discussão dos resultados (63%) e revisão da dissertação elaborada (63%), com destaque também para a “Atualização teórica/Referenciais bibliográficos” (46%).

As etapas que apresentaram maiores índices entre os respondentes foram “Revisão da produção escrita” e “Discussão dos resultados” (63%), que caracterizam fases importantes da pesquisa e que normalmente necessitam de reflexão e revisão por alguém experiente na área. O desafio de organizar uma produção nos moldes acadêmicos, possibilita ao aluno ter maior aproximação com a pesquisa, promovendo uma formação mais completa, possibilitando alcançar maior qualificação, passando por etapas complexas da pesquisa, presentes no formato da dissertação. Essa pode ser uma das poucas oportunidades que o aluno teve em realizar esse caminho e poderia lhe garantir saltos significativos na formação.

Ao se cruzar com o resultado obtido quando questionados sobre a contribuição da convivência em grupo (de alunos) para a “discussão dos resultados do projeto de pesquisa” (Figura 20), verificou-se que 46% afirmaram que houve “pequena contribuição”. Desta forma, é possível destacar que o orientador é figura fundamental para discussão dos resultados. Embora não sejam os principais envolvidos na escolha do tema do projeto, constituem importantes figuras para a reflexão e interpretação dos resultados obtidos, garantindo sucesso à finalização dos trabalhos realizados.

Dessa forma, ao buscar uma resposta para a Dúvida 2, pode-se dizer que “sim”, o pesquisador está preparado para a orientação dos projetos, uma vez que sua formação em pesquisa lhe garante autonomia, flexibilidade e competência para articular e refletir questões das unidades de trabalho em moldes de projeto de investigação, preconizado na pesquisa.

“Gostaria de ressaltar que minha orientadora teve um papel importantíssimo na trajetória de desenvolvimento do projeto, bem como na escrita, já que apesar da minha experiência profissional ser grande, eu nunca havia vivenciado nenhuma situação na área acadêmica e tão pouco na área científica” (depoimento de egresso).

Com o menor índice de destaque, “Atualização/aprimoramento de procedimentos e técnicas” foi citado por apenas cinco respondentes (21% do grupo). Esse valor sugere que a atuação profissional provavelmente exige a constante atualização e a realização de procedimentos e técnicas, o que pouco se destacou na contribuição do orientador.

Ainda no questionário *online*, foi disponibilizado ao respondente a possibilidade de sugerir novos aspectos de contribuição do orientador. Somente um aluno incluiu um elemento novo (“Análise estatística”) e, ao se consultar o projeto, verificou-se que este exigia validação estatística para a análise e interpretações dos resultados.

Verifica-se ainda que pesquisadores orientam os projetos de conclusão do curso, normalmente de caráter aplicado, buscando a ponte entre a academia e a unidade de trabalho. Para a delimitação das investigações, os alunos participam da disciplina “Metodologia de pesquisa” e identificam problemas, questões e necessidades das suas unidades trabalho (maioria de Hemocentros). Nesta etapa de decisão, os docentes/pesquisadores são importantes figuras pois, apesar de apresentarem linhas de pesquisa consolidadas, apresentam certa plasticidade na orientação para atender a demanda do projeto, normalmente de caráter aplicado e focado no ambiente de trabalho. Além da orientação, os pesquisadores também contribuem para a formação científica com as disciplinas específicas que ministram.

Para finalizar, convém destacar que, atualmente, os orientadores do programa são predominantemente pesquisadores docentes da universidade. A incorporação de profissionais de alta qualificação na orientação dos projetos, prevista na regulamentação do MP/CAPES, ainda constitui uma dificuldade, decorrente do regimento vigente da pós-graduação da Universidade de São Paulo. Um último estatuto entrou em vigor em 2013 e os regulamentos dos diversos programas foram reelaborados para atender as novas diretrizes. Mesmo assim, a incorporação no quadro de docentes-orientadores de indivíduos de notório saber na área, porém sem título de doutor, ainda não é permitida pela USP.

6.6. CONTRIBUIÇÕES DA APROXIMAÇÃO COM A PESQUISA

Em todo questionário *online* aplicado, somente uma questão aberta foi obrigatória. Nela foi perguntado “*Quais as principais contribuições da sua aproximação com a Pesquisa (formação científica) para a sua prática profissional?*”.

Essa questão foi aplicada no início do questionário, de modo a reduzir os possíveis vieses nas respostas, decorrentes de questões que serão apresentadas nos tópicos 6.6.1. e 6.6.2. deste trabalho. Desta forma, considerou-se que estes primeiros posicionamentos apresentados pelos egressos foram menos “contaminados” pelo instrumento aplicado e caracteriza respostas diretas, que merecem ser analisadas e confrontadas com os itens pensados para prováveis ganhos da aproximação com a pesquisa.

Devido ao caráter da pergunta, a sua análise exigiria metodologia de caráter qualitativo, provavelmente a *análise de conteúdo* poderia ser uma maneira eficiente de trabalhar com os dados construídos. Entretanto, não se espera chamar o procedimento adotado como *análise de conteúdo* e está além do escopo deste trabalho. Dessa forma, optou-se em descrever as etapas e critérios utilizados.

Inicialmente, diversas leituras foram realizadas dos 24 depoimentos obtidos. A partir da imersão no universo de respostas, foram criadas categorias que demonstrassem desdobramentos e resultados obtidos no ambiente profissional do egresso. Para exemplificar como foram realizadas as análises, segue abaixo o primeiro depoimento recebido no questionário *online*. Para as demais análises, consultar o APÊNDICE D deste trabalho:

Depoimento 1

A Pesquisa representa uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento profissional, pois a busca por conhecimentos de forma sistematizada e criteriosa permite atingir conclusões mais precisas e confiáveis acerca de qualquer tema estudado [Rigor científico]. O Mestrado foi capaz de me proporcionar aprendizado sobre temas específicos estudados nas aulas e no desenvolvimento do meu trabalho [Construção de conhecimento], mas a meu ver o maior legado do mestrado foi o aprimoramento da habilidade de pesquisar e de realizar um trabalho [Incorporação da metodologia científica], em todas as etapas, desde a elaboração do projeto até a conclusão do mesmo. Aprender a fazer pesquisa representa ainda maior capacidade de análise criteriosa e leitura mais apurada de qualquer trabalho científico [Incorporação da metodologia científica]*, o que representa ganho de qualidade na prática profissional [Qualificação profissional]. Além disso o aprimoramento da habilidade em pesquisa tem potencial de estimular que novos projetos e trabalhos científicos se desenvolvam futuramente [Autonomia].*

* neste caso, “Incorporação da metodologia científica” foi contabilizada somente uma vez.

Ao final deste exercício, foram sugeridas e organizadas as seguintes categorias:

- **Atualização/Construção de conhecimento:** manifestações relacionadas principalmente à formação teórica recebida no curso, com destaque à apreensão de conteúdos específicos em Hemoterapia e Medicina Transfusional:

Atualização/Construção de conhecimento

Depoimento 3 - *A formação científica é importante por fundamentar a construção do conhecimento [Construção de conhecimento].*

Depoimento 9 - *Possibilitou-me ampliar os conhecimentos em varias áreas [Construção de conhecimento] uma delas na parte ética da transfusão, assim como desdobramentos judiciais de casos apresentados [Atualização].*

Depoimento 11 - *Apreendi muito sobre outras áreas da hemoterapia e, sobretudo, aprimorei os conhecimentos na minha área de atuação [Atualização].*

- **Autonomia:** manifestações que revelam mudanças comportamentais no ambiente profissional, principalmente relacionadas à tomada de decisões, iniciativas, avaliação de procedimentos e técnicas:

Autonomia

Depoimento 4 - *(...) aumenta o senso crítico referente ao que pode ser aplicável ou não na rotina de trabalho [Autonomia].*

Depoimento 8 - *(...) fortalecendo as tomadas de decisões do desempenho das minhas funções [Autonomia].*

Depoimento 22 - *Hoje consigo escrever com mais propriedade [Autonomia], com conhecimento metodológico [Rigor científico].*

- **Incorporação da metodologia científica/Rigor científico:** manifestações que evidenciam que o egresso incorporou etapas próprias da pesquisa e as aplicou no ambiente profissional. Incorporação de rigor científico, indagações, formulação de hipóteses, produção escrita e divulgação de resultados são alguns exemplos de manifestações coletadas no instrumento:

Incorporação da metodologia científica/Rigor científico

Depoimento 13 - A minha aproximação com a pesquisa me permitiu ter um olhar mais crítico nos processos desenvolvidos na instituição que trabalho [Autonomia/Rigor científico] e propor melhorias nesses processos [Qualificação profissional].

Depoimento 16 - Com o curso do mestrado aprendi um pouco sobre a área de pesquisa, como deve ser feita, como pesquisar artigos, escrever relatórios, onde buscar informações [Incorporação da metodologia científica].

Depoimento 21 - Foram importantes para a minha prática profissional, a pesquisa bibliográfica que realizei para o aprofundamento e entendimento do tema do meu estudo [Construção de conhecimento], assim como a estruturação da dissertação nos moldes acadêmicos [Incorporação da metodologia científica].

- **Qualificação profissional:** manifestações que evidenciam mudanças na atuação profissional, com destaque ao crescimento à qualificação e capacitação profissional do egresso:

Qualificação profissional

Depoimento 6 - O aperfeiçoamento do conhecimento ajudou a melhorar as atividades do meu trabalho [Qualificação profissional].

Depoimento 8 - A minha prática profissional foi acrescida com a formação científica realizada [Qualificação profissional].

Depoimento 12 - Referenciais teóricos interligados com a prática [Qualificação profissional].

Depoimento 18 - Com o mestrado profissional aperfeiçoei técnicas no meu local de trabalho [Qualificação profissional].

- **Transferência de tecnologia:** manifestações que revelam trocas de procedimentos, técnicas e tecnologias entre espaços distintos. Podem ser entre centros de pesquisa e unidades de trabalhos (CP-UT) e entre diferentes unidades de trabalho (UT-UT):

Transferência de tecnologia

Depoimento 11 - (...) consegui ter acesso a ferramentas que continuo utilizando no meu ambiente de trabalho para melhorar meus conhecimentos [Transferência de tecnologia].

Depoimento 17 - (...) espero que o meu trabalho ajude de forma prática e objetiva [Qualificação profissional] a melhorar o transporte de hemocomponentes da instituição a qual pertencço e possa ajudar outras instituições [Transferência de tecnologia].

Outros: nesta seção foram incorporadas diferentes categorias, que foram manifestadas somente uma vez, mas que apresentam importante representatividade pelo valor qualitativo que carregam. Nessa seção foram agrupadas as categorias “Distanciamento da pesquisa”, “Interação profissional” e “Reconhecimento profissional”. Embora manifestadas somente uma vez, essas categorias apresentam destaque nos resultados, pois revelam contribuições e desdobramentos importantes da aproximação com a pesquisa e de difícil mensuração, principalmente o “Reconhecimento profissional”.

Outros

Depoimento 11 - Assim consigo desenvolver um trabalho melhor [Qualificação profissional] e consequentemente sou mais respeitada na Instituição onde trabalho [Reconhecimento profissional].

Depoimento 19 - Rever conceitos [Atualização] e contato com profissionais de saúde da minha área [Interação profissional].

Depoimento 22 - As contribuições para minha vida científica foram incalculáveis, pois antes de ingressar no mestrado profissional a minha experiência com metodologias científicas eram nulas [Distanciamento da pesquisa].

A maioria destas categorias são previstas na proposta do MP, como apresentadas na introdução deste trabalho. É importante destacar que em um mesmo depoimento, mais de uma categoria foi identificada, sendo encontradas de 1 a 5, conforme distribuição na Figura 22:

Figura 22: Quantidade de categorias presentes nos depoimentos.

Fonte: Autor.

Dessa forma, após a tabulação dos depoimentos, foi possível construir a Figura 23 e Tabela complementar 9:

Figura 23: Quantificação* das categorias encontradas nos depoimentos dos egressos.

*O valor relativo é referente aos 24 respondentes, ou seja, 75% é referente à 18 respondentes (do total de 24) que manifestam a “Qualificação profissional” em seu depoimento.

Fonte: Autor.

Em trabalho publicado em 2010, a pesquisadora NEPOMUCENO investigou a percepção do impacto da formação recebida em egressos do Mestrado Profissional, incluindo a percepção de docentes, coordenadores e chefes da empresa. Um dos resultados obtidos chamou a atenção: a empresa - representada pelos chefes - apresentou uma visão mais otimista com relação ao impacto do mestrado profissional no desempenho dos egressos, enquanto que as percepções dos docentes foram mais exigentes. Dessa forma, caberia estender essa investigação para esses sujeitos, com vista a comparar e discutir os resultados obtidos com egressos.

6.6.1. EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO MP

Não se pode realizar uma prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não é possível fecundar a teoria sem seu confronto com a prática.

FERREIRA, 2013

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* visa à qualificação do profissional para uma prática baseada na evidência científica. Assim, o processo de familiarização com a pesquisa deve promover a produção de conhecimento, favorecido pelo compromisso e pela competência deste profissional.

Considerando o quadro apresentado no item “1.5. Interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho”, em especial o primeiro quadrante da Tabela 6, foi organizada uma questão no questionário *online*, destinada a caracterizar a expectativa do aluno quanto à formação recebida. Desta forma, sete itens foram investigados, conforme Figura 24 (Tabela complementar 10):

Figura 24: Expectativa do egresso em relação às interações/mudanças previstas no programa de Mestrado Profissional.

Fonte: Autor.

De maneira geral, as ações investigadas foram classificadas de forma positiva, com pelo menos 87,5% de valor mínimo somado entre as categorias “Sim, conforme a expectativa” e “Sim, acima da expectativa”. Isso demonstra que o programa tem atendido as expectativas dos alunos, indo ao encontro do objetivo do programa de *“Valorizar o corpo discente como polo convergente das atividades, reconhecendo-o como cliente que deve receber seus serviços com qualidade acima de sua expectativa”*.

O item com maior pontuação entre os respondentes foi “Conhecer tecnologias e inovações científicas na área”, com 46% de superação das expectativas, seguido por “Atualizar conceitos e incorporar novos referenciais teóricos”, com 42%. Em terceiro, aparece “Conhecer e aprimorar procedimentos e técnicas”, com 38%. Neste contexto, observa-se que o centro de formação tem potencial para receber profissionais da área, uma vez que tem contribuído para a atualização teórica e o compartilhamento de tecnologias da Hemoterapia.

“Aprendi muito sobre outras áreas da hemoterapia e, sobretudo, aprimorei os conhecimentos na minha área de atuação e consegui ter acesso a ferramentas que continuo utilizando no meu ambiente de trabalho para melhorar meus conhecimentos. Assim consigo desenvolver um trabalho melhor e consequentemente sou mais respeitada na Instituição onde trabalho” (depoimento de egresso).

“Aplicação da literatura científica para adequação de métodos e práticas” (depoimento de egresso).

“O aperfeiçoamento do conhecimento ajudou a melhorar as atividades do meu trabalho” (depoimento de egresso).

Os itens “Aplicar ações próprias da pesquisa na prática profissional” e “Resolver problemas técnicos do ambiente de trabalho”, foram os itens com menor índice de avaliação positiva, com 87,5% e 88%, respectivamente de avaliação entre “Sim, conforme a expectativa” e “Sim, acima da expectativa”. Embora sejam itens avaliados de forma positiva, poder-se-ia buscar nos respondentes da categoria “Não” quais os motivos dessa avaliação, permitindo compreender melhor quais as dificuldades de se alcançar e modificar o ambiente de trabalho, uma vez que não se trata de um desdobramento direto do MP, mas que depende de outros fatores.

“Principalmente uma mudança na visão do trabalho rotineiro. Ao invés de simplesmente replicarmos ritos e protocolos já conhecidos, somos instados a pensar a rotina e a propor mudanças/melhorias” (depoimento de egresso).

“A formação científica é importante por fundamentar a construção do conhecimento, contribuindo para a elaboração de processos de trabalho que visam ao aumento da segurança transfusional para o paciente” (depoimento de egresso).

Outra dificuldade para os índices obtidos e interpretação destes resultados é saber quais seriam os índices esperados. Dessa forma, os resultados obtidos permitem criar um mapa inicial para que, a partir de avaliações futuras, possa ser discutida com maior propriedade.

6.6.2. MUDANÇAS NO PLANO DE CARREIRA

Sobre as mudanças no plano de carreira dos egressos, foram investigados três aspectos: Mudança de empregador/organização; Enquadramento profissional e Remuneração (Tabela complementar 11 e Figura 25):

Figura 25: Mudanças no plano de carreira dos respondentes ao questionário *online*.

Fonte: Autor.

De maneira geral, o grupo de respondentes apresentou grande permanência nas suas unidades de trabalho, com 88% dos alunos permanecendo na mesma organização. Verifica-se que apenas três indivíduos (12%) tiveram mudanças no empregador/instituição de trabalho. Desta forma, pode-se pensar na questão do compromisso firmado entre o profissional com sua unidade de trabalho e Ministério da Saúde a partir do MP realizado, garantindo que a maioria dos respondentes continuassem nas mesmas unidades. Entretanto, essa afirmação precisaria ser melhor esclarecida, provavelmente com entrevista ao grupo. Outra questão é que o período investigado é relativamente curto, o que não seria esperado apresentar grandes variações nesse índice (“Mudança de empregador/organização”).

Em relação ao “Enquadramento profissional”, a manutenção dos cargos e funções predominou sobre o grupo, mas em 25% dos casos (seis indivíduos), houve mudanças positivas neste indicador, todas vinculadas à realização do MP, sendo que, em quatro delas, a realização do MP foi decisiva para a alteração (Figura 26).

Figura 26: Mudanças no enquadramento profissional.

Fonte: Autor.

De acordo com a Figura 25, um terço dos respondentes (oito indivíduos) afirmaram que tiveram “mudança positiva” em relação à “Remuneração”, sendo que cinco deles, relataram que a mudança foi diretamente relacionada à realização do MP. Dois indivíduos, contam que a realização do curso “ajudou, mas não foi decisivo” e um indivíduo respondeu que foi “indiferente para a mudança” (Figura 27).

Figura 27: Mudanças de remuneração a partir da realização do MP.

Fonte: Autor.

Ainda que de forma inicial, poder-se-ia pensar que a realização da pós-graduação em Hemoterapia e Medicina Transfusional tem contribuído para a capacitação profissional – carente nesta área no território nacional – permitindo a possibilidade de melhores oportunidades no enquadramento profissional e, conseqüentemente, na remuneração.

Em estudo publicado em 2013, FERREIRA apresenta que 40,7% dos sujeitos entrevistados obtiveram aumento salarial após obterem o título de mestre (aumento salarial não superior à 20%). GOLDEMBERG (1997) e MENDES et al. (2010) também relataram aumento da renda mensal e abertura de oportunidades de trabalho após a realização do curso, com progressão funcional e financeira decorrente da titulação. Entretanto, destacam que essa progressão era prevista, pois existe uma tendência de que, quanto mais anos de estudo um indivíduo tenha, maior a renda do seu trabalho.

Dessa forma, para conseguir responder essa questão de maneira precisa, seria adequada a entrevista com os chefes das unidades de trabalho para verificar quais as razões das promoções dos sujeitos. Provavelmente, essa investigação traria grandes benefícios para a proposta do programa, pois compreender quais são as qualificações visadas para profissionais desta área, permitiria priorizar alguns aspectos valorizados no mercado de trabalho que podem estar

ausentes na formação oferecida. Essa sinergia é importante para fundamentar e justificar a continuidade da proposta e poderiam ser melhor explicitadas nas avaliações realizadas pela CAPES, uma vez que esse indicador não está presente nos indicadores previstos atualmente (a promoção profissional).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se um mestrado e doutorado acadêmicos podem viver e ser bem avaliados quase com atividades intramuros, desde que tenha conexões internacionais, este não é o caso de um mestrado profissional. Muito menos endogênico, esta modalidade de curso deve ser avaliada pelo impacto na formação de profissionais necessários ao contexto de referência e por indicadores de produção diretamente associados ao exercício da profissão, ou seja, que reflitam a qualidade da prática.

FISHER, 2010

Com rejeições explícitas de algumas áreas e dificuldades em ser reconhecido e valorizado, o mestrado profissional teve uma trajetória difícil (FISHER, 2010), mas estudos – como os de GOUVÊA e ZWICKER (2000), MOREIRA (2004) e VILELA (2010) – têm apresentado resultados importantes deste modelo para a formação de profissionais de áreas específicas (Administração, Ensino e Ciências Agrárias, respectivamente). Na área da Saúde, estudos de HORTALE (2010, 2014) têm enfatizado a importância de se “*avaliar a qualidade de processos formativos em todos os níveis de ensino, notadamente cursos de mestrado e doutorado, e sua relação com o mundo profissional*”.

A princípio, no Brasil, todo mestrado profissional (*stricto sensu*) “nasce” de uma estrutura acadêmica e, como tal, sua avaliação compartilha indicadores comuns. Dessa forma, seria razoável questionar se essa avaliação, que mantém e prioriza a produção científica, está se estendendo para o ambiente de trabalho. Alguns autores (AGOPYAN e LOBO, 2007; BERTERO, 1998; CASTRO, 2005; FISCHER, 2005; GOUVÊA e ZWICKER, 2000; MOREIRA, 2004; PAIXÃO, 2013; RIBEIRO, 2005; VILELA, 2010) abordam as especificidades do MP e discutem a utilização de indicadores específicos para a modalidade. Dentro desse novo conjunto de variáveis que poderiam ser utilizadas para acompanhar e avaliar o programa profissional, encontrar o “como” mensurar corresponde a um grande desafio (PAIXÃO, 2014).

Considerando a história recente da modalidade profissional, com alterações nos regimentos e portarias que buscam aperfeiçoar sua implantação, resultados e avaliações, foi possível diagnosticar neste trabalho alguns indicadores que podem contribuir para a pós-graduação profissional. As universidades e centros de pós-graduação tem estendido seu campo de atuação para um novo público: profissionais de áreas específicas que estão em exercício e

buscam a oportunidade de se aproximar da pesquisa, visando ao desenvolvimento e melhoria de suas unidades de trabalho.

De acordo com Carvalho (2001), *“um curso é um sistema com uma dinâmica complexa, cujos produtos devem ser avaliados a partir de um referencial que considere essa dinâmica - inclusive seus aspectos temporais, seus ritmos e ciclos e seus mecanismos auto-reguladores”*. A articulação sobre o que é oferecido, a caracterização do aluno que compõe a demanda, as competências exigidas no mercado profissional, as tecnologias disponíveis na área, a produtividade de novas linhas de pesquisa, as relações internas entre docentes, entre alunos, entre docentes e alunos, a infraestrutura disponível e suas modificações, devem ser considerados nos critérios de avaliação das agências oficiais. Por outro lado, todas as pressões institucionais atuais parecem ser na direção inspirada por modelos de países de primeiro mundo: cursos rápidos, especialização e alta produção quantitativa (CARVALHO, 2001). Dessa forma, identificar e explicitar quais são esses mecanismos de transformação, principalmente aqueles que permitem alcançar e modificar as unidades de trabalho, constituíram parte dos objetivos deste estudo.

A estreita relação do Hemocentro de Ribeirão Preto com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, imprimiu em sua história a proximidade com a pesquisa, que se estabelece em diversos graus através dos pesquisadores-professores, além das condições físicas de instalações e equipamentos. O foco no tema “Sangue”, que inicia como assistência e depois se constitui e consolida como área de pesquisa e de produção de conhecimento, permitiu ao Hemocentro se caracterizar como centro de pesquisa com excelência, possibilitando – inclusive – alcançar a formação e ensino.

Quando se considera “qualidade do sangue”, verifica-se que este apresenta alcance e importância nacional. Tal relevância pode ser verificada e evidenciada pelo incentivo e apoio do Ministério da Saúde para a realização do MP nesta área. Assim, o Hemocentro, que inicia suas atividades como unidade de assistência, aos poucos se aproxima e incorpora a pesquisa em sua prática e rotina, alcança a excelência e, a partir de 2012, inicia a formação de profissionais nesta área (Hemoterapia e Medicina Transfusional), com nota máxima avaliada pela CAPES.

O programa foi proposto para público específico, profissionais da área de Hemoterapia e Medicina Transfusional, e foi demonstrado neste estudo que corresponde à realidade observada nas primeiras duas turmas. Qualquer resultado diferente poderia sugerir mudanças ao programa, principalmente em relação à seleção dos profissionais interessados.

Com característica de formação específica e direcionada, com possibilidade de reunir profissionais da área da Hemoterapia de diferentes regiões do Brasil, o MP em estudo tem permitido alcançar objetivos previstos na modalidade profissional (*stricto sensu*) e almejados pelo projeto de criação do programa, de 2011. Parte destes resultados deve-se principalmente ao apoio do Ministério da Saúde, que permitiu o encontro, em centro de referência nacional, de profissionais especializados, caracterizando uma oportunidade que talvez não seria possível em outras circunstâncias.

Dessa forma, o programa tem oferecido uma formação homogênea e especializada. Uma pequena parcela da diversidade é decorrente das diferentes unidades de trabalho (profissionais de nove estados brasileiros nas duas primeiras turmas) e pelos projetos de pesquisa, que atendem as necessidades do ambiente profissional e se organizam em quatro linhas de pesquisa, em processo de consolidação e que ainda não teve tempo suficiente para diversificar.

Em pesquisa realizada em 2001, CARVALHO procurou descrever e caracterizar a *identidade do programa*, sua *dinâmica*, e condições de *monitoramento e avaliação*. Com a questão “O que define a identidade de um curso de pós-graduação?”, pode-se dizer que neste trabalho se encontraram os mecanismos de interação “Orientador”, “Convivência em grupo” e “Projeto de pesquisa”, cada um com contribuições específicas para o processo de formação e aprendizagem dos alunos, permitindo alcançar mudanças nas unidades de trabalho e nas condutas e competências profissionais.

O *orientador* constituiu importante figura de articulação e interpretação dos resultados alcançados. Embora não seja o principal elemento de decisão do projeto de pesquisa, é ele quem orienta o aluno em momentos/etapas importantes da pesquisa, como a discussão dos resultados e a revisão final do trabalho de pesquisa. Os profissionais e pesquisadores envolvidos na formação deste grupo de especialistas também têm tido a oportunidade de conhecer outras realidades desta área e provavelmente têm contribuído para sua atuação profissional. Entretanto, isso não foi investigado neste trabalho, nem a contribuição recebida pelos pesquisadores envolvidos na orientação dos profissionais em projeto de pesquisa.

O *convívio em grupo de profissionais da Hemoterapia*, atuantes na área, permitiu ao grupo discente interagir e se atualizar em questões relacionadas ao mercado de trabalho, principalmente as relacionadas a “Discussão conceitual na área de Hemoterapia”, “Discussão de procedimentos e técnicas na área de Hemoterapia”, “Troca de experiências para o auxílio de problemas locais” e “Conhecimento do mercado de trabalho”.

O *projeto* corresponde a outro mecanismo de interação, pois nele é possível identificar elementos que integram ambiente de trabalho e centro de pesquisa. A decisão do tema de investigação é intimamente relacionada às necessidades da unidade de trabalho e experiência/atuação profissional do aluno. Assim, os projetos correspondem a uma das formas de se alcançar e modificar as UT, desdobrando em outros resultados, muitos vinculados à transferência de tecnologias, procedimentos e padronizações, permitindo melhorar indicadores de qualidade e a assistência prestada.

De maneira geral, a produção de caráter técnico existe e representa um número expressivo da participação dos alunos em termos de comunicação de sua produção. As diferentes formas de produção intelectual podem e devem ser consideradas na avaliação, fundamentadas em princípios e procedimentos explícitos e compartilhados (VOGEL, 2015). Investigar, qualitativamente, as mudanças na atuação/produção técnica decorrente da formação recebida, caracteriza sugestão futura de investigação.

Esse primeiro mapeamento permite criar um ponto de comparação para o programa recém implantando e que passará por sua primeira avaliação quadrienal. Constitui um importante início para aumentar a chance de sucesso futuro nas avaliações e caracterizações internas da proposta. Segundo CARVALHO (2001), realizar estudos retroativos com programas de pós-graduação, em que não existe o acompanhamento regular da origem dos alunos, do desempenho individual no decorrer do curso, da vinculação profissional, dentre outras informações importantes para caracterizar o grupo discente, cria dificuldades posteriores nas análises.

Os egressos destacam aspectos importantes da sua aproximação com a pesquisa. Ao analisar seus depoimentos, resultados previstos e priorizados pelo mestrado profissional foram revelados, com destaque à “Qualificação profissional”, seguido por “Atualização/Construção de conhecimento” e “Incorporação da metodologia científica/Rigor científico”, fortalecendo a proposta oferecida. Outras quantificações importantes também foram encontradas nas demais questões do instrumento aplicados e foram apresentadas ao longo do tópico 6. deste trabalho.

Dificuldades e limitações também foram diagnosticadas e necessitam ser revistas, reestruturadas e trabalhadas, como o conteúdo prático do curso e o quadro de profissionais técnico-administrativos, assim como a pequena participação de profissionais, especialistas e de alta qualificação na orientação dos projetos de pesquisa. Valorizar, mapear e divulgar as produções técnicas é uma ação necessária (inclusive no currículo Lattes), assim como esclarecer ao egresso a importância da sua pesquisa para o centro de formação.

O tempo médio para a titulação é de 35,4 meses, o que exige reflexão. De um lado, permite ao profissional realizar sua investigação com maior tempo, o que garante maior contato entre a unidade de trabalho e o centro de formação, permitindo ao aluno conviver com o espaço de pesquisa por mais tempo, o que possibilita alcançar outros níveis de proximidade com a pesquisa. Por outro lado, esse valor pode ser alvo de críticas, principalmente pelas instituições avaliadoras, quando comparadas com a modalidade acadêmica. Entretanto, deve ser lembrado e explicitado que o público do MP é composto por profissionais da área, ou seja, que não apresentam dedicação exclusiva com a pesquisa, sendo realizada principalmente a assistência em Hemocentros. Provavelmente, o tempo da modalidade profissional – com o amadurecimento do projeto e seus desdobramentos nas unidades de trabalhos – seja diferente dos preconizados nos critérios de avaliação das instituições de fomento.

Durante o II Seminário de Acompanhamento Medicina I, realizado em agosto de 2015, os Coordenadores dos Programas discutiram e entenderam ser necessário para o próximo quadriênio implementar medidas que avaliassem a situação dos egressos definindo algumas questões norteadoras (BRASIL, 2017):

Onde estão?

Desenvolvem atividade de pesquisa ou docência?

Estão vinculados à IES? Estão em Empresas?

Conseguiram nuclear grupos de pesquisa?

Conseguiram ter acesso a recursos?

Neste estudo, parte destas questões foram investigadas e parcialmente respondidas. Entretanto, torna-se necessário criar mecanismos permanentes de acompanhamento. O acompanhamento regular dos egressos e a criação de uma plataforma contínua de construção de dados, permitirão intervir e ajustar o programa, permitindo também perceber fases de amadurecimento e crescimento do programa, com especial atenção aos indicadores relacionados à modalidade profissional (GOLDEMBERG, 1997; VOGEL, 2015; FERREIRA, 2013, CARVALHO, 2001; HORTALE, 2010, 2014). Permitirá ainda, perceber especificidades frente às competências profissionais e seus desdobramentos para os ambientes profissionais,

suas mudanças e potenciais mecanismos de transformação nesta rede de unidades de saúde e de assistência, que possuem objetivos comuns frente à comunidade que atendem.

Em uma análise geral, pode-se dizer que o MP retoma parte da história da PG, uma vez que é voltada para um grupo de profissionais, atuantes no mercado de trabalho, que busca melhorar sua formação e qualificação profissional/técnica, incorporando elementos próprios da pesquisa e aplicando-os na sua atuação profissional/técnica. Ao longo da sua história, o MP fortaleceu e aumentou sua expressão nas universidades brasileiras, com resoluções e portarias específicas. Nesse novo panorama, torna-se necessário implantar mecanismos de avaliação e acompanhamento das propostas. A partir desse estudo, de caráter exploratório, foi possível iniciar um mapeamento das primeiras turmas do programa de Hemoterapia e Medicina Transfusional da FMRP-USP, mas que ainda exige reflexão e diálogos para o aprimoramento da proposta.

7.1. POSSÍVEIS PRODUTOS E DESDOBRAMENTOS DESTE TRABALHO

Este estudo possibilitou a construção de alguns caminhos iniciais para a investigação de programas de pós-graduação, tanto em caráter quantitativo (banco de dados e questionário *online*) quanto qualitativo (questionário *online*).

Com base nos três pilares de interação encontrados – *orientador, projeto de pesquisa e convivência em grupos de profissionais da área* –, deve-se construir mecanismos que fortaleçam os potenciais encontrados em cada um.

A criação e implementação de uma plataforma de acompanhamento robusto do corpo discente, alimentado a partir de instrumentos parciais aplicados durante a permanência do aluno no programa (Formulário para ingressos; Formulário após 18 meses de curso; Formulário de final curso). Em conjunto com os formulários, realizar entrevistas e buscar depoimentos dos envolvidos no processo, incluindo os pesquisadores-orientadores, chefes das unidades de trabalho, técnicos e especialistas envolvidos na formação e qualificação discente.

Elaborar projeto de acompanhamento do egresso, com estudos longitudinais (talvez 2, 5 e 10 anos), a partir de questionários *online* centralizados no site do programa, direcionados à

investigação de impacto e aplicabilidade dos projetos realizados, bem como da formação recebida possibilitando a capacitação na atuação profissional.

Criar veículos de divulgação intermediários (não apenas no formato de dissertações) para as instituições participantes, estimulando a interação e diálogo entre os profissionais, incentivando a transferência de tecnologia e realização de parcerias, evitando constantes recomeços.

A longo prazo, articular os BD construídos em diferentes programas (acadêmicos e profissionais), para estabelecer estudos comparativos nas áreas.

Consolidar na rotina do programa um projeto robusto de avaliação, acompanhamento e monitoramento dos cursos oferecidos, caracterizando linha de investigação permanente com constante divulgação dos resultados obtidos. Não se restringir ao preenchimento de avaliações e relatórios externos, de interesse das instituições de fomento e de avaliação, mas buscar no próprio programa o compromisso de avaliação permanente, necessário para o amadurecimento e crescimento do programa. Ação rara em nosso país, caracterizado pela ausência da memória educacional e limitação na avaliação dos programas oferecidos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹³

AGOPYAN, V.; LOBO, R. O futuro do mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 4, n. 8, p. 293-302, dez. 2007.

ARAÚJO, M. J. A. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (1948-1975). 2007. 402 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

BARROS, E. C. D.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, p. 124-138, Jul 2005.

BARROS, E.M.C. Política de Pós-Graduação, São Carlos, Ed. UFSCAR, 1998.

BERTERO, C. Teses em Mestrados Profissionais. *RAC*, v.2, n.1, p. 165-172, Jan./Abr. 1998.

BOAVENTURA, EM. *A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Newton Sucupira, a pós-graduação e a universidade. pp. 143-153. ISBN 978-85-2320-893-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 080, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**, 11 jan. 1999. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_CAPES_080_1998.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

BRASIL. **Coordenadores de área**. Brasília, [s.d.]a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/coordenadores-de-area>>. Acesso em: 10 fev. 2016

BRASIL. **Evolução do sistema de avaliação da pós-graduação**. Brasília, [s.d.]b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/evolucao-da-avaliacao-enviado-ed-26fev.pdf>> . Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. **Plataforma Sucupira**, [s.d.]c. Disponível em <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

¹³ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023).

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. **Plataforma Lattes**, [s.d.]. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005-2010**. Brasília: Capes, 2005. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: Medicina I**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/15_MED_I_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASIL. **Parecer nº 977 CES**, de 03 de dezembro de 1965. Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://www.fnmp.org.br/documentos/parecer-977-ces-newton-sucupira/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília: Capes, 2010a. v. 1. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

BRASIL. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. **Revista Brasileira da Pós Graduação - RBPG**, Brasília, v. 2, n.4, p. 147-148, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.foprof.org.br/documentos/portaria-no-47-17-outubro-1995.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

BRASIL. Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES. **Diário Oficial da União**, Ministério da Educação, n. 248, Seção 1, p. 20. Disponível em: <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/legislacao/Portaria%20Normativa%20MEC%2017%20-%20mestrado%20profissional.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

BRASIL. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União**, Ministério da Educação, n. 248, Seção 1, p. 20. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação dos Programas de Pós-Graduação 2001**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

CARVALHO, A. M. A. Monitoramento e Avaliação da Pós-Graduação: Algumas Reflexões Sobre Requisitos e Critérios. *Psicologia USP*, v. 12, n. 1, p. 203-221, 2001.

CASTRO, C. M. A hora do mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 16-23, jul. 2005.

CASTRO, C. M.; SOARES, G.A. *As avaliações da CAPES*, p.190-224, 1986.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 19, n. 48, p.6-26, dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000300002>.

FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. *Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG*, Brasília, v.10, n. 22, p. 1085 - 1107, Dez, 2013. Disponível em: <<http://rbpg.capes.gov.br/index.php/numeros-publicados/volume-10-no22>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2016.

FESTINALI, R. C. A formação de mestres em Administração: por onde caminhamos? *O&S*, v. 12, n. 35, p. 135-150, 2005.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. *R B P G*, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.

FISCHER, T. Proposições sobre Educação Profissional em nível de Pós-Graduação para o PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES p. 259-276, 2010.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, P., SCHENKMAN, S. Os egressos da pós-graduação em Saúde Coletiva: construindo um perfil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 11(1/2):91-107, 1997.

GOMES, M. H. de A.; GOLDENBERG, P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, p.1989-2005, 2010.

GOUVEA, M. A.; ZWICKER, R. O Mestrado Profissionalizante e o Perfil dos Alunos de um Mestrado Acadêmico: Resultados de uma pesquisa empírica. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 7, n. 3, jul./set. 2000.

HORTALE, V. A. et al. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, jul. 2010. ISSN 1413-8123

HORTALE, V. A. et al. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. *Rev. Saúde Pública*, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2014.

IGLÉSIAS, A. G. Perfil dos alunos egressos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). 2016. 154 f. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

LORENA, A. G. de et al. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?. *Saúde soc.* [online]. 2016, vol.25, n.2, pp.369-380. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902016158123>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCHINI, J.S.; LEITE, J.P.; VELASCO, I.T. Avaliação da pós-graduação da Capes: homogenia ou heterogenia? *Infocapes (estudos & dados)*, v.9, p. 7-16, 2001

MENDES, R. F.; VENSCESLAU, E. O. de O.; AIRES, A. S.; JÚNIOR, R. R. P. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. *R B P G*, Brasília, v. 7, n. 12, p. 82- 101, jul., 2010.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):621-626, 2012.

MINAYO, M. C. de S. Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Um Projeto em Construção. *Ciência & Saúde Coletiva II* (1/2), p. 53-71, 1997.

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2005.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, 12 ed: Editora Hucitec, 2010.

MINAYO, M.C.S. & COSTA, P.S. (orgs.). Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu e m Saúde Coletiva. Relatórios: Preliminar (setembro de 1996) e Final (dezembro de 1996). Rio de Janeiro: ABRASCO, mimeo, 1996.

MOREIRA, L. M.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. *Aval Rev Aval Educ Super*, v. 17, n. 1, p. 257-88, 2012. DOI:10.1590/S1414-40772012000100013

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. RBPG. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1, n. 1, jul. 2004.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G.; SHIMODA, E. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 817-828, 2010.

NOVAES, H. M. D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde Rev. Saúde Pública, 34 (5): 547-59, 2000. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/rsp>>

NUNES, E. D. *Pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: Histórico e Perspectivas*. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15 (1): 13-38, 2005.

PAIXÃO, R.B.; BRUNI, A. L. Mestrados profissionais: características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-309, abr./mai./jun. , 2013.

PAIXÃO, R.B.; BRUNI, A. L.; BECKER, J. L.; TENÓRIO, R. M. Avaliação de Mestrados Profissionais: Construção e Análise de Indicadores à Luz da Multidimensionalidade. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 505-532, abr./jun. 2014.

PIMENTA, A. *Universidade. A destruição de uma experiência democrática*. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. RBPG. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

SILVA, C. M. R.; GONTIJO, B.; GUERRA, H. L. Os mestres em Dermatologia da UFMG, 1980-1995: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. **An Bras Dermatol.**, v. 75, n. 3, p. 299-308, 2000.

SUCUPIRA, N. Antecedentes e primórdios da pós-graduação. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 3-18, out./dez, 1980.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Projeto de Criação:** do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia. Ribeirão Preto, 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Hemocentro de Ribeirão Preto**, [s.d.]a. Disponível em: <http://pegasus.fmrp.usp.br/projeto/pdf/man_ent.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Hemocentro de Ribeirão Preto**, [s.d.]b. Disponível em: <<http://www.hemocentro.fmrp.usp.br/ctcbr/index.html>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia**, [s.d.]c. Disponível em: <<http://ceduc.fmrp.usp.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Pós-graduação:** Hemoterapia e Biotecnologia, [s.d.]d. Disponível em: <<http://www.hemocentro.fmrp.usp.br/ensino/ceduc/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Psicologia - Biblioteca Dante Moreira Leite, [s.d.]e. Disponível em <<http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>> ; Acesso em: 26 fevereiro fev. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução nº 6542, de 18 de abril de 2013. Baixa o Regimento de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**, 20 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-6542-de-18-de-abril>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

VELLOSO, A. A pós-graduação no Brasil: legados e desafios. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa* / Universidade Unigranrio, ano I, v. 1, n. 1, p. 4-15, 2014.

VILELA, E. F.; PORTUGAL, A. D.; SIQUEIRA, J. O. Ciências Agrárias. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação — PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, p. 65-79, 2010.

VOGEL, M. J. M Avaliação da Pós-Graduação no Brasil: seus critérios. In: Encontro Nacional de Pesquisa Em Ciência Da Informação (ENANCIB), João Pessoa-PB, GT 7, 2015. Disponível

em

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3124/1150>>. Acesso: 07 de agosto de 2016.

VOGEL, M. J. M.. *Avaliação da Pós-Graduação Brasileira: análise dos quesitos utilizados pela CAPES e das críticas da comunidade acadêmica*. 2015. 184p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

WAISBERG, J.; GOFFI, F. S. Avaliação dos egressos de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Cirurgia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 28, n.1, p.16-20, 2004.

WERMELINGER, M. et al. A Feminilização do Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil. **Divulg. saúde debate**, n. 45, p. 54-70, maio 2010.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A - DOCUMENTOS UPC/COMITÊ DE ÉTICA

APROVAÇÃO PELA UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA – HCRP

PROJETO DE PESQUISA

Ribeirão Preto, 07 de JULHO de 2016.

Ilustríssima Senhora
Prof.^a. Dr.^a. Márcia Guimarães Villanova
MD. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa
Do HCFMRP e da FMRP-USP

Senhora Coordenadora,

Encaminho em anexo o projeto de pesquisa intitulado MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE: INTERAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE CENTRO DE PESQUISA E UNIDADES DE TRABALHO, juntamente com a documentação necessária para avaliação ética deste Comitê.

O projeto de pesquisa acima mencionado será desenvolvido no departamento de FUNDHERP FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO.

Informo também que o pesquisador responsável e orientador possuem currículo Lattes.

O orçamento do presente projeto foi analisado pela equipe técnica da UPC antes da submissão ao Comitê e foi APROVADO.

Atenciosamente,

RODRIGO DO TOCANTINS CALADO DE SALOMA

RODRIGUES

FERNANDO ROSSI TRIGO

De acordo:

FUNDHERP FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO
Carimbar e Assinar

Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas
Diretor Presidente
FUNDHERP

Samantha Silva Silveira
Escriturária
Unidade de Pesquisa Clínica-HCRP
Matrícula 20005853

Chefe do Ambulatório/Laboratório
Carimbar e Assinar

Obs.: Caso algum chefe possua vínculo com a pesquisa, deverá ser solicitada assinatura do suplente.
Após assinatura em todos os campos, digitalizar toda a documentação do check list e encaminhar ao CEP via Plataforma Brasil.

HC - Campus Universitário
Monte Alegre 14048-900 Ribeirão Preto SP

UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA
Fone (16) 3602-2632 FAX: 3602-2962

FOLHA DE ROSTO – PLATAFORMA BRASIL

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 36			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 2. Ciências Biológicas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Fernando Rossi Trigo			
6. CPF: 313.954.638-67		7. Endereço (Rua, n.º): CAPITAO PEREIRA LAGO 1538 MONTE ALEGRE ap. 5 RIBEIRAO PRETO SAO PAULO 14051130	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 16981600816	10. Outro Telefone:	11. Email: fernando_r_trigo@yahoo.com.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: <u>11</u> / <u>07</u> / <u>2016</u></p> <p style="text-align: right;"> Assinatura </p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO		13. CNPJ: 63.025.530/0026-62	
14. Unidade/Órgão:		15. Telefone:	
16. Outro Telefone:		17. Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.	
Responsável: <u>Profa. Dra. Margaret de Castro</u>		CPF: <u>476.872.316-00</u>	
Cargo/Função: <u>diretora FMRP-USP</u>		Profa. Dra. Margaret de Castro Diretora da FMRP-USP Assinatura	
Data: <u>11</u> / <u>07</u> / <u>2016</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho

Pesquisador: Fernando Rossi Trigo

Versão: 1

CAAE: 58021016.4.0000.5440

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 071613/2016

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho que tem como pesquisador responsável Fernando Rossi Trigo, foi recebido para análise ética no CEP USP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP - HCFMRP/USP em 22/07/2016 às 12:07.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

ORÇAMENTO DE PROJETO

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE: INTERAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE CENTRO DE PESQUISA E UNIDADES DE TRABALHO

O presente projeto tem como pesquisador responsável, Fernando Rossi Trigo, matriculado no mestrado profissional de Hemoterapia e Biotecnologia - área Biotecnologia - da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma Rodrigues.

Segue abaixo, conforme solicitação do Comitê de Ética em Pesquisa, a lista de materiais de consumo a serem utilizados para o desenvolvimento do referido projeto.

Item	Quant.	Material	Valor unitário	Valor total
1	2	Papel A4 - 75 Gramas Branco 210X297 Pacote com 500 Folhas	R\$ 25,00	R\$ 50,00
2	500	Impressão de materiais de apoio	R\$ 0,20	R\$ 100,00
3	variável	Ligações nacionais (contato com 36 alunos do programa – 1ª e 2ª turmas)	variável	R\$ 600,00
TOTAL				R\$ 750,00

APOIO FINANCEIRO

O projeto terá apoio financeiro do Centro de Terapia Celular (Cepid/CTC), processo FAPESP número 2013/08135-2, coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas.

SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TCLE

Projeto: MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE: INTERAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE CENTRO DE PESQUISA E UNIDADES DE TRABALHO

Pesquisador responsável: FERNANDO ROSSI TRIGO

Neste estudo é solicitada a dispensa do TCLE assinado, uma vez que o instrumento de coleta (questionário) estará no site do mestrado profissional de Hemoterapia e Medicina Transfusional da FMRP-USP e dependerá do acesso do egresso em uma área dedicada ao estudo.

Para um primeiro contato, serão realizadas ligações para convidar cada um dos egressos a participar da pesquisa e explicar como poderá ser realizado o acesso no site do programa. Posteriormente, um convite digital será enviado para o e-mail cadastrado na secretaria do programa, convidando-o a participar da pesquisa.

No site do programa (ceduc.fmrp.usp.br), na aba “Mestrado Profissional” ➔ “Egressos”, haverá uma página inicial que apresentará o TCLE. Após o “aceite digital” do TCLE, o respondente entrará com seus dados de acesso: Nome; Turma e Número USP do aluno, evitando que outros visitantes acessem essa área dedicada aos egressos. Dessa forma, neste estudo será apresentado o TCLE (APÊNDICE 2), mas num formato digital. Para continuar e acessar o questionário, o respondente deverá aceitar o TCLE e realizar um cadastro.

APÊNDICE A – JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HEMOTERAPIA E BIOTECNOLOGIA

JUSTIFICAVAS PARA CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HEMOTERAPIA E BIOTECNOLOGIA

Âmbito Nacional

- . O País é carente de mão de obra qualificada nessas áreas de atuação;
- . Promover a integração nacional de equipes que atuam nos serviços de hemoterapia e biotecnologia;
- . Formação de profissionais com características multidisciplinares para suprir a demanda nacional;

Âmbito Institucional

A. Competência Institucional

- . Pioneirismo e vanguarda da Instituição na oferta de treinamento, formação e especialização nas suas diversas áreas;
- . A Instituição possui vocação para a difusão do conhecimento técnico, científico e de pesquisa;
- . Criar um centro de referência de educação continuada para capacitação de profissionais/recursos humanos na área de hemoterapia, terapia celular, medicina transfusional e biotecnologia.
- . Necessidade de promover parcerias entre a Universidade e a iniciativa privada;

B. Comprometimento social

- . Responsabilidade Social da Instituição na difusão do conhecimento em interação com a comunidade;
- . Compromisso com a comunidade na formalização das experiências de formação, treinamento e especialização de profissionais para a área de atuação;
- . Fomentar a difusão da cultura científica através de grupos de pesquisa e estudos;

Observação: os itens foram retirados do projeto de criação do programa, mas reorganizados segundo o autor deste trabalho, agrupando-os em tópicos para melhor organização da discussão futura.

OBJETIVOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HEMOTERAPIA E BIOTECNOLOGIA

Âmbito Regional/Nacional

- . Organizar-se como modelo pedagógico referencial para o setor público e privado;
- . Atender às exigências de qualidade, de viabilidade financeira e da legislação que regem o ensino de pós-graduação, nível mestrado profissional;
- . Promover a integração do Hemocentro de Ribeirão Preto com instituições, empresas e órgãos públicos e privados, por meio de um relacionamento participativo e produtivo;
- . Fomentar e desenvolver ampla cooperação nacional e internacional, em programas que tragam novas competências e recursos, integrando professores e alunos ao conhecimento universal;
- . Garantir comunicação interna e externa, objetiva, oportuna e inequívoca, da difusão da informação.
- . Cumprir sua missão social no atendimento permanente à comunidade em sua área de atuação;

Âmbito Institucional

A. Aperfeiçoamento Institucional

- . Cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Projeto Institucional;
- . Manter e aprimorar o padrão de qualidade do Hemocentro de Ribeirão Preto;
- . Adotar procedimentos orientados para a otimização de custos, aumento de produtividade, sem prejuízo do nível de qualidade;
- . Incorporar novas tecnologias que representem avanços para a realização de suas atividades;
- . Controlar e monitorar permanentemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão e prestação de serviços;
- . Manter uma estrutura organizacional compatível com sua missão e adaptá-la, sistematicamente, às necessidades de seu modelo pedagógico e administrativo;
- . Priorizar o ensino de pós-graduação “stricto sensu”, nível mestrado profissional, como uma das atividades principais do Hemocentro de Ribeirão Preto;
- . Criar um ambiente de inquietação intelectual, de inovação e desafio, essencial para a qualidade de uma instituição de ensino;
- . Utilizar as mais modernas formas de comunicação, incluindo a de tempo real, implementar seu uso nas atividades acadêmicas;

- . Manter, permanentemente, processos administrativos que propiciem a eficácia e a eficiência da Instituição e garantam a qualidade do desempenho gerencial;
- . Promover condições que propiciem ao corpo administrativo o desenvolvimento de suas funções de suporte às atividades-fim da Instituição;
- . Promover o desenvolvimento sistemático dos recursos humanos da Instituição;
- . Desenvolver-se como núcleo de recrutamento, seleção profissional, treinamento, qualificação e aperfeiçoamento de recursos humanos;
- . Manter, racionalizar, otimizar e promover a modernização contínua das instalações, dos recursos materiais e das condições ambientais da Instituição;
- . Criar e reformular cursos, currículos e programas, buscando o ajuste contínuo às mudanças da sociedade;

B. Direcionados ao programa de Hemoterapia e Biotecnologia

- . Valorizar o corpo discente como polo convergente das atividades, reconhecendo-o como cliente que deve receber seus serviços com qualidade acima de sua expectativa;
- . Valorizar o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento de ações que propiciem o alcance dos objetivos da Instituição, garantindo que sua qualidade espelhe o nível da qualidade institucional desejada;
- . Garantir uma sólida especialização ao aluno, para que ele domine e adapte os conceitos fundamentais de sua área de atuação;
- . Manter, atuando com um núcleo de professores portadores de título de mestre e doutor em instituições credenciadas, com relevante formação acadêmica e de pesquisa;
- . Mesclar, com equilíbrio, a presença de profissionais competentes e experientes no ciclo profissional, para propiciar a interligação entre a academia e o mercado de trabalho;
- . Valorizar a formação e especialização, mais do que a informação;
- . Desenvolver no aluno o hábito da busca dos conhecimentos adquiridos no ensino superior, de modo a permitir que o aluno seja capaz de acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- . Possibilitar aos alunos e professores o acesso institucional e individual a equipamentos de informática;
- . Integrar os coordenadores e professores das áreas básicas e profissionais, mantendo-os em estrito contato;

Observação: os itens foram retirados do projeto de criação do programa, mas reorganizados segundo o autor deste trabalho, agrupando-os em tópicos para melhor organização da discussão futura.

Apêndice B -QUESTIONÁRIO *ONLINE*

Identificação

Nome completo *

Sua resposta

Ano de ingresso no mestrado profissional em Hemoterapia e Medicina Transfusional *

Escolher ▼

Número USP

Caso não se recorde do seu número USP, não é necessário preencher esse campo.

Sua resposta

PRÓXIMA

Página 1 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo intitulado "Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho", conduzido por Fernando Rossi Trigo, aluno do mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia (Hemocentro/HC-FMRP), orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma Rodrigues.

Este estudo tem por objetivo conhecer os mecanismos que facilitam a interação entre o centro de pesquisa (Hemocentro/HC-FMRP) e as unidades de trabalho dos alunos egressos do mestrado profissional em Hemoterapia e Medicina Transfusional, bem como investigar os desdobramentos da formação recebida no ambiente de trabalho.

Você foi selecionado(a) por fazer parte das duas primeiras turmas do mestrado profissional em Hemoterapia e Medicina Transfusional, constituindo o primeiro grupo de egressos do programa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A participação não é remunerada e não implicará em gastos para os participantes. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário digital, composto por questões de múltiplas escolhas e questões abertas, disponíveis no site do programa (<http://ceduc.fmrp.usp.br/>). A duração é de aproximadamente 15-20 minutos. Não são previstos riscos neste estudo, entretanto, a última questão é aberta, com a finalidade de se obter um retorno sobre o questionário e de possíveis desconfortos gerados durante seu preenchimento.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Seguem abaixo os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contato do pesquisador responsável: Fernando Rossi Trigo, aluno de mestrado profissional em Hemoterapia e Biotecnologia (área Biotecnologia). Telefone: 016 2101-9308. E-mail: fernando_r_trigo@yahoo.com.br.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP HCRP-UPS e da FMRP-USP, está localizado no subsolo do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e atende de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00. Telefone (16) 3602-2228. E-mail: cep@hcrp.fmrp.usp.br

"Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar." *

- ☐ Aceito participar da pesquisa
- ☐ Não aceito participar da pesquisa

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 2 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Contribuições do Mestrado Profissional

Quais as principais contribuições da sua aproximação com a Pesquisa (formação científica) para a sua prática profissional? *

Essa questão é a única aberta e obrigatória deste questionário. Se possível, responda-a com detalhes e aprofunde nos resultados obtidos pela formação recebida.

Sua resposta

Qual a relação entre o seu trabalho atual e o Mestrado Profissional em Hemoterapia e Medicinal Transfusional? *

- ☐ Fortemente relacionados
- ☐ Fracamente relacionados
- ☐ Não possuem nenhuma relação

A realização do mestrado profissional permitiu: *

	Não	Sim, abaixo da expectativa	Sim, conforme a expectativa	Sim, acima da expectativa
Atualizar conceitos e incorporar novos referenciais teóricos	☐	☐	☐	☐
Conhecer e aprimorar procedimentos e técnicas	☐	☐	☐	☐
Conhecer tecnologias e inovações científicas da área	☐	☐	☐	☐
Fundamentar a prática realizada na unidade de trabalho a partir da teoria apreendida	☐	☐	☐	☐
Aplicar ações próprias da pesquisa na prática profissional	☐	☐	☐	☐
Produzir conhecimento e aplicá-lo ao ambiente de trabalho	☐	☐	☐	☐
Resolver problemas técnicos do ambiente de trabalho	☐	☐	☐	☐

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 3 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Estrutura oferecida

Em relação ao mestrado profissional realizado, classifique a qualidade dos itens abaixo:

1 - Péssimo

2 - Ruim

3 - Razoável

4 - Bom

5 - Excelente

Conteúdo prático do curso *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Conteúdo teórico do curso *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Infraestrutura *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Integração com o mercado de trabalho *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Orientação em projeto de pesquisa *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Quadro de professores *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Quadro de profissionais técnico-administrativos *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

Teria algum outro elemento que gostaria de comentar?

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 4 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Dinâmica em Grupo

De que forma a convivência em grupo, com profissionais de diferentes unidades de trabalho e regiões, contribuiu para a/o: *

	Pequena contribuição	Média contribuição	Grande contribuição
Auxílio na decisão do projeto de pesquisa	☐	☐	☐
Auxílio no aprendizado do conteúdo do curso	☐	☐	☐
Conhecimento do mercado de trabalho	☐	☐	☐
Discussão conceitual na área de Hemoterapia	☐	☐	☐
Discussão de procedimentos e técnicas na área de Hemoterapia	☐	☐	☐
Discussão dos resultados do projeto de pesquisa	☐	☐	☐
Troca de experiências para o auxílio de problemas locais	☐	☐	☐

Se desejar, comente sobre a convivência em grupo:

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 5 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Projeto de Pesquisa

Selecione, nos itens abaixo, aqueles em que o orientador teve importante contribuição para o desenvolvimento do projeto: *

Mais de uma opção poderá ser assinalada.

- ☐ Atualização teórica/Referenciais bibliográficos
- ☐ Atualização/aprimoramento de procedimentos e técnicas
- ☐ Decisão do tema de investigação
- ☐ Elaboração de hipóteses
- ☐ Seleção de perguntas adequadas para investigação
- ☐ Análise dos resultados
- ☐ Discussão dos resultados
- ☐ Produção escrita
- ☐ Revisão da produção escrita
- ☐ Decisão do formato de divulgação do projeto
- ☐ Apresentação final
- ☐ Outro: _____

Para a decisão do tema do projeto de pesquisa, caracterize o grau de importância de cada uma das variáveis abaixo: *

	Pequena contribuição	Média contribuição	Grande contribuição
Quanto que a graduação e os cursos complementares realizados antes de ingressar no mestrado profissional contribuíram para a escolha do tema do seu projeto?	☐	☐	☐
Quanto que sua experiência profissional contribuiu para a escolha do tema do seu projeto?	☐	☐	☐
Quanto que o tema escolhido em seu projeto foi influenciado pela relevância/necessidade da sua unidade de trabalho?	☐	☐	☐
Quanto que a linha de pesquisa do seu orientador do Mestrado Profissional contribuiu para a escolha do tema do projeto?	☐	☐	☐

Se desejar, comente sobre outros fatores que contribuíram para a decisão do tema:

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 6 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Projeto de Pesquisa e Unidades de Trabalho

Com o seu projeto de pesquisa houve alguma das modificações abaixo na sua unidade de trabalho? *

Mais de uma opção poderá ser assinalada.

- ☐ Projeto modificou procedimentos ou técnicas na unidade de trabalho
- ☐ Projeto implementou novas tecnologias na unidade de trabalho
- ☐ Indicadores de qualidade foram modificados pelo projeto
- ☐ Projeto ampliou frente de atuação da unidade de trabalho
- ☐ Projeto ajudou a superar uma dificuldade da unidade de trabalho
- ☐ Projeto permitiu novas parcerias com unidades de assistência e pesquisa
- ☐ Projeto serviu de referência para discussões e melhorias em outros setores
- ☐ Outro: _____

Como caracteriza a contribuição do seu projeto para: *

	Pouco importante	Importante	Muito importante	Não sabe responder
Contribuição do projeto para o seu ambiente de trabalho	☐	☐	☐	☐
Contribuição do projeto para o centro de formação (Hemocentro/FMRP)	☐	☐	☐	☐

Acredita que seu projeto poderia contribuir para o desenvolvimento de outros Hemocentros e Centros de Saúde? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sabe responder

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 7 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Decorrências do Mestrado Profissional

Durante ou após a realização do Mestrado Profissional houve mudanças no seu plano de carreira? *

	sem mudança	mudança negativa	mudança positiva
Enquadramento profissional	☐	☐	☐
Remuneração	☐	☐	☐
Mudança de empregador/organização	☐	☐	☐

Quanto que o mestrado profissional auxiliou para essas mudanças? *

	indiferente para a mudança	ajudou, mas não foi decisivo	decisivo para a mudança
Enquadramento profissional	☐	☐	☐
Remuneração	☐	☐	☐
Mudança de empregador/organização	☐	☐	☐

[VOLTAR](#)
[PRÓXIMA](#)

 Página 8 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Produções Técnicas

Assinale nas opções abaixo, aquelas em que participou como autor ou co-autor durante ou após a realização do mestrado profissional.

Atuação | Execução técnica

- ☐ Assessoria e consultoria
- ☐ Ministração de palestras
- ☐ Editoria
- ☐ Entrevista, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- ☐ Extensão tecnológica
- ☐ Organização de cursos e eventos
- ☐ Outro: _____

Produção técnica

- ☐ Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- ☐ Protótipo
- ☐ Processos ou técnicas
- ☐ Produtos
- ☐ Programa de computador sem registro
- ☐ Publicação em periódicos de cunho técnico
- ☐ Redes sociais, websites e blogs
- ☐ Relatório técnico | de desempenho | econômico | outro
- ☐ Outro: _____

Patente | Registro

- ☐ Marca registrada
- ☐ Patentes e Registros
- ☐ Programa de computador registrado
- ☐ Outro: _____

Atividades junto a outras instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais

- ☐ Intercâmbios
- ☐ Pesquisas
- ☐ Publicações
- ☐ Treinamentos
- ☐ Outro: _____

[VOLTAR](#)[PRÓXIMA](#) Página 9 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Considerações Finais

Você recomendaria o Mestrado Profissional em Hemoterapia e Medicina Transfusional a um colega de trabalho da área de Hemoterapia? *

☐ Sim

☐ Não

Se desejar, deixe comentários, sugestões e críticas.

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 10 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Agradecemos a sua participação

Gostaríamos de agradecer o tempo que o(a) sr(a) dispensou para responder essas perguntas.

Clique em "Enviar" para submeter o questionário e finalizar sua participação.

VOLTAR

ENVIAR

Página 11 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

APÊNDICE C - CONVITE DE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA (E-MAIL)

Eu, Fernando Rossi Trigo, aluno do mestrado profissional do programa de Hemoterapia e Biotecnologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma Rodrigues, gostaria de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “*Mestrado profissional em saúde: interações estabelecidas entre centro de pesquisa e unidades de trabalho*”.

Este estudo tem por objetivo conhecer os resultados alcançados pelos egressos do mestrado profissional em Hemoterapia e Medicina Transfusional nos diferentes ambientes de trabalho, bem como investigar os desdobramentos da formação recebida.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário digital, composto por 12 questões de múltiplas escolhas e 2 questões abertas, disponíveis no site do programa (<http://ceduc.fmrp.usp.br/>). A duração é de aproximadamente 15-20 minutos.

Para conhecer mais sobre a proposta, acesse [link]

Agradecemos sua atenção.

APÊNDICE D - CONTRIBUIÇÕES DA APROXIMAÇÃO COM A PESQUISA

Análise dos 24 depoimentos referentes à pergunta “*Quais as principais contribuições da sua aproximação com a Pesquisa (formação científica) para a sua prática profissional?*”. Abaixo, a reprodução dos depoimentos com destaque (grifos) para os recortes classificados conforme as categorias identificadas (colchetes em azul):

Depoimento 1

A Pesquisa representa uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento profissional, pois a busca por conhecimentos de forma sistematizada e criteriosa permite atingir conclusões mais precisas e confiáveis acerca de qualquer tema estudado [Rigor científico]. O Mestrado foi capaz de me proporcionar aprendizado sobre temas específicos estudados nas aulas e no desenvolvimento do meu trabalho [Construção de conhecimento], mas a meu ver o maior legado do mestrado foi o aprimoramento da habilidade de pesquisar e de realizar um trabalho [Incorporação da metodologia científica], em todas as etapas, desde a elaboração do projeto até a conclusão do mesmo. Aprender a fazer pesquisa representa ainda maior capacidade de análise criteriosa e leitura mais apurada de qualquer trabalho científico [Incorporação da metodologia científica], o que representa ganho de qualidade na prática profissional [Qualificação profissional]. Além disso o aprimoramento da habilidade em pesquisa tem potencial de estimular que novos projetos e trabalhos científicos se desenvolvam futuramente [Autonomia].

Depoimento 2

Com o trabalho de conclusão do curso, que foi realizado por um grande período do curso, fui apresentado à Plataforma Brasil e aprendi a lidar com a fase de projeto e testemunhei o quão difícil é fazer pesquisa no Brasil [Rigor científico]. Os gestores da pesquisa, mais pontualmente os Comitês de Ética em Pesquisa, estão mais preocupados com a forma do que realmente com a essência da pesquisa [Incorporação da metodologia científica]. Então no primeiro contato sofri bastante.

No desenvolvimento da pesquisa, na fase de coleta de dados, pelo fato de trabalhar com pessoas doentes, e quando falava em fazer teste de HIV, encontrei dificuldade na assinatura do TCLE [Rigor científico], mesmo assim consegui consentimento de mais de 500 pacientes.

Na fase analítica, que foi a mais tranquila, recebi da minha orientadora os KITS reagentes de excelente qualidade, e como eu tinha laboratório, foram realizados sem maiores problemas e com todos os rigores para atender aos padrões de qualidade necessários [Rigor científico].

Na defesa, como tenho experiência com aulas para ensino superior, não tive muitas dificuldades, e a banca examinadora além de avaliar, contribuiu muito para meu aprendizado.

Depoimento 3

A formação científica é importante por fundamentar a construção do conhecimento [Construção de conhecimento], contribuindo para a elaboração de processos de trabalho que visam ao aumento da segurança transfusional para o paciente [Rigor científico/Qualificação profissional].

Depoimento 4

A formação científica contribuiu para minha prática profissional na medida em que foi possível obter uma visão geral, durante o mestrado, do processo de trabalho do Hemocentro [Transferência de tecnologia]. Ainda, utilizar a prática de buscar atualização por meio de artigos científicos [Atualização] contribui para minha qualificação profissional diária [Qualificação profissional] e aumenta o senso crítico referente ao que pode ser aplicável ou não na rotina de trabalho [Autonomia].

Depoimento 5

Aplicação da literatura científica para adequação de métodos e práticas [Atualização/Qualificação profissional].

Depoimento 6

O aperfeiçoamento do conhecimento ajudou a melhorar as atividades do meu trabalho [Qualificação profissional].

Depoimento 7

Aprimorei meus conhecimentos na área de Hemoterapia [Atualização], minha pesquisa foi um Projeto de Implantação de um programa de Plasma de Quarentena, que até o momento não saiu do Projeto por problemas financeiros e logísticos da instituição que trabalho.

Depoimento 8

A minha prática profissional foi acrescida com a formação científica realizada [Qualificação profissional], ampliando meus conhecimentos [Atualização] e fortalecendo as tomadas de decisões do desempenho das minhas funções [Autonomia].

Depoimento 9

Possibilitou-me ampliar os conhecimentos em várias áreas [Construção de conhecimento] uma delas na parte ética da transfusão, assim como desdobramentos judiciais de casos apresentados [Atualização]. Aulas ministradas pelo Dr. Gil que me possibilitou através de informações fornecidas a formação de uma opinião crítica sobre o assunto [Autonomia], onde hoje se tem tantas dúvidas. Com isso foi possível a identificação de gargalos em nossos serviços [Autonomia/Qualificação profissional] que poderiam futuramente trazer problemas para a instituição como uso mais rigoroso do termo de consentimento, monitoramento das indicações em centro cirúrgico assim como reavaliação do manual de procedimentos do mesmo, levantamento de desperdícios provocado por solicitações que não atendiam as reais necessidades dos pacientes em quantidade, promovendo a realização dos exames pré transfusionais e a reintegração dos mesmos por não serem realizadas as transfusões [Qualificação profissional/Rigor científico].

Depoimento 10

Me permitiu corrigir algumas falhas em meu trabalho [Qualificação profissional].

Depoimento 11

Aprendi muito sobre outras áreas da hemoterapia e, sobretudo, aprimorei os conhecimentos na minha área de atuação [Atualização] e consegui ter acesso a ferramentas que continuo utilizando no meu ambiente de trabalho para melhorar meus conhecimentos [Transferência de tecnologia]. Assim consigo desenvolver um trabalho melhor [Qualificação profissional] e conseqüentemente sou mais respeitada na Instituição onde trabalho [Reconhecimento profissional].

Depoimento 12

Referenciais teóricos interligados com a prática [Qualificação profissional].

Conhecimento científico que englobam a hemoterapia, hematologia e terapia celular [Atualização].

Novas tecnologias na área de hemoterapia [Transferência de tecnologia].

Depoimento 13

A minha aproximação com a pesquisa me permitiu ter um olhar mais crítico nos processos desenvolvidos na instituição que trabalho [Autonomia/Rigor científico] e propor melhorias nesses processos [Qualificação profissional]. Desenvolveu a prática da escrita [Incorporação da metodologia científica] que entendo ser uma deficiência de grande parte dos profissionais.

Depoimento 14

Complemento teórico e expansão dos conhecimentos teóricos [Atualização] e práticos para melhor entendimento e acompanhamento do dia a dia profissional [Qualificação profissional].

Depoimento 15

Trabalho na Gerência de Controle da Qualidade de minha instituição e temos importantes demandas para desenvolver estudos, validações, investigações, treinamentos, etc. Uma formação científica nos capacita para o desenvolvimento e execução adequados destas atividades, estimula o raciocínio e aumenta a confiabilidade no nosso trabalho [Autonomia/Rigor científico/Incorporação da metodologia científica/Qualificação profissional].

Depoimento 16

Com o curso do mestrado aprendi um pouco sobre a área de pesquisa, como deve ser feita, como pesquisar artigos, escrever relatórios, onde buscar informações [Incorporação da metodologia científica]. Com tudo isso vi o quanto é importante a pesquisa para nossa área que deve estar sempre atualizada [Atualização]. Entendo porém que os conceitos não são estáticos e não há uma única verdade. Com as pesquisas o que é verdade ou "correto" hoje pode não ser amanhã! [Construção de conhecimento].

Depoimento 17

Além de aprimorar conhecimentos teóricos [Atualização] tão necessários no dia a dia, espero que o meu trabalho ajude de forma prática e objetiva [Qualificação profissional] a melhorar o transporte de hemocomponentes da instituição a qual pertencço e possa ajudar outras instituições [Transferência de tecnologia].

Depoimento 18

Com o mestrado profissional aperfeiçoei técnicas no meu local de trabalho [Qualificação profissional], auxiliando no melhor diagnóstico e tratamento de pacientes [Autonomia/Qualificação profissional].

Depoimento 19

Rever conceitos [Atualização] e contato com profissionais de saúde da minha área [Interação profissional].

Depoimento 20

Pude aplicar os conhecimentos adquiridos [Atualização], aperfeiçoando os procedimentos realizados [Qualificação profissional] no hemocentro em que trabalho.

Depoimento 21

Foram importantes para a minha prática profissional, a pesquisa bibliográfica que realizei para o aprofundamento e entendimento do tema do meu estudo [Construção de conhecimento], assim como a estruturação da dissertação nos moldes acadêmicos [Incorporação da metodologia científica].

Depoimento 22

As contribuições para minha vida científica foram incalculáveis, pois antes de ingressar no mestrado profissional a minha experiência com metodologias científicas eram nulas [Distanciamento da pesquisa]. Ao iniciar as aulas, trabalhos e principalmente na descrição da minha dissertação iniciou uma profunda mudança na maneira que entendia o que é ser um profissional com conhecimentos em metodologia científica [Incorporação da metodologia científica], este mestrado profissional abriu minha visão para detalhes que antes eram desconhecidos e hoje compreendo que é de suma importância para um profissional que deseja crescer como profissional e principalmente como pesquisador, mesmo que seja para iniciante, como é o meu caso. Hoje consigo escrever com mais propriedade [Autonomia], com conhecimento metodológico [Rigor científico], mesmo sabendo que preciso melhorar, esse é o diferencial do mestrado profissional, conseguimos enxergar as nossas deficiências acadêmicas/científicas [Distanciamento da pesquisa].

Depoimento 23

Principalmente uma mudança na visão do trabalho rotineiro [Autonomia]. Ao invés de simplesmente replicarmos ritos e protocolos já conhecidos, somos instados a pensar a rotina e a propor mudanças/melhorias [Autonomia/Qualificação profissional].

Depoimento 24

Me ajudou a aprimorar a produção de textos científicos [Incorporação da metodologia científica], organização e aplicação de metodologias de bancada [Qualificação profissional], estipular protocolos de conduta frente à requisições transfusionais de pacientes com estudos imunohematológicos complexos [Autonomia].

APÊNDICE E - TABELAS COMPLEMENTARES

Tabela complementar 1: Mudanças nos pesos de avaliação de cada um dos cinco quesitos avaliados pela CAPES.

Quesitos / Itens	Mestrado Profissional		Mestrado (acadêmico) e Doutorado	
	até 2017	a partir de 2017	até 2017	a partir de 2017
1. Proposta do programa	0%	0%	0%	0%
2. Corpo Docente	20%	15%	20%	15%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	30%	35%	35%
4. Produção Intelectual	30%	30%	35%	40%
5. Inserção Social	20%	25%	10%	10%

*Em vermelho, os itens que tiveram diminuição e em verde, o itens que ganharam relevância no mais recente documento da área da Medicina I.

Fonte: Autor.

Tabela complementar 2: Estrutura do programa oferecido.

	Valor absoluto (N)					Média	Valor relativo (%)				
	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Excelente		Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Excelente
Conteúdo teórico do curso	0	0	0	7	17	4,7	0%	0%	0%	29%	71%
Orientação em projeto de pesquisa	0	0	2	9	13	4,5	0%	0%	8%	38%	54%
Integração com o mercado de trabalho	0	0	1	12	11	4,4	0%	0%	4%	50%	46%
Infraestrutura	0	0	2	11	11	4,4	0%	0%	8%	46%	46%
Quadro de professores	0	0	2	11	11	4,4	0%	0%	8%	46%	46%
Conteúdo prático do curso	0	1	3	14	6	4,0	0%	4%	13%	58%	25%
Quadro de profissionais técnico-administrativos	0	4	6	8	6	3,7	0%	17%	25%	33%	25%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 3: Grau de importância das variáveis que influenciaram a decisão do tema do projeto de pesquisa.

	Valor absoluto (N)			Valor relativo (%)		
	Pequena contribuição	Média contribuição	Grande contribuição	Pequena contribuição	Média contribuição	Grande contribuição
Quanto que sua experiência profissional contribuiu para a escolha do tema do seu projeto?	0	1	23	0%	4%	96%
Quanto que o tema escolhido em seu projeto foi influenciado pela relevância/necessidade da sua unidade de trabalho?	0	5	19	0%	21%	79%
Quanto que a graduação e os cursos complementares realizados antes de ingressar no mestrado profissional contribuíram para a escolha do tema do seu projeto?	8	4	12	33%	17%	50%
Quanto que a linha de pesquisa do seu orientador do Mestrado Profissional contribuiu para a escolha do tema do projeto?	11	6	7	46%	25%	29%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 4: Contribuição do projeto para o ambiente de trabalho.

Contribuição do projeto para o ambiente de trabalho	Valor absoluto	Valor relativo
Pouco importante	3	13%
Importante	6	25%
Muito importante	14	58%
Não sabe responder	1	4%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 5: Contribuição do projeto para o centro de formação (Hemocentro/FMRP).

Contribuição do projeto para o centro de formação (Hemocentro/FMRP)	Valor absoluto	Valor relativo
Pouco importante	5	21%
Importante	6	25%
Muito importante	5	21%
Não sabe responder	8	33%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 6: Contribuição do projeto para outros Centros de Saúde.

Acredita que seu projeto poderia contribuir para o desenvolvimento de outros Hemocentros e Centros de Saúde?	Valor absoluto	Valor relativo
Sim	23	96%
Não	0	0%
Não sabe responder	1	4%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 7: Convivência em grupo de profissionais da área de Hemoterapia e Medicina Transfusional.

	Valor absoluto (N)			Valor relativo (%)		
	Pequena contribuição	Média contribuição	Grande contribuição	Pequena contribuição	Média contribuição	Grande contribuição
Discussão conceitual na área de Hemoterapia	0	3	21	0%	12,5%	87,5%
Discussão de procedimentos e técnicas na área de Hemoterapia	0	7	17	0%	29%	71%
Troca de experiências para o auxílio de problemas locais	0	6	18	0%	25%	75%
Conhecimento do mercado de trabalho	1	8	15	4%	33%	63%
Auxílio no aprendizado do conteúdo do curso	1	11	12	4%	46%	50%
Discussão dos resultados do projeto de pesquisa	11	7	6	46%	29%	25%
Auxílio na decisão do projeto de pesquisa	13	7	4	54%	29%	17%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 8: Contribuições do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Contribuição do orientador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa	Valor absoluto	Valor relativo
Revisão da produção escrita	15	63%
Discussão dos resultados	15	63%
Atualização teórica/Referenciais bibliográficos	11	46%
Apresentação final	11	46%
Análise dos resultados	11	46%
Decisão do tema de investigação	10	42%
Seleção de perguntas adequadas para investigação	8	33%
Produção escrita	7	29%
Elaboração de hipóteses	7	29%
Decisão do formato de divulgação do projeto	7	29%
Atualização/aprimoramento de procedimentos e técnicas	5	21%
Outro: Análise estatística	1	4%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 9: Contribuição da aproximação com a pesquisa, segundo depoimento de egressos.

Contribuições da aproximação com a pesquisa	Valor absoluto (N)	Valor relativo* (%)
Outros	3	13%
Transferência de tecnologia	4	17%
Autonomia	10	42%
Incorporação da metodologia científica/Rigor científico	15	63%
Atualização/Construção de conhecimento	17	71%
Qualificação profissional	18	75%

* em relação ao total de 24 respondentes.

Fonte: Autor.

Tabela complementar 10: Expectativa do egresso em relação às interações/mudanças previstas no programa de Mestrado Profissional.

	Valor absoluto				Valor relativo			
	Não	Sim, abaixo da expectativa	Sim, conforme a expectativa	Sim, acima da expectativa	Não	Sim, abaixo da expectativa	Sim, conforme a expectativa	Sim, acima da expectativa
Conhecer tecnologias e inovações científicas da área	1	1	11	11	4%	4%	46%	46%
Atualizar conceitos e incorporar novos referenciais teóricos	0	0	14	10	0%	0%	58%	42%
Conhecer e aprimorar procedimentos e técnicas	1	1	13	9	4%	4%	54%	38%
Produzir conhecimento e aplicá-lo ao ambiente de trabalho	0	0	17	7	0%	0%	71%	29%
Fundamentar a prática realizada na unidade de trabalho a partir da teoria apreendida	0	1	17	6	0%	4%	71%	25%
Aplicar ações próprias da pesquisa na prática profissional	3	0	15	6	12,5%	0%	62,5%	25%
Resolver problemas técnicos do ambiente de trabalho	2	1	17	4	8%	4%	71%	17%

Fonte: Autor.

Tabela complementar 11: Mudanças no plano de carreira dos respondentes ao questionário *online*.

	Valor absoluto			Valor relativo		
	sem mudança	mudança negativa	mudança positiva	sem mudança	mudança negativa	mudança positiva
Enquadramento profissional	18	0	6	75%	0%	25%
Remuneração	16	0	8	67%	0%	33%
Mudança de empregador/organização	21	1	2	88%	4%	8%

Fonte: Autor.